FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 161

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais 4000 soldados norte-americanos para a Tailândia

BANGKOK, 17 — O regimento de fuzileiros navais norte-americanos desembarcado na Tailandia está equipado com artilharia pesada e foguetões «Honest John», capazes de transportarem ogivas atómicas — segundo círculos bem informados.

O primeiro grupo desembarcado começou já a organizar o transporte por via aérea e terrestre dos restantes 4000 soldados que vêm reforçar os 1800 que já se encontram na Tailandia.

Amanhã, é esperado em Bangkok o general James Richardson, que comandará as forças norte-americanas estacionadas na Tailandia.

A SITUAÇÃO EM REDOR DE BAN HOUEI SAI

Esta manhã, Rádio Moscovo anunciou que «unidades formadas por chineses de Chang Kai Chek, recrutados no Norte do Sião, substituíram as tropas da clique Boun Oum-Phoumi Nosavan em frente de Ban Houei Sai, na margem esquerda do Mekong, no Laos».

Entretanto, os dirigentes rebeldes laocianos prometeram á comissão internacional de fiscalização abster-se de atacar Ban Houei Sai, junto da fronteira laociana, a menos que o Pathet Lao seja atacado pelas tropas governamentais que ali se encontram.

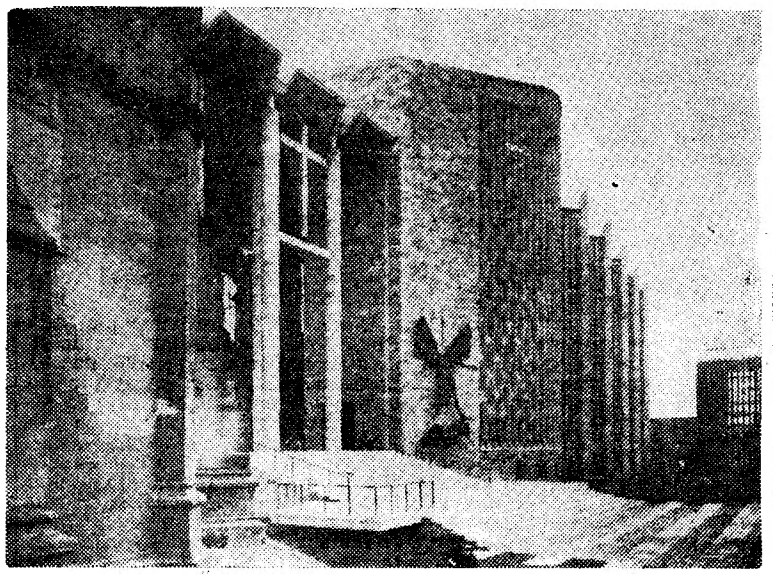
Segundo os membros da comissão, os rebeldes continuam a afirmar o seu desejo de reatar as negociações com o Governo pró-ocidental para a rápida formação de um Governo de coligação entre as três fracções. — (A. N. I. e F. P.).

PHOUMI NOSAVAN E BOUN OUM NA FORMOSA

TAIPÉ, 17 — O general Phoumi Nosavan, vice-primeiro-ministro do Governo direitista do Laos, disse hoje que era da responsabilidade

(Continua na 16.ª página)

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»



O SACRIFÍCIO DE COVENTRY

Coventry e o seu martírio ficaram como símbolo dos métodos de guerra postos em prática pelos nazis na segunda guerra mundial. A destruição da ilha britânica e a rendição do seu povo eram objectivos capitais da estratégia alemã e da política nazi. A batalha aérea da Grã-Bretanha travada no Verão de 1940, em seguida á ocupação da França, foi um episódio capital da luta travada pelo espírito indomável de liberdade contra a tentativa germanica de dominação mundial. Coventry ficou como o mais expressivo e eloquente símbolo dessa luta. Destruida a catedral, nesse ataque devastador, foi reconstruído um novo templo, que será solenemente sagrado no dia 25 e no interior do qual ficará exposta uma pedra daquelas que as bombas nazis reduziram a um montão de escombros.

O ministro do Ultramar

recebeu hoje o general VASSALO E SILVA

O sr. general Vassalo e Silva, que ontem regressou do Estado da India, teve hoje os seus primeiros contactos com o Governo e altos comandos.

Assim, ao meio da tarde, foi recebido pelo titular da pasta do Ultramar, sr. prof. dr. Adriano Moreira, com quem teve uma demorada conferência, após o que se dirigiu para o Ministério da Defesa Nacional, onde se avistou com o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, sr. general Gomes de Araujo.

ESTÃO A CHEGAR A MACAU 300 REFUGIADOS POR DIA

MACAU, 17. — O pequeno território português de Macau está a ser inundado por refugiados da China continental.

Pessoal do serviço de assistência calculou que o numero de mais de 80 000 refugiados está a aumentar á razão de 300 por dia.

Os refugiados disseram ao pessoal de assistência que as autoridades da provincia de Kwangtung estão a autorizar o êxodo para Macau desde que seja apresentada uma «razão válida». Os guardas comunistas, que anteriormente alvejavam os fugitivos, procedem agora como se não os vissem.

Os camponeses chineses, vítimas de falta de alimentos nos ultimos três anos e pouco seguros dos resultados da colheita deste ano por a provincia estar ameaçada pela seca, julgam que as perspectivas são melhores fora do país.

A maioria dos refugiados servia-se antigamente de Macau como ponto de passagem para Hong-Kong. Agora, porém, o «contrôle» á emigração em Hong-Kong é mais rigoroso.

O PROBLEMA DE HABITAÇÃO

A chegada de novos refugiados deu origem a um problema de habitação no território português. As acomodações nas casas de hóspedes chinesas e nos hoteis estão praticamente esgotadas. Contudo, não se vêem pessoas a dormir nas ruas.

Mais importante ainda é o aumento do preço do arroz e de outros produtos alimentícios. — (R.).

Os problemas que atormentam a nossa Marinha Mercante requerem estudo e solução

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Encerrou-se o ciclo das assembleias gerais das nossas companhias de navegação, conheceram-se e discutiram-se os seus relatórios, trocaram-se impressões, apresentaram-se anseios, alvitres e inquietações, formularam-se votos. Entretanto, os navios prosseguem nas suas tarefas — nem sempre remuneradoras—a vida continua, os problemas subsistem e há, no fim de contas, que lhes dar solução. Um recente despacho do ministro da Marinha revela precisamente o louvável propósito do Governo de ir ao encontro desses problemas, que são cruciais, e de cujo remédio dependerá, na mais larga escala, o futuro da nossa marinha de comércio.

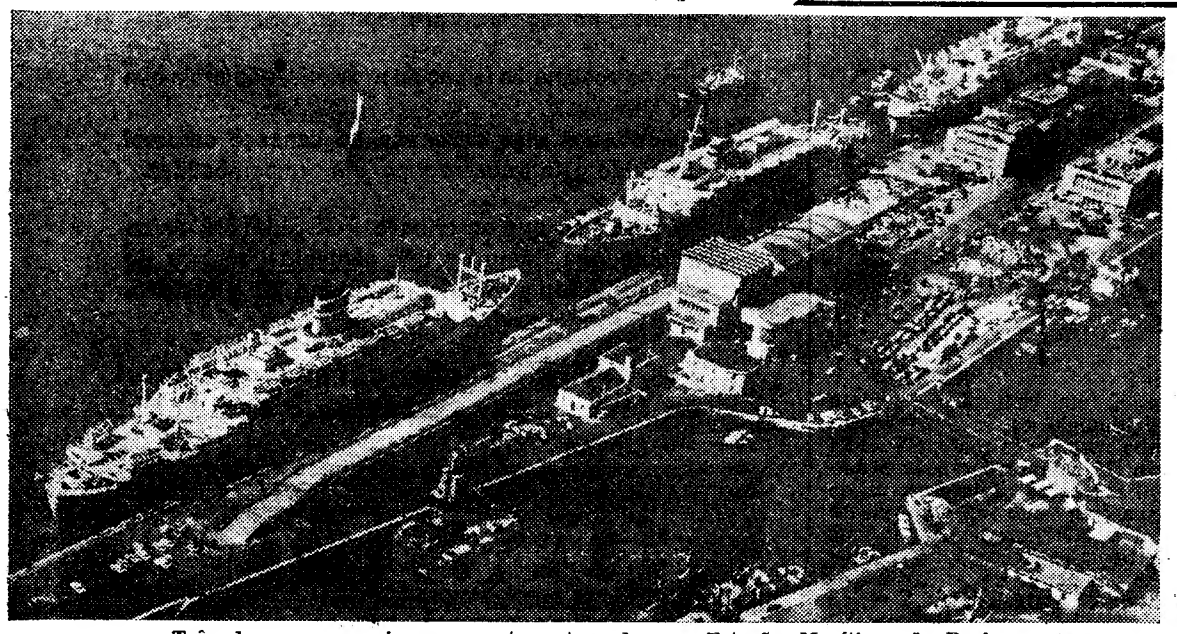
O dilema perante o qual se encontra a Marinha Mercante portu-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

EM CASA DE FERREIRO...

O Brasil está a construir praias artificiais na baía de Guanabara com a colaboração de técnicos portugueses. Está provado que essas praias oferecem mais condições de segurança e estão menos sujeitas à acção destruidora do mar do que as praias naturais, desassoreadas com frequência pela força erosiva dos ventos e das ondas impetuosas, que levam a areia para o largo. Os mesmos processos utilizados para construir praias artificiais servem para recuperar aquelas que se consideram perdidas. Os resultados surpreendentes obtidos nesse ramo da engenharia hidráulica devem-se, em grande parte, ao Laboratório de Engenharia Civil, cuja reputação se estendeu há muito para além das nossas fronteiras, e onde se têm feito os estudos e as experiências que asseguraram o êxito dos métodos adoptados. Mas é bem certo que ninguém é profeta na sua terra. As profecias que somos capazes de fazer são mais fàcilmente acreditadas lá fora do que entre nós. Assim, enquanto fornecemos ao Brasil os meios de embelezar e tornar mais atraente a famosa baía de Guanabara, algumas praias da Costa do Sol, que é no nosso País um dos pólos de atracção do turismo internacional, continuam desassoreadas ou sob a ameaça constante de ficarem desassoreadas de um dia para o outro, e à espera de providências que se fazem demorar, quando temos cá em casa os técnicos e possuimos a técnica eficiente que pomos ao serviço dos outros e não utilizamos para remediar as nossas próprias deficiências. De onde se conclui, mais uma vez, que em casa de ferreiro, espeto de pau.



Três dos nossos maiores paquetes atracados na Estação Marítima da Rocha

VISADO PELA CENSURA

O «Corpo» e o «Músculo», afinal, continua em harmonia. Aqui temos satisfeito o sr. «Músculo» (Mickey Hargitay) ao lado do «Corpo» (Jayne Mansfield), sua esposa, num carrocel de Roma, em alegre distracção. Após irritação que ia motivando o divórcio, o famoso casal de Hollywood apresenta-se em nova lua-de-mel de uma união que já foi sagrada por três filhos

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

REGRESSO DA ÍNDIA

De Goa a Karachi, de Karachi a Londres e de Londres a Lisboa, tais foram as tiradas do sr. general Vassalo e Silva, governador-geral do Estado da India, no seu regresso, após os dramáticos acontecimentos que tanto feriram a consciência nacional. Chegou ontem á tarde e foi saudado ao descer do avião por muitos naturais da India Portuguesa, militares, funcionários e pessoas de família. Momento emocionante aquele em que o governador-geral recebeu o abraço do comandante Cunha Aragão, que nas águas do Oriente soube manter a tradição briosa das Forças Armadas Portuguesas, atirando o «Afonso de Albuquerque» para o combate e sendo ferido na acção. Presente também a esposa do sr. general Vassalo e Silva, que na India permaneceu sempre a seu lado, tendo regressado há semanas por motivos de saude. A senhora de Vassalo e Silva foi acompanhada pelo secretário-geral do Ministério do Ultramar, dr. José de Almeida Cota, que representava o ministro. Em nome das Forças Armadas apresentou cumprimentos ao sr. governador-geral da India Portuguesa, o sr. almirante Noronha de Andrade, secretário adjunto da Defesa Nacional, sendo depois abraçado pelo sr. ministro das Obras Publicas, pelos srs. generais Santos Costa e Monteiro Libório, e por outros oficiais superiores do Exército. Acompanhado de sua esposa e mais familiares encaminhou-se depois para a entrada da aerogare. O sr. general Vassalo e Silva, voltando-se para os presentes, disse-lhes que lhes agradecia, de fundo do coração, o terem ido ali recebê-lo e saudá-lo.

PAULADA DE MESTRA

A professora é uma segunda mãe que ao ensino e orientação das crianças se devotou. Tem de acarinhá-las, repreendê-las e puni-las, mas a barbaridade está fora de causa porque a ferocidade não se admite nem em mães nem em professoras. Como é possível verificar-se que duas crianças, Cristina Maria Vale Bastos, de 11 anos, e sua prima Clarinda Soares Bastos, de 10, tenham vindo ser tratadas ao Hospital de São José muito contusas na cabeça e na cara por terem sido agredidas á paulada, segundo disseram, pela professora de Cachoeiras, Vila Franca de Xira, que frequentam? Pela professora!

SOBRE O ELÉCTRICO

Circulava um eléctrico pela Rua de São Paulo. Sem mais nem quê um estrondo enorme no tejadilho e rebuliço, precipitações, fugas. Juntou-se gente e ferveram os comentários, as hipóteses. O carro parou e apuradas as coisas verificou-se que da ponte da Rua do a Rua de S. Paulo, na altura em que passava o eléctrico, o vendedor ambulante, José Inácio Baião, de 40 anos, morador na Rua das Flores, Retirado do poleiro, bastante ferido; foi levado ao Hospital de São José onde ficou internado.

FOGO EM MARVILA

Ao cair da tarde, na ribeirinha Marvila, subiram ao ar as chamas de um incêndio que consumiu na quinta do Marquês de Abrantes, uma habitação onde morava a sr.ª D. Maria da Glória Cordeiro da Silva. O fogo, originado pelas chamas de um fogareiro de petróleo que a locatária deixara em funcionamento durante a ausência propagou-se a um estendal de roupa, após o que em breves momentos consumiu o recheio da casa.

*

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. comendador António Augusto de Macedo. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. deputado dr. Urgel Horta, generais Raul Pereira de Castro e Afonso Lopes Franco, coronel Inácio Teixeira da Mota, duque de Lafões, tenentes-coroneis Henrique Rocha e Alvaro Salvação Barreto, e drs. Jorge Khaal Oliveira da Silva e Manuel Eugénio Machado Macedo, da direcção do Círculo de Cultura Musical.

CAMIONETA CONTRA AUTOMÓVEL

Próximo de Casa Branca, concelho de Abrantes, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Xavier de Sousa Pereira, de 27 anos, ia dar uma curva. Fora de mão, o que é sempre um perigo. E em tal hora que apanhou um automóvel conduzido pela sr.ª D. Alice Proença Robalo de Campos, de 45 anos, solteira, de São Miguel de Acha, Idanha-a-Nova. Vinha de Fátima com outras pessoas. Além da sr.ª D. Alice, em estado grave no hospital da Idanha, ficaram feridos D. Maria José Valeiras Proença Robalo, de 66 anos, viuva, natural de Oledo, mãe da sr.ª D. Alice; o trabalhador Manuel Gomes Raposo, de 75 anos, casado, ambos moradores em S. Miguel de Acha; e uma prima da condutora D. Mariana Campos Rodrigues de 41 anos, casada, moradora em Alferrarede. Um filho desta senhora, Carlos Manuel de Campos Rodrigues, de 3 anos, ficou incolume. O condutor da camioneta foi detido.

*

ETICA DO JORNALISMO

No curso de Jornalismo de quê tomou a iniciativa o Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, falou ontem sobre a ética jornalística o dr. Barradas de Oliveira. O director do nosso prezado colega «Diário da Manhã» começou por pôr o problema da responsabilidade moral do jornalista e do jornal perante o publico; e ninguém deixará de sentir ao vivo esse problema nos nossos dias em que se caminha para as grandes concentrações da Imprensa.

Disse: «Há um ponto de equilibrio que é preciso encontrar, entre o direito da liberdade fundamental do jornalista, o direito de conhecer a verdade que têm os povos, os interesses legítimos dos industriais e o dever que têm os Estados de defender a saude moral das populações. Onde encontrar esse ponto de equilibrio? ponto de equilibrio?».

E o director do «Diário da Manhã» terminou a sua lição por uma pergunta:

— No meio de tudo isto, como salvaguardar a essência moral de uma profissão que é uma espécie de sacerdócio da verdade, da justiça e do bem?

A REUNIÃO QUINZENAL do Rotary Clube de Lisboa-Norte

Efectuou-se, no Hotel Flórida, a reunião quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte, a que presidiu o engenheiro António Felix da Cruz.

O engenheiro Álvaro de Freitas, referindo-se ao relatório recentemente apresentado, disse que o Rotary Clube de Lisboa-Norte entregou valiosas contribuições. Depois, informou a assistência de que no próximo dia 26 se festeja o primeiro aniversário do Rotary Clube de Amarante e no dia 20 se efectua a cerimónia da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Ovar. Aos rotários visitantes será oferecido um passeio pelo ria de Aveiro com almoço no parque da Quinta Colares Pinto, no Carregal.

O orador chamou também a atenção da assistência para o artigo publicado no «Diário de Lisboa», no passado domingo, da autoria do dr. Mário Gomes, novo governador rotário, sobre o Concilio Ecuménico, O eng. Felix da Cruz saudou o palestrante, dr. Isaias Gomes dos Santos, os companheiros Dias Marques e Sousa Dias e os representantes da Imprensa.

Disse que, no próximo dia 31, o Clube de Lisboa-Norte completa dois anos. Por esse motivo, na véspera haverá jantar extraordinário, com a presença de retários de outros clubes, em especial do de Vila Franca de Xira, e de senhoras.

Disse que sentia grande satisfação em poder anunciar que aumentara o numero de dadores de sangue do Lisboa-Norte e seguidamente fez a apresentação do palestrante que apresentou um interessante trabalho intitulado «O crédito e as letras de favor», que foi ouvido com muita curiosidade pela assistência.

Terminada a palestra, usaram da palavra vários oradores, entre os quais o professor José Dias Marques, que se referiu, em termos elogiosos, ao trabalho do sr. dr. Isaias Gomes dos Santos e, fazendo o seu comentário, proferiu por sua vez também uma palestra que sendo curta muito interessou os presentes.

CURSO de aperfeiçoamento para pessoal superior dos escritórios

Efectuam-se hoje, á noite, no Instituto Superior Técnico, as ultimas sessões de trabalhos práticos que, nesse estabelecimento de ensino, madame Claudine Marenco, investigadora do Instituto de Ciências Sociais do Trabalho, de Paris, e consultora da Agência Europeia de Produtividade, orienta e que se enquadram no Curso «Problemas da Chefia, Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Superior» sob a égide do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Amanhã, efectuar-se-á a sessão plenária de encerramento.

COMO DESCANSAR OS SEUS PÉS

Sentirá um bem-estar imediato mergulhando os seus pés neste banho curativo de Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Este banho oxigenado faz desaparecer as suas misérias, liberta os seus pés, torna-os frescos e leves. Esta noite um banho de Saltratos Rodel... «A vida é bela!». À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Diário da OUTRA BANDA

UM FUTEBOLISTA dos Belenenses consorciou-se em Almada

O «internacional» de futebol, Francisco Pires, do Belenenses, consorciou-se, esta tarde, em Almada, com a sr.ª D. Maria Augusta de Almeida Gonçalves. A cerimónia reuniu elevado numero de pessoas, pois o novo casal desfruta das maiores simpatias neste concelho. Efectuou-se, depois, um copo-de-água, nas instalações do «Dragão Vermelho».

TRIBUNAIS

Julgamento de uma leviandade de um praticante de piloto

No Tribunal Marítimo começará hoje o julgamento de Fernando Cunha, praticante de piloto no paquete «Carvalho Araujo», sob a acusação de ter furtado um cofre com valores pertencente ao navio.

Encarregado das investigações, como então dissemos, o subchefe Pratas, da Polícia Marítima, não teve dificuldade em saber que o Fernando Cunha é pessoa com passado honesto, sem cadastro e que o seu acto impensado nasceu do desejo de fazer figura perante duas ou três passageiras daquele paquete, uma delas de nacionalidade francesa, com quem manteve convivência durante algumas viagens.

O tribunal é presidido pelo sr. comandante Luís Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa, que tem como acessores os srs. dr. Manuel Viegas Pimentel e comandante Manuel da Costa.

Defende o arguído o sr. dr. Agostinho Sá Vieira.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «A noiva» (12 anos). —*Academia* — Ás 21 e 15: «Clima de violência» e «Passos em falso» (17 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Ás 21: «A milionária» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Romeu e Julieta» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Sonhos de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

A FALTA DE MEMÓRIA torna vão o esforço intelectual.

Quantas horas de trabalho perdidas, quantas energias gastas, quantas ilusões desfeitas por não se recordar no momento preciso!

Não se resigne às falhas de memória, não creia que são inevitáveis.
Muitas vezes elas devem-se ao cansaço cerebral produzido pelo trabalho e podem ser combatidas.

Foi para isso que se criou o FOSGLUTÉN, único produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B_1 e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal **SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS**, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44 e 48 — Lisboa

Reuniões científicas

Serviço de Cardiologia de Santa Maria

No Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria, realizou-se hoje, ao meio-dia, uma sessão de estudo para apresentação de dois casos clínicos, um de tumor no coração, diagnosticado pela ventriculografia, e outro de estenose sem-aortica muscular.

Apresentaram estes casos os srs. drs. Salomão Sequerra Amran e Eduardo Paiva. Estavam presentes, além do director daquele Serviço, sr. prof. Eduardo Coelho, todos os médicos do Serviço e o sr. prof. Celestino da Costa e alguns dos seus assistentes.

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis reune-se hoje, ás 22 horas, para ouvir uma comunicação intitulada: «Tratamento da insuficiência coroniana crónica por inibidores da minoaminocidose e outras substancias de aplicação recente — estudo comparativo», da autoria dos srs. drs. Luís Abecassis, Fernando Trocolo e Sérgio Rosa.

A PROMALTE vai inaugurar em Sacavém novo equipamento

para a produção de extracto de malte

A Sociedade Promalte (Produtos Maltosos, Ld.ª) inaugura no próximo dia 8 de Junho, ás 15 horas, na sua fábrica de S. João da Talha (Sacavém), novo equipamento para a produção de extracto de malte, instalado em edifício próprio. Preside o ministro da Economia e assistem altas individualidades oficiais e particulares.

O valor do empreendimento da Promalte é tanto mais de realçar quanto é certo significar que a respectiva industria está a corresponder ao apelo que lhe está a ser repetidamente dirigido. Dá-se um decidido passo em frente, em virtude de a Promalte dispor de dimensão bastante e de experiência técnica evoluida.

A CIDADE

VEDAÇÃO DE TRÂNSITO

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao transito de veículos, a partir do dia 30 do corrente, e pelo período de um mês, a Calçada do Monte, no troço entre as Ruas das Olarias e Damasceno Monteiro.

Leilão

na Alfândega de Lisboa

Terminaram, hoje, nos armazéns da Rua Jardim do Tabaco e entrepostos de Santos e Alcantara, os leilões de mercadorias e artigos perdidos a favor do Estado na Alfandega, e apreendidos pela Guarda Fiscal. Continuaram a aparecer compradores para os variadíssimos produtos que foram postos em praça.

A Semana do Turismo Espanhol principia amanhã

Inicia-se amanhã, em Lisboa, a Semana do Turismo Espanhol, promovida pelo Skal Clube de Lisboa.

O programa de amanhã começa com a apresentação de cumprimentos, pelo director-geral do Turismo Espanhol ás entidades relacionadas com as actividades turísticas, entre elas o secretário nacional da Informação e o Skal Clube de Lisboa. Apresentará, também, cumprimentos ao embaixador do seu país.

Ao meio-dia será celebrada, na igreja de S. José, missa por alma de todas as personalidades falecidas que, de qualquer modo, tenham colaborado no desenvolvimento daquela actividade.

Finalmente, ás 13 horas, os representantes da Imprensa serão homenageados com um almoço, para o qual estão convidadas algumas conhecidas personalidades portuguesas, bem como o embaixador de Espanha.

A Semana do Turismo Espanhol decorrerá até ao dia 25 do corrente e nela estão incluidos vários actos tendentes a expandir entre nós as actividades turísticas do país vizinho.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando, esta manhã, o operário da Camara Municipal, Rogério Fernando Lopes Rainho, se ocupava na tarefa de derrubar uma árvore na Rua de Pedrouços, frente ao prédio com o n.º 40, um golpe de picareta provocou um curto-circuito no cabo subterraneo de alta-tensão e rotura no cano de gás, a que se seguiu uma explosão. Compareceu pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que extinguiu as chamas, enquanto o trabalhador, com algumas queimaduras, era conduzido ao hospital.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Chapéu de feltro; nota do Banco; garrafão de plástico; relógio de senhora; documentos de Julio Louro Gomes; carta de condução de Francisco Ferrer Benfica Melo; documentos de Apolónia da Silva Guia; bilhetes de identidade de Joaquim das Neves Farinha e de Bernardo Teixeira; embalagem com comprimidos; livro francês; óculos graduados; «claxon» de automóvel; tampões de depósito de gasolina de automóvel; sapatos de criança; e argolas com chaves.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. eng. Humberto C. de Carvalho, ao deixar as funções de presidente da Camara Municipal de Vila Real, teve a amabilidade de exprimir ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela colaboração que o nosso jornal lhe prestou enquanto ocupou aquele lugar.

O CHEFE DA ESTAÇÃO DOS C. T. T. DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

agrediu com três tiros um inspector e pôs termo à existência

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 17. — Ontem, deu-se uma cena de sangue no edifício dos C. T. T. desta vila, entre o chefe da estação, sr. Luís Gil de Oliveira, de 50 anos, casado, cuja esposa é ali telegrafista, e o inspector sr. Guilherme de Almeida Lopes Gomes, de 62 anos, casado, natural de Leiria, residente na Parede, que ali se encontrava a proceder a uma inspecção. Em determinado momento, o ultimo chamou a atenção do chefe da estação para um documento que não estaria de harmonia com as disposições regulamentares. Após uma ligeira e rápida discussão, o sr. Gil de Oliveira puxou de uma pistola e disparou três tiros contra o inspector sr. Guilherme Gomes. Em seguida, voltou a arma contra si, tendo morte quase imediata.

O sr. Guilherme Gomes deu entrada na Casa de Saude da Sofia, onde se encontra internado, com dois tiros na cabeça e um nas costas. A G. N. R. tomou conta da ocorrência e procura averiguar as verdadeiras causas da trágica cena.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «As férias do sr. Holot» e «Ladrão de milhões» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Sete homens para matar» e «Cheyenne, o rei do Oeste» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Táxi, roulotte e corrida» (12 e 17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «O guerreiro Apache» e «O filho do conde de Monte Cristo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Valentão é apelido» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDA — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

FRUSTROU-SE

o embarque clandestino de um jovem num navio sueco

A bordo do navio sueco «Pegasus», fundeado no Tejo, diante da Banática, o agente Almeida, da Polícia Marítima, surpreendeu um indivíduo que, ao ser identificado, se verificou tratar-se de Hélio Patrício Salengo Ferreira, de 18 anos, solteiro, natural de Porto Brandão, onde reside na Rua Comandante Ferreira Lopes, 46.

Começou por dizer que andava a ver o navio, mas acabou por confessar que pretendia seguir clandestinamente para a Holanda. Acrescentou que, na companhia de outro indivíduo, cujo nome disse ignorar, tomara, momentos antes, um pequeno bote de pesca, no qual se abeirou do navio sueco. Subiu a escada de quebra-costas, enquanto o proprietário do bote e o tal indivíduo ficavam perto. Aquele agente ainda correu á amurada do «Pegasus», mas aqueles tinham-se evadido.

O Hélio Ferreira vai ser entregue á Polícia Internacional.

O secretário-geral da U. F. I.

visitou a Feira Internacional de Lisboa

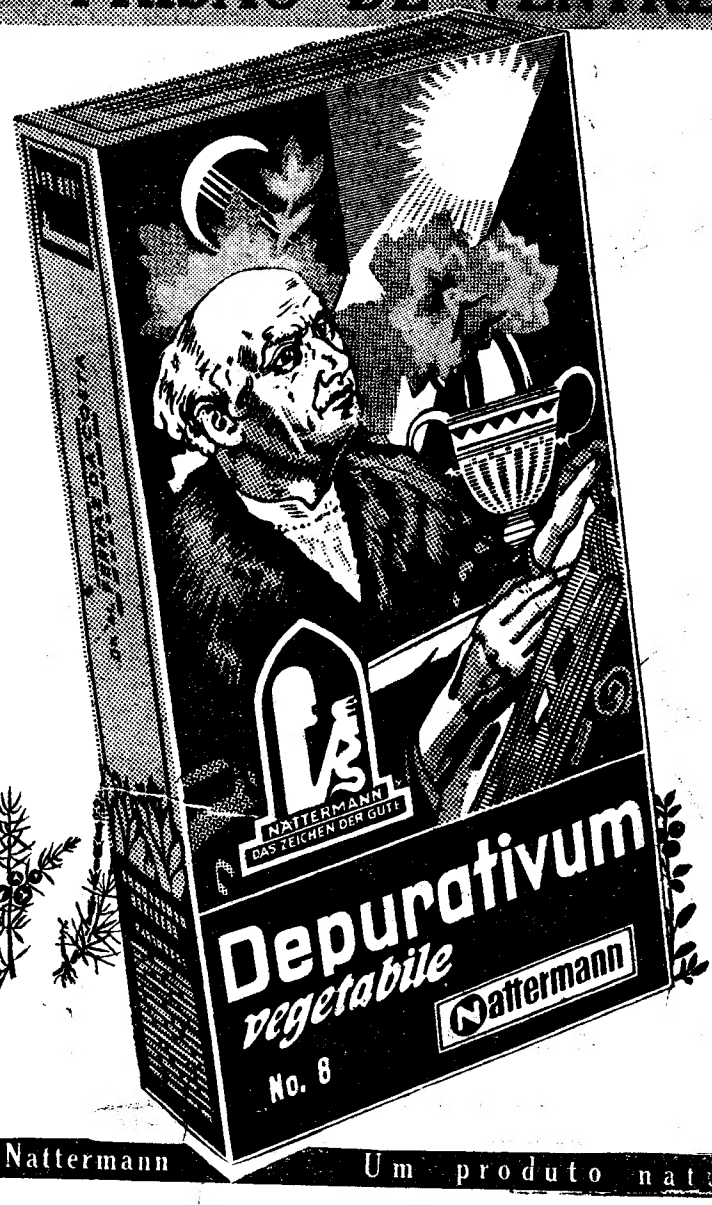
Partiu esta manhã, por via aérea, para Barcelona, de onde seguirá para Valencia, o sr. A. L. Blanchot, secretário-geral da União das Feiras Internacionais, figura prestigiosa das actividades económicas francesas e dedicado amigo de Portugal, que veio a Lisboa tomar contacto com a Feira Internacional de Lisboa, filiada naquela organização.

O sr. A. Blanchot, que anda em visita oficial ás feiras de Marrocos e da Península Ibérica, ficou muito bem impressionado com a forma como estão a decorrer os preparativos para a próxima F. I. L., a inaugurar no dia 9 de Junho próximo.

INSTITUTO ALEMÃO

O escritor alemão Eckart Peterich, chefe da programação do Goethe-Institut de Munique, fará hoje, 5.ª-feira, uma leitura de trechos das suas obras na sede do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, ás 21.30 horas. A entrada é livre.

PRISÃO DE VENTRE E OBESIDADE



CHÁ N.º 8
Depurativum®
vegetabile NATTERMANN

Alivia e atenua a prisão de ventre, participando na eliminação da obesidade

NATTERMANN
KÖLN
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Chá Nattermann — Um produto natural com altas propriedades

indola
AR FRESCO COM VENTILADORES
indola

Das 13 às 15
está fechada
A MARIAZINHA
– Casa de Cafés –

TEATROS E CINEMAS

ROGÉRIO PAULO

bolseiro da Universidade do Teatro das Nações

O actor Rogério Paulo, um dos mais cultos actores da sua geração, parte para Paris em 31 do corrente, para frequentar o Ciclo Superior da Universidade do Teatro das Nações, como bolseiro. O facto reveste-se de particular interesse, dado que apenas foram concedidas cinco bolsas de estudo.

Como então foi noticiado, a encenação de «O Tinteiro», devida a Rogério Paulo, impressionou favorávelmente a crítica e os directores da Universidade das Nações, pelo que lhe foi dada agora esta oportunidade, tornando possível uma especialização que mais ampliará as possibilidades deste prestigioso artista.

Teatro

para os bairros populares

Integrado na iniciativa teatral da Camara Municipal de Lisboa para os bairros populares, o grupo de teatro do Belém Clube apresentará, no sábado, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, a farsa «Um marido solteiro», interpretada por Armindo Gonçalves, Maria Valentina e Alexandre Rodrigues.

Os bilhetes são distribuídos, gratuitamente, na sede daquela agremiação recreativa.

O «Ballet de Câmara de Paris», no Tivoli

Quis a empresa do Tivoli, para fecho da pequena temporada de bailado que este ano proporcionou aos seus frequentadores, trazer a Lisboa o «Ballet de Camara de Paris». Condições muito especiais nos impedem hoje de dar sobre aquele agrupamento uma opinião que, para nós fosse decisiva. A vasta sala do Tivoli não acusava ontem a frequência costumada, supomos que por motivos óbvios de todos conhecidos. Isto bastaria para criar no publico presente e nos bailarinos uma estranha sensação de vácuo, que em nada facilita a entrega ideal que o bailado exige do intérprete e do assistente. Por outro lado, á ultima hora, a ordem do programa foi alterada e um dos bailados substituído por se ter estragado o vestido da bailarina. Isto produziu certa perturbação na plateia e, pareceu-nos, também no palco. Estes foram dois factores importantes e imprevistos a jogar para o êxito do espectáculo. Juntemos-lhe, agora, a ausência de uma orquestra e teremos compreendido qual foi o tom geral do recital de ontem.

A ausência da barreira sonora, que a orquestra representa, estabelecendo a ligação entre o palco e a plateia, é, no caso da dança, particularmente importante. Os inevitáveis ruídos das sapatilhas batendo ou riscando as tábuas do palco, o próprio arfar dos bailarinos, não poderão ser ruídos ideais interpondo-se ou sobrepondo-se á musica. E que sensação desagradável essa de um «pianíssimo» musical ser substituído por um violento deslizar de sapatilha! A instalação sonora pode ser boa e a gravação de alta fidelidade, mas estas mesmas e inevitáveis características subsistirão.

Composto por seis primeiras figuras — Madaleine Lafon, bailarina-estrela da Opera de Paris, Violette Lautard. Regine Ohann, René Bon, Igor Fosca e Robert Pujol — e nove bailarinos de corpo de baile, o «Ballet de Camara de Paris» trouxe-nos ontem um programa heterogéneo, quase totalmente composto por bailados que talvez se possam apelidar de modernos, e outro, «Les Joyaux», composto por dois pequenos fragmentos de «Sylvia» e «Copélia». Nesta peça do programa Violette Lautard e Igor Fosca sujeitaram-se a comparações com os seus colegas Christiane Vlassi e Attilio Labis, que interpretaram o mesmo fragmento de «Sylvia» quando recentemente nos visitaram. E as comparações conduzem muitas vezes a conclusões desastrosas para qualquer dos intérpretes.

O programa abriu com um bailado coreografado por Igor Fosca, director artístico do agrupamento, sobre a conhecida musica de Mussorgsky, «Uma noite no Monte Calvo». Tema musical já bastante utilizado em bailado, também seduziu aquele bailarino, que não terá logrado todo o clima fantástico da obra, em parte, talvez, por não ter podido contar com o numero de elementos que o sentido em que orientou a sua coreografia exigia. Seguiram-se-lhe «Serenade», musica de Tchaikowsky coreografia de Zvereff; «Do-Ga-Di», um verdadeiro mistério e um quebra-cabeças cuja intenção passa despercebida, história do amor duma banhista gentil, cercada por três barracas e dois homens que, vestidos de calças compridas cor-de-rosa, a disputam; *Passage* foi, realmente, quase uma passagem subterranea, daquelas que ninguém utiliza por se encontrarem em mau estado, apesar dos seus excitantes baiões e valsetas francesas; «Rendez-vous» é a história amável de dois namorados que se encontram e trocam entre si frases amorosas em balética linguagem de disputa.

Enfim, um programa alegremente composto. provávelmente com um sentido de humor que nos escapou, mas que não deixa de ter o seu interesse.

Esperemos que o programa de hoje nos sugira outro estilo de considerações, que nos é muito grato fazer. E que nos possibilite uma referência justa á definição do género que cultivam — o «ballet» de camara.

L. d'O. N.

Atrás do reposteiro

- Raul Solnado e Humberto Madeira firmaram já os seus contratos com a empresa Vasco Morgado, referentes a uma actividade que se inicia em Julho próximo participando no desempenho da comédia musicada «Não mates o mandarim».
- Chega dentro de dias a Lisboa a famosa artista argentina Margarita Deval, exclusiva da Rádio El Mundo, de Buenos Aires (uma das mais importantes cadeias de Rádio e TV da América do Sul). Margarita Deval será a primeira figura feminina da revista de abertura de época do ABC.
- A jovem actriz Florbela Queirós renovou o seu contrato com a empresa do Maria Vitória. Assim, participará no desempenho de espectáculos de revista a apresentar naquele teatro durante a próxima época.
- O locutor da TV Manuel Caetano viu aprovada a proposta de realização de dois programas de variedades que tinha submetido á apreciação da R. T. P. Esses programas começarão brevemente a ser transmitidos. A apresentação será de Manuel Caetano e Henrique Mendes.
- A estreia do filme «Dom Roberto» parece, finalmente, marcada para os ultimos dias deste mês, no Cinema Império.

No Avenida

Um notável conjunto de artistas nacionais e estrangeiros na revista «Forrobodó»

No Avenida, o publico continua a aplaudir calorosamente a grande revista «Forrobodó», notável espectáculo apresentado por Vasco Morgado, Salvador e Rui Martins.

Justifica-se este êxito clamoroso pelo formidável conjunto de famosos artistas estrangeiros e portugueses, no qual se incluem a maior «vedeta» do teatro musicado brasileiro, Consuelo Leandro; o cómico Carlos Mello; e cinco «vedetinhas»: Manon, Tania, Beny, Yvy e Brione; as graciosas componentes de um «ballet» do London College of Dance; e, suspendendo a sua peregrinação pelo Mundo, ficou no Avenida um maravilhoso conjunto brasileiro, com Sabina, uma autêntica vénus negra. Estes e outros artistas são os autênticos criadores de um êxito inigualável, que é o da revista «Forrobodó», que todas as noites se exibe no Avenida, ás 20.45 e 23 horas.

No Monumental

Últimas representações da revista brasileira «Skindô!»

No Teatro Monumental numeroso publico aplaude a extraordinária realização de Abraham Medina, «Skindô!», um autentico vendaval de ritmo, fantasia, e as mais lindas mulheres que têm brilhado nos grandes palcos da Europa.

Está em ultimas representações esse grande espectáculo que é a revista mais cara e mais aplaudida no Brasil. No seu conjunto de «estrelas» incluem-se como primeira figura, a notável bailarina Marly Tavares, as Irmãs Marinho, o «Trio Pagão», a cançonetista Luali Figueiró, Ary Moreno com o seu violão que fala; Omar Izar e as suas famosas harmónicas e outras atracções num total de 55 figuras.

Duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e no domingo «matinée». Os espectáculos de hoje são os ultimos para os estudantes a preços especiais.

Laura Alves, na protagonista de «Criada para todo o serviço», apresenta-se hoje em Pombal, amanhã em Torres Vedras, no sábado em Alcanena e no domingo na Chamusca.

No Maria Vitória

Grande êxito com a visita «Sol e Dó»

No popular Teatro Maria Vitória continua em pleno êxito a fulgurante revista «Sol e dó», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos. Dos melhores espectáculos do género nos ultimos anos, sob a direcção de Rosa Mateus, com maravilhosa coreografia de Charles, tem como principais e admiráveis intérpretes a querida «vedeta» brasileira Eva Todor, os inimitáveis actores cómicos Humberto Madeira e Raul Solnado, a

(Continua na 6.ª página)

CONDES

ESTREIA AMANHÃ

A'S 21.30

ROMA

A'S 21.45 Um exclusivo

JAMAIS O CINEMA APRESENTOU UMA HISTÓRIA COMO ESTA!...

O LAÇO DA MEIA-NOITE

...AQUELA VOZ DEPRAVADA AO TELEFONE, ERA UMA AMEAÇA HEDIONDA, QUE MINUTO A MINUTO, A ENLOUQUECIA DE TERROR!

DORIS DAY · REX HARRISON · JOHN GAVIN

MIRNA LOY - RODDY Mc DOWALL - Herbert Marshall - Natacha Parry - John Williams - Hermione Baddeley

SUSPENSE

Arg.ª IVAN GOFF e BEN ROBERTS. Real. DAVID MILLER. Prod. ROSS HUNTER e MARTIN MELCHER
Universal-International (Adultos)

VEJA ESTE FILME DESDE A PRIMEIRA CENA E, POR FAVOR, NÃO REVELE AOS SEUS AMIGOS O SEU FIM CHOCANTE E SURPREENDENTE

Eva Todor e Raul Solnado em «Romeu e Julieta»

NO

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

Emp. M. da Cunha Portela

EM 2 SESSÕES—ás 20.45 e 23 h.

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS TEMPOS!!!

SOL E DÓ

com EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA — RAUL SOLNADO — a atracção brasileira MARIA HELENA — EMILIO CORREIA — FLORBELA QUEIROZ — MARIA DO ESPÍRITO SANTO — LUCINDA AMARAL e as grandes atracções FINA GALICIA e BALLET ROANI

O TEATRO ESTÁ EQUIPADO COM Ar condicionado

AD. M/ DE 17 ANOS

ADULTOS M/ 17 ANOS

RÉCITA DOS AUTORES

FO-■■■■■■■
FORRO■■■■
FORROBO■■
FORROBODÓ

A REVISTA SUCESSO DE TODOS OS TEMPOS

■ no AVENIDA ■

LOTAÇÕES ESGOTADAS — Às 20.45 e 23 horas

ÚLTIMAS!!! NO TEATRO MONUMENTAL T. 555133

UM VENDAVAL DE RITMO EM **LISBOA**

A MAIOR E MELHOR REVISTA BRASILEIRA DE TODOS OS TEMPOS

2 SESSÕES
20,45 e 23 horas

PARA O PUBLICO PREÇOS DESDE **10$**

SKINDO!

Laura Alves em «**CRIADA PARA TODO SERVIÇO**» — Hoje, em Pombal. Amanhã, T. Novas. Sábado, Alcanena. Domingo, Chamusca — (17 anos)

Estudantes Só hoje: 10$

— ADULTOS M/ 17 ANOS —

HOTEL EMBAIXADOR

(Maiores de 17 anos)

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

MARIA LERMA

Vedeta internacional da canção

PAULO ALEXANDRE

Voz popular e romantica e

BALLET BILL BERGMAN

num momento de bailado moderno

Tel. 320000 **TRINDADE** ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

4.ª SEMANA DE UM ÊXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

COM **LIGIA TELES** A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

SÁBADO AS 17 HORAS — **4.ª TARDE ESPECIAL**

ESTUDANTES 10$00

LUSO (Adultos)

T. QUEIMADA — TEL. 362889

FADOS e CANÇÕES pelos artistas: Maria Amélia Proença, Helder António, Constança Nunes, Silva [illegible] e Manuel Bogalho

Fernanda Maria

AMANHÃ FERNANDA MARIA

Cedida por «**A Toca**», de **Carlos Ramos**

Marcam-se mesas

ABC

Tel. 366745

Às 20.45 e ás 22.45

Adultos

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA SÓ ATÉ DOMINGO A REVISTA

«Com Sal e Pimenta»

JOSÉ VIANA, HELENA TAVARES, ANITA GUERREIRO, BADU e FARINHA á frente dum grande elenco

---

IMPÉRIO

Hoje, ás 18,30 (Adultos)

SO' ATE' DOMINGO!

TEATRO MODERNO DE LISBOA

apresenta a famosa peça de **André Charpak**

HUMILHADOS E OFENDIDOS

Segundo o romance de **Dostoiewski**

CONSELHOS PARA O SEU CARRO

O automóvel utilizado principalmente no tráfego urbano, cheio de paradas e partidas, sofre maior desgaste e requer mais atenção do que aquele que faz uma quilometragem diária dez vezes superior. Leia este interessante artigo, que apresenta algumas regras simples para garantir o bom funcionamento do seu carro o ano inteiro, no numero de Abril de **Selecções.** Adquira hoje mesmo um exemplar deste numero de leitura palpitante e actual. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Charles H. Schneer · PRODUÇÃO EM Superdynamation

Gary Merrill · Beth Rogan · Herbert Lom

Michael Craig · Joan Greenwood · Michael Callan

ARGUMENTO DE John Prebble, Daniel Ullman, BASEADO NA NOVELA DE Crane Wilbur, Jules Verne, REALIZAÇÃO DE Ray Harryhausen, Cy Endfield

EM Eastman COLOR

HOJE FANTÁSTICA ESTREIA POLITEAMA

ESTREIA DE HOJE — A ILHA MISTERIOSA — POLITEAMA

SÃO LUIZ Telefone 327172

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos

2.ª SEMANA

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

com **Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer**

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Alec Guinness John Mills em

UMA VEZ, UM HERÓI

Arrebatador! (Technicolor)

POLITEAMA Telef. 326305

Hoje, ás 21.30 **EM ESTREIA UM GRANDE FILME SEGUNDO A FAMOSA OBRA DE JULIO VERNE**

A ILHA MISTERIOSA

com **Michael Craig** e **Joan Greenwood**

Uma realização em SUPERDYNAMATION — EASTMANCOLOR. (M. 12 anos)

Hoje, ás 18.15: «**AS NEVES DE KILIMANJARO**», com Gregory Peck — (M. 12).

ALVALADE Tel. 763080

15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!

Com **Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer**

S. L. 2 Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

CARNE DA MINHA CARNE
ESCOLA DE VIGARISTAS

TERRASSE Telefone 320917

A's 21 (M. 17 anos)

O ASSASSINO
DEZ SEGUNDOS DE SILÊNCIO

TIVOLI Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Uma história de amor impossível num ambiente de destruição cruel!

O DIABO NÃO DORME

com **William Holden, Clifton Webb e France Nyen**

A's 18.30 — M/ 6 anos:

BALLET DE CAMARA DE PARIS

MONUMENTAL Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

VIDA PRIVADA

A vida duma mulher célebre espiada pela curiosidade de milhares de olhos implacáveis!

com **Brigitte Bardot** e **Marcello Mastroianni**

CONDES Telefone 322523

A's 14.45, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

A mais trepidante realização de **Bernard Borderie**

3.ª SEMANA

OS 3 MOSQUETEIROS

com **Gérard Baray** e **Myléne Demongeot**

Franscope e Eastmancolor

O filme será projectado sem complementos.

ROMA Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

EDDIE E A INTERPOL

Um filme como só **Eddie Constantine** sabe fazer.

C/ **Renato Rascel** e a bela **Dorian Gray**

A's 18.30 — **CAPITÃO SEM MEDO** — (M. 12 anos).

RESTELO Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

A CAPITAL DO CRIME

com **Ray Danton** e **Karen Steele**

ROYAL Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

LANÇA EM CHAMAS
A MÃO ESQUERDA DE DEUS

IMPÉRIO Telefones 555134

15.15 e 21.30 (Adultos)

Um filme de sensação com **Pierto Germi** e **Belinda Lee**

PAGO PARA MATAR

de **Zavattini**

Um vibrante espectáculo que o publico e a crítica aplaudiram.

EDEN Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme em Technicolor

AS DUAS GÉMEAS

com a notável interpretação de HAYLEY MILLS

Um prodigio da técnica, numa história adorável.

AVIS Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45

SARA MONTIEL ao lado de **Reginald Kerman** e **Mário Girotti**

5.ª SEMANA

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3.ª MÊS!

11.ª SEMANA E ULTIMA DO FILME DE QUE TODOS FALAM!

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR

(M. 12 anos)

A NOIVA

com **Elsa Daniel** e **António Prieto**

CINEMA IDEAL Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

PAIXÃO PROIBIDA

O FILHO QUE NÃO VOLTOU

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30 (M. 17 anos)

TAXI, ROULOTTE E CORRIDA

com Louis de Furnès — Raymond Bussières — Paulette Dubost

A VOZ DO OPERÁRIO Tel. 862155

A's 21 horas (M. 17 anos)

TRAIDORES INFAMES

e

GOUBBIAH

Domingo — **O MUNDO DE SUSIE WONG** — (M. 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

A nova temporada de teatro
oferecida pelo Município ao público da capital

A. Figueiredo

Começa na terça-feira na Estufa Fria, a nova temporada de teatro que o Município proporciona, na época estival á população lisboeta, este ano, como já assinalámos um pouco mais extensa e incluindo originais de muito interesse.

«Para lá da máscara», de Carlos Montanha, é a primeira peça apresentada na Estufa Fria, onde decorrerá a maior parte dos espectáculos. Salientam-se, nesta primeira apresentação, dois factos especiais: o convite feito expressamente ao actor Augusto de Figueiredo, prémio da crítica como o melhor actor de 1961, que interpretará a desesperada figura do protagonista; e a novidade da iniciação do escultor Martins Correia nos problemas da cena. Professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, com vincada personalidade entre os escultores de índole tradicionalista, parece ser o artista indicado para criar os «décors» e cenários desta peça que, na linha da vanguarda, se integra, contudo, nos canones da tragédia clássica. E a obra de Martins Correia garante um clima de modernidade á peça de Carlos Montanha.

Espera-se, também, de Augusto de Figueiredo uma criação á altura dos seus comprovados méritos de comediante, valorizada pela complexidade da personagem que vai interpretar.

E', pois, num ambiente de interesse que o Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção de Pedro Bom, o ensaiador da peça, vai iniciar a sua segunda temporada de teatro, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa.

(Continuação da 4.ª página)

grande atracção brasileira Maria Helena, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e ainda as atracções internacionais Fina Galicia e «Ballet» Roani.

O teatro está equipado com um magnifico sistema de ar condicionado. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

No Trindade

Um atraente cartaz com «Rapariga do Bar»

A Companhia Nacional de Teatro organiza no sábado, no Trindade, uma tarde especial, a preços especiais, com a peça «A Rapariga do Bar», de Olga Alves Guerra, comédio dramática, que desperta o interesse do publico pelo conflito sobre um problema social dos nossos dias.

Ligia Teles, que, na protagonista, tem uma admirável criação, é muito bem secundada por um admirável elenco do qual fazem parte Álvaro Benamor, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Rosina Rego, Maria Bastos, Adelaide João e Henriqueta Cruz. Cenário de Mário Alberto e encenação de Couto Viana, dois nomes consagrados do nosso Teatro. Todas as noites, a preços populares.

Palestras sobre Teatro

na Academia de Santo Amaro

Na próxima sexta-feira, ás 21 e 45, na Academia de Santo Amaro, realizar-se-á mais um colóquio da série promovida por aquela instituição com vista a fomentar a cultura e actividade teatral entre os seus novecentos associados.

Falará sobre «Actor e interpretação» o actor e autor Costa Ferreira, presentemente integrado na companhia do Teatro Moderno de Lisboa.

Espectáculos

de teatro para as crianças de Lisboa

No Teatro da Trindade será apresentada mais uma vez, no sábado e no domingo, á tarde, a peça «O rei queixo de rabeca», original de Fernando Paços, interpretada pelo elenco do Teatro do Gerifalto.

O espectáculo é dedicado ás crianças e os bilhetes, gratuitos, requesitados na bilheteira daquele teatro, a partir de amanhã, ás 13 horas.

Primeiras exibições

«Pago para matar», no Império

O Império estreou, ontem, um dos mais interessantes filmes italianos que temos visto: «Pago para matar» («Il Sicario»), realizado por Damiano Damiani. O argumento foi escrito por mestre Cesare Zavattini e pelo próprio realizador, e a fotografia, a preto e branco, é de Pier Pavoni, e merece nota alta.

A interpretação é notável: a malógrada Belinda Lee — que morreu logo a seguir ás ultimas manivela-das deste filme — parece ter-se despedido da vida com uma criação que quase pede a classificação de brilhante; Sérgio Fantoni, Sylva Koscina, Alberto Lupo, Pietro Germi — este num simples apontamento, em que revela o seu inegável talento — e, ainda, Lauro Gazzolo e Andrea Checchi, para não citar outros, desempenham a carácter os difíceis papéis que lhes foram confiados.

Esta obra séria, concebida por Zavattini, poderia intitular-se «O dinheiro». Na verdade, o título escolhido pode induzir o publico em erro. «Pago para matar» não é mais um filme tenebroso, destinado a suspender a respiração dos espectadores. O objectivo desta obra é mais importante: trata-se de um estudo profundo de dramas provocados pela necessidade de dinheiro, em contrastes vigorosos e através de sequências que roçam pelo patético. O comportamento das personagens envolvidas na história, perante problemas idênticos, constitui um dos motivos mais aliciantes neste filme chocante e realista.

Como todas as verdades cruéis, «Pago para matar» certamente desagradará a algumas camadas do publico, mas nem por isso poderá deixar de ser considerada uma obra de fundo, honesta, convincente, digna de ser analisada e discutida como uma produção fora de série.

Completam o excelente programa do cinema moderno, é a históiidades» e o óptimo documentário colorido «Caça aos patos». — *Visor 55.*

No S. Luiz e Alvalade

«Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse», um dos grandes filmes modernos

Êxito invulgar, no São Luís e no Alvalade, com o notável filme «Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse», uma obra sensacional, pela grandiosidade da realização, pelo interesse poderoso da história, pelo brilho do desempenho. Baseado no romance de Blasco Ibañez, é, acima de tudo, um conflito de amor e paixões ardentes nos dias incertos da maior de todas as conflagrações mundiais. Ao realizarem esta versão, os técnicos de Hollywood transpuseram a acção da primeira para a segunda Grande Guerra. A história começa assim na Argentina e depressa se localiza em Paris, sob a ocupação. Filmada em locais autenticos, num prodigioso trabalho de reconstituição dos ambientes, o notável filme ganha perspectivas novas, na medida em que decorre entre acontecimentos que estão bem vivos na memória de todos.

Com um elenco de «vedetas», o filme de Vincente Minelli, em cinemascope e a cores, é soberbamente interpretado por Glenn Ford, Ingrid Thulin, Charles Boyer, J. Lee Cobb, Karl Boehm, Paul Henreid e Yvette Mimieux (uma das grandes esperanças de Hollywood). Rigoroso exclusivo de temporada, não será exibido, antes de Outubro, noutro cinema de Lisboa.

POLITEAMA

«As neves do Kilimanjaro», na «Tarde Clássica» de hoje

O Politeama apresenta hoje, ás 18 e 15, na série «Os Grandes Romances de Amor», o famoso filme, em cinemascope e technicolor, «As Neves de Kilimanjaro», cuja história foi extraída do mais famoso romance de Hemingway. Obra-prima do Cinema moderno, é a história das aventuras de um homem que se procurava a si mesmo nas almas das mulheres que o perseguiam.

Interpretado por Gregory Peck, Ava Gardner, Susan Hayward e Hildegarde Neff, o filme, dirigido por mestre Henry King, resulta numa bela e apaixonante história de amor, cuja apresentação se impunha ao escolhido publico frequentador destas «Tardes Clássicas». Serão distribuídos ás senhoras valiosos brindes, incluindo ramos de flores, artigos de beleza, livros, discos, etc. Para maiores de 12 anos.

Bailado

na Estufa Fria

A Camara Municipal de Lisboa resolveu incluir nos seus espectáculos deste ano algumas sessões de bailado Para actuar na primeira desta série foi convidado o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado.

Esta companhia apresentar-se-á hoje á noite com um programa composto por alguns bailados que Lisboa já conhece. Será dançada uma versão recital de «Les Sylphides», musica de Chopin e um arranjo sobre a coreografia de Fokine; «Balada para três», musica de Gabriel Fauré, coreografia de Norman Dixon; um «pas-de-deux» do «Casse-Noisette», musica de Tchaikovsky, coreografia de Len Ivanov, e «Ritmo violento», coreografia de Norman Dixon sobre musica de Mendel.

Dos seiscentos lugares que a Estufa alberga não existem já quase nenhuns para distribuir, razão porque o Município promoverá outros espectáculos, com o mesmo agrupamento, no Pavilhão dos Desportos.

Sessão no S. N. I.

com filmes japoneses

No salão do Palácio Foz, a embaixada do Japão e o Secretariado Nacional da Informação, promovem, esta tarde, a projecção de quatro documentários coloridos japoneses. Estes filmes, falados em francês ou inglês, versam a cidade de Kioto, o desporto do judo, os típicos jardins nipónicos e canções infantis do Japão.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «A ilha misteriosa».
Produção — Americana.
Realização — Cyd Endfield.
Intérpretes — Michael Craig, Joan Greenwood, Michael Callan e Gary Merrill.
Argumento — Aventura inspirada na novela de Julio Verne «A ilha misteriosa».
Distribuição — Exclusivos Columbia.
Processo — *Superdynamation* e *eastmancolor.*
Classificação — 12 anos.

Recintos de diversões

Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Manuel Fernandes, Alfredo Duarte Jor., José da Cruz, Joaquim Silveirinha, Manuel de Almeida, António Pires, João Cardona, Ilda Ferreira, Natividade Pereira e a jovem acordeonista Maria Isabel, participam na festa da União Artística, «A Ronda do Fado», no dia 10 de Junho, pelas 16 horas, no «Solar da Madragoa».

— O cantor Artur Ribeiro, o conjunto «Os Bambinos» e os humoristas António dos Santos e Freitinhas participam na festa de Julio Vieitas e J. Nascimento, em 9 de Junho, no salão de «A Voz do Operário».

CONCURSO DE FADOS

Depois de amanhã, realiza-se, no «Solar da Madragoa», a 1.ª eliminatória do concurso «Primavera no Fado», orientado pelo poeta Francisco Radamanto. São apresentados os seguintes concorrentes: António Espadinha, de Campo de Ourique; Adelaide Rodrigues, de Almada, António Jesus, da Mouraria; Aurora Santos, do Barreiro; Manuel Henriques, da Graça; Cerílio da Conceição, dos Sete Moinhos; Carlos Alberto, de Alfama; Delfina do Céu, de Miragaia; Deolinda Flor, de Xabregas; e Fátima Lisboa, de Alcantara. Esta eliminatória é apadrinhada pelo restaurante «O Vimioso», representado pelos artistas Ilda Silva e Vítor Moreira. Acompanhamentos por Alfredo Alves e Miguel Silva. Direcção de Jorge Braga.

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Entrou agora em férias este nosso consagrado instrumento de cultura e devaneio musical, depois de uma despedida que assumiu um carácter de simpatia, de afectividade mesmo, no seu desfecho. Para os seus dois ultimos concertos, foram escolhidos o grande pianista e grande musico Erik Heidsieck, assistido de Tania Heidsieck no primeiro programa, em colaboração com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro António de Almeida.

Erick e Tania Heidsieck, com uma técnica apuradissima e um sincronismo perfeito, deram-nos os Concertos para dois pianos n.º 1, em dó menor, de Bach e em mi bemol, K. 365, de Mozart. Como valorização do estilo de parte dos solistas, preferimos o Mozart, e como complemento instrumental de parte da orquestra tivemos pena que não se ultrapassasse o meio termo.

Não nos foi possível ouvir nem a abertura «La chasse du jeune Henri», de Méhul, (nota nova, embora com dois séculos e meio de existência, no programa), nem o «D. João» de Strauss.

No segundo programa, iriamos contra redobradas adversidades, a tempo e horas de não perder as «Variações Sinfónicas» (piano e orquestra), de César Franck. Mas a perfeição da sua factura e o seu ingénuo e tocante lirismo contêm perigos que desta vez ainda, nesta de resto pouco tocada obra, não vieram á superfície; e mesmo um artista tão finamente, tão profundamente musical como é Erik Heidsieck não soube evitar um pouco de afectação, por vezes, e, no geral, uma insuficiente ligação entre os elementos de sequência da exigente partitura, que fica assim um pouco parecida com um trabalhoso trecho de concurso a prémio. A orquestra teve grande culpa nesta deficiência da realização, destituida de clareza, de precisão e de amor Franckista toda a sua participação. Mas, repetimos, a tarefa era monumental, e não são só os nossos instrumentistas que vêem só no mestre belga a sua erudição e — vá lá — aquilo que lhe pode dar o aspecto de caturrice.

O benéfico calor de simpatia a que aludimos para começar estava á nossa espera com o «Concerto para a mão esquerda», de Ravel, em que o nervo e a clareza técnica de Erik Heidsieck serviram cabalmente a sublimidade da obra e em que a preparação e a condução do maestro António de Almeida se revelaram magníficas. A presença virtual de Pedro de Freitas Branco tornou-se mais forte ainda na 2.ª Suite do «Daphnis et Cloé», inseparável, para todos nós, das excepcionais faculdades musicais em geral e Ravelianas em especial do chefe de orquestra titular da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Por isso, maior mérito tem ainda a seriedade, a probidade que notámos no trabalho de António de Almeida, dotado por sua vez de elevado sentido musical, sem duvida. Falta-lhe, porventura, o que dependerá em grande parte de uma estabilidade de trabalho, e da possibilidade de uma maior adesão a uma causa

Círculo de Cultura Musical

Pegado á apresentação da Orquestra Filarmónica de Munique, que ficará como uma das memoráveis páginas da vida do Círculo de Cultura Musical, Gaspar Cassadó, que o nosso publico acolhe sempre festivamente, veio por sua vez dar dois programas para o mesmo organismo. E muito nos cativa a arte cada vez mais depurada do afamado concertista, que foi discípulo de Casals, a sua flexibilidade de arco e de dedilhação, o regalo da sua afinação e do seu vibrato tão natural. Mas acompanha agora Gaspar Cassadó a senhora Chica Cassadó com uma desigualdade demasiadamente sensível, precisando, primeiro de que tudo, aligeirar a sua técnica.

Do que pudemos ouvir, agradecemos especialmente a Cassadó a Sonata para violoncelo e piano, de Chopin, que veio corrigir um desses juizos feitos apenas por contágio de leitura de notas biográficas de compositores célebres e respectiva apreciação de suas obras. Esta Sonata está longe de ser a obra falhada de um compositor que só por excepção se tentou a escrever para um instrúmento solista que não fosse o piano; é uma página generosa, onde o violoncelo declama e canta, e com laivos Schumanianos que não são, em si, uma qualidade, evidentemente, mas que representam uma contrapartida curiosa dos laivos Chopinianos — mais intencionais — existentes na musica de Schumann. E a interpretação de Cassadó foi admirável. FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

O imposto a pagar

pelas concessionárias da exploração de jogos

Um decreto do ministro do Interior determinou o seguinte: «Para cálculo do imposto a pagar pelas concessionárias da exploração de jogos de fortuna ou azar das zonas de jogo temporário da Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim, nos termos do artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 41 562, de 18 de Março de 1958, os lucros brutos das bancas obtêm-se pela aplicação das seguintes percentagens sobre o capital em giro inicial, a que se refere a alínea a) do artigo 33.º do mesmo diploma: bancas de dois tabuleiros; Figueira da Foz — 12 por cento; Póvoa de Varzim — 19 por cento; bancas de um tabuleiro: Figueira da Foz — 9 por cento, Póvoa de Varzim — 13 por cento».

O disposto neste diploma aplica-se aos impostos a liquidar a partir de Julho, respeitantes ao mês anterior.

O XI CONGRESSO GERAL

da Associação Internacional de Hotelaria

PORTO, 17 — Com o patrocínio das Uniões de Grémios da Industria Hoteleira do Sul e do Norte, representadas pelos seus presidentes, respectivamente, srs. Alexandre de Almeida e António Abrantes Jorge, realiza-se, em Lisboa, de 20 a 27 de Maio, o XI Congresso da Associação Internacional de Hotelaria.

Neste congresso participarão, além de hoteleiros portugueses, 721 industriais estrangeiros em representação de muitos países dos vários continentes.

No dia 24, os congressistas, divididos em dois grupos, farão uma digressão turística pelo Centro e pelo Norte de Portugal. Os congressistas que se deslocarão ao Centro do País, depois de visitarem a cidade de Coimbra, partirão para a Curia, onde lhes será oferecido um almoço, no terraço da piscina do Palace Hotel. Após percorrerem o Luso e o Buçaco, os congressistas jantarão, a convite da família Alexandre de Almeida, no Palace Hotel do Buçaco.

Para a excursão que se dirigirá ao Norte do País, está estabelecido o seguinte programa:

Chegada, em comboio especial, á estação de Vila Nova de Gaia, pelas 12 e 50; almoço no Pavilhão dos Desportos do Porto, oferecido pela União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Norte. Pelas 16 horas, os congressistas, divididos em vários grupos, visitarão as caves do vinho do Porto, percorrendo, depois, esta cidade em autocarro.

No Palácio da Bolsa, e pelas 19 horas, será oferecido, pelo Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, um Porto de honra aos visitantes.

A's 21 e 15, em comboio especial, os congressistas regressarão a Lisboa.

Da excursão que visitará esta cidade, fará parte o presidente da Associação Internacional de Hotelaria.

A comissão executiva avistou-se com o presidente da C. M. L.

A comissão executiva do XI Congresso Geral da Associação Internacional de Hotelaria, a que preside o sr. Alexandre de Almeida, avistou-se esta tarde com o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, a quem dirigiu convite para assistir á sessão inaugural daquela reunião.

CONCURSO

para «A mais bela de Portugal»

Com a colaboração do nosso prezado colega «Diário Ilustrado» está a ser organizado o concurso de candidatas ao título «A mais bela de Portugal», cuja vencedora participará, na América, no concurso de «Miss Universo».

Até ao dia 10 de Junho efectuar-se-ão três eliminatórias das candidatas do Norte, Centro e Sul do País e a final realizar-se-á, até 17 de Junho, no Estoril.

As candidatas deverão ser portuguesas, não ter menos de 18 nem mais de 28 anos e serem solteiras. Nas eliminatórias e na final as candidatas escolhidas apresentar-se-ão em trajo regional, de passeio ou de noite — e nunca em fato de banho.

No lugar de Suzão (Valongo) foi apanhada uma toupeira classificada cientificamente como «talpa europaead L». de cor «izabel», muito semelhante ao branco, animal muito raro

Vida religiosa

O 3.º aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei

Passa hoje o 3.º aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei, em Almada. Por este motivo, e a exemplo do ano anterior, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa desloca-se, ás 18 horas, àquele local, onde, junto do monumento, celebrará missa e renovará a consagração de Portugal aos Corações de Jesus e Maria.

A missa, solenizada e com a comunhão geral dos fiéis, será seguida de procissão eucarística, em volta do monumento, e terminará com a bênção do Santíssimo.

O 37.º aniversário da canonização de Santa Teresinha

Na igreja de Nossa Senhora das Mercês, comemorou-se hoje, com várias cerimónias religiosas, o 37.º aniversário da canonização de Santa Teresinha. De manhã, com começo ás 9 horas, houve missa rezada, acompanhada a órgão e canticos, e comunhão geral dos discípulos, pagens e Florinhas da «Pia União de Santa Teresinha da Freguesia das Mercês». Depois, ás 10 e 30, foi celebrada a missa solene de festa, acompanhada por musica vocal e instrumental. Ao Evangelho, proferiu uma homília o padre António Vieira. De tarde, com começo ás 17 e 30, depois da bênção e da imposição das fitas e medalhas ás crianças de menos de 12 anos, e da admissão, como pagens, Florinhas, ou discípulas naquela «Pia União», das que têm mais de 12 anos, procedeu-se á bênção das rosas, cerimónia que foi seguida de «Te Deum» e de veneração das relíquias de Santa Teresinha.

Vem a Lisboa a imagem da Senhora do Mont'Alto

Sob os auspícios do arcebispo-bispo de Coimbra e com aprovação do cardeal-patriarca de Lisboa, desloca-se a Lisboa, em cortejo automóvel, a imagem de Nossa Senhora do Mont'Alto, de visita á numerosa colónia arganilense, composta pelos naturais dos concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra.

Essa visita far-se-á de 20 a 27 do corrente, fazendo parte do programa, missa á partida, homenagem, em Vila Franca de Xira, de uma delegação da colónia de Arganil e recepção, ás 17 horas, no Largo da Igreja da Graça, e, nos dias seguintes, cerimónias religiosas, celebração de casamentos, e, no dia 25, ás 21 e 30, um grande festival no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «A rapariga da mala» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «O grande clínico» e «Os que sabem morrer» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O anjo da maldade» (17 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema* — Ás 21 e 30: «Zorro, o vingador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. (931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 934023).

Imprensa portuguesa

no Brasil

Na pequena Imprensa regionalista de portugueses no Brasil tem lugar de relevo o trimestrário «O Marialva», órgão da Caixa Beneficente dos Filhos do Concelho de Cantanhede, do Rio de Janeiro. O numero respeitante ao primeiro trimestre do ano corrente ocupa-se largamente da visita ao Brasil do presidente da Camara de Cantanhede dr. Silva Pereira, e da freguesia de Bolho, cujos principais aspectos reproduz. Uma importante reportagem ilustrada do acontecimento espraia-se por oito páginas do boletim que insiste na ideia de um monumento, em Cantanhede, ao marquês de Marialva.

Do dr. Arnaldo Forte, poeta de Cantanhede, há pouco falecido, insere um lindo poema, tratando também da publicação dos *dispersos* e *inéditos* de Jaime Cortesão de que estão cogitando o Governo do Brasil e a Academia Brasileira de Letras. Largo é o noticiário inserto sobre os naturais de Cantanhede no Brasil, dos quais 26, residentes em S. Paulo, e 4, residentes no Rio de Janeiro, ingressaram no quadro da Caixa Beneficente.

A IMPORTAÇÃO

de semente de alfarroba

Um decreto do ministro das Finanças autoriza a importação, sob regime de draubaque, de semente (grainha) de alfarroba, destinada á extracção de germes e ao fabrico de farinhas de vários tipos, e permite aos importadores, sem dependência de prévio despacho ministerial, usar da faculdade de gafantir os direitos nos termos do artigo 443.º-A do Regulamento das Alfandegas.

EM 3 LINHAS

O Chefe do Estado promulgou o decreto da Assembleia Nacional que aprovou as Contas Gerais do Estado, respeitantes ao exercício de 1960, tanto da Metrópole, como das províncias ultramarinas.

///

Foi publicado um decreto que insere disposições destinadas a tornar mais rápida a realização e apreciação das provas dos concursos para as categorias de secretário de finanças de 3.ª classe e de terceiro oficial e dos concursos extraordinários para aspirante da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Um decreto do ministro do Ultramar define a situação dos actuais secretários de circunscrição que não transitem para os quadros de secretaria, nos termos previstos no decreto n.º 44 241.

///

O cardeal espanhol D. Arcádio Maria Larraona foi agraciado com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

///

O sr. D. Nuno Pedro Francisco Xavier de Sequeira foi nomeado presidente da Camara Municipal de Alenquer.

///

Foi nomeado presidente do juri do concurso de habilitação para os cargos de conservador e de notário o dr. António Acácio de Oliveira, juiz desembargador da Relação de Lisboa.

///

No mês de Março, foram mandados inutilizar, pelos médicos veterinários municipais de Lisboa: 1500 quilos de carnes e produtos variados; 632 023 de peixe e marisco; 36 de lacticínios, e 3 peças de criação e caça.

///

Foram condecorados com a medalha de mérito militar os capitães-de-mar-e-guerra D. Manuel Gonzalez y Ramos Izquierdo, espanhol, e Richard Walton Arey, norte-americano.

///

O sr. António Alberto Patrício da Silva foi exonerado, a seu pedido, do cargo de consul de Portugal em Zurich.

///

Foi aprovado o novo regulamento do Serviço de Abastecimento de Água da Vila de Fronteira.

///

O 1.º sargento José Gonçalves Veiga, da 2.ª companhia de Caçadores, em serviço em Cabo Verde, foi condecorado com a medalha de bons serviços no Ultramar.

///

O dr. António Eduardo Barahona e Costa foi nomeado interno do internato complementar de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

É de 1250 contos, aproximadamente, o custo da empreitada de fornecimento e montagem das instalações telefónicas do depósito de P. O. L. O. T. A. N. da N. A. T. O., na área de Lisboa.

Curso sobre problemas

da chefia e do pessoal superior

A investigadora do Instituto de Ciências Sociais do Trabalho de Paris e consultora da Agência Europeia de Produtividade, Claudine Marenco, inaugura hoje, ás 21 horas, no Instituto Superior Técnico a segunda série de trabalhos práticos do curso sobre problemas da chefia e da formação e aperfeiçoamento do pessoal superior.

Deste modo, a iniciativa do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa entra, nesta fase de acção imediata, num período derradeiro, sendo de esperar que o aproveitamento retirado pelos participantes continue, através da sua aplicação quotidiana, os ensinamentos recolhidos.

O programa das sessões é o estudo dos problemas inerentes á organização e á direcção de trabalhos práticos, do tipo que se tem vindo a verificar no referido curso.

PREPARAÇÃO profissional

de técnicos agrícolas

O sr. secretário de Estado da Agricultura visitou esta tarde o Posto Experimental de Pegões, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, onde se informou do andamento dos trabalhos que têm por objectivo o aproveitamento daquele estabelecimento para a preparação profissional de técnicos agrícolas.

GANHE ELEGÂNCIA SEM PERDER TEMPO

Como?

Com o fato sem provas

BODYGRAPH

-Fotografa o corpo em medidas exactas a três dimensões-

Patente "Belle Jardinière" - Paris
Exclusivo em Portugal

VENDÔME

R. do Arco Bandeira, 88 - R. da Victória, 57 - LISBOA

A ASCENDÊNCIA PORTUGUESA DE MENDÈS-FRANCE

Do sr. Luís de Bivar Guerra recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»:
— Ao ler hoje o «Diário de Lisboa», fiquei surpreendido com a «Nota do dia» que sob o título «Alternativa» figura na primeira página. Se sei ler nas entrelinhas, parece-me poder concluir que alguém e algures desdenhou de um trabalho de investigação genealógica que efectuei para Pierre Mendès-France; mesmo sem conhecer os resultados da minha investigação e o que naquele trabalho afirmo.

Quando me encarreguei desse estudo, nem Mendès-France nem eu sabíamos absolutamente nada do primeiro Mendes França que em 1683 saiu de Portugal, fugindo a iníquas perseguições. A Sua Ex.ª apenas lhe interessava saber quem eram os seus antepassados portugueses. Esperava eu encontrar só cristãos-novos. Tudo o que depois averiguei foi para mim e para ele surpresa e, como em 90 % dos casos, há de tudo nos seus avós; por muito que cause engulhos a alguns mal-intencionados.

Os documentos estão nos arquivos nacionais a garantir a Mendès-France a autenticidade do meu trabalho. Isso só pode interessar a ambos, pois a tarefa que realizei é hoje propriedade sua e não se destina a ser dada a publico.

Se aquele Senhor se honra dos antepassados portugueses, ainda bem, é sinal que ser português é honroso, e a sua curiosidade em conhecer os avós deve merecer-nos toda a simpatia.

No meu rápido convívio com o destacado político francês, logo me apercebi que falava com um homem superiormente inteligente, de cuja conversa transparece a sua muita cultura e o que é mais, a sua inconfundível boa educação e fino trato.

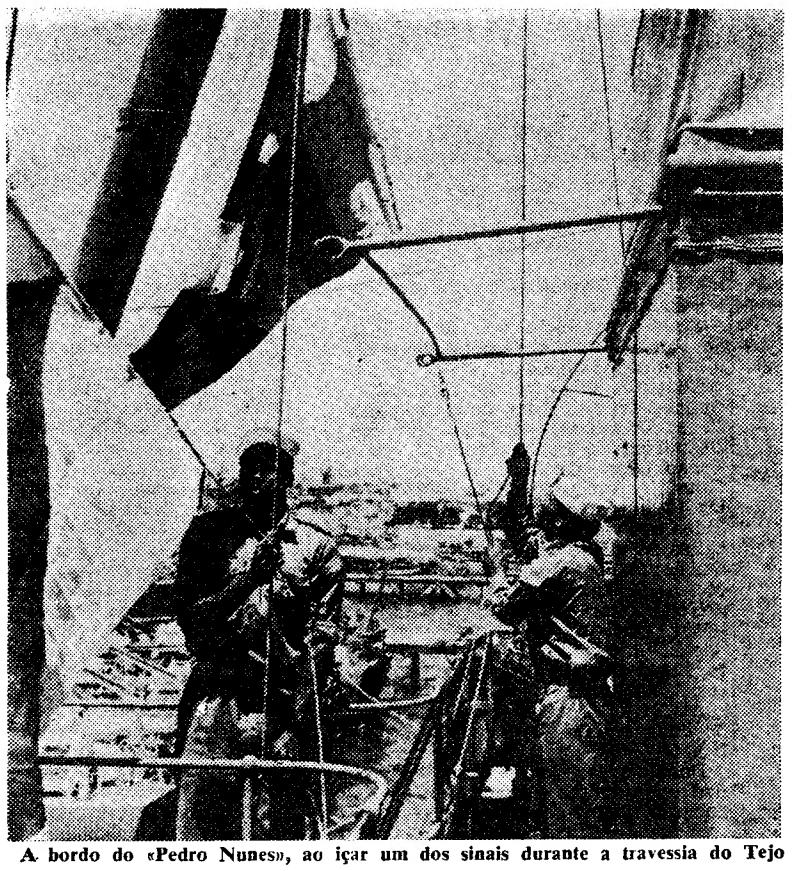
Portanto, quero crer que ele conheça como eu um provérbio árabe (que na minha vida tantas vezes tenho tido necessidade de lembrar): «os cães ladram e a caravana passa».

Quando faço investigação histórica, nunca penso em que me exaltem a inteligência; trabalho por necessidade e por gosto ao estudo, razão por que uso de probidade.

Não sou político, por isso a ideologia do ilustre francês não esteve em causa para as relações que com ele travei, até porque fui habituado a respeitar sempre as ideias dos outros, mesmo quando não usam para comigo de reciprocidade.

Quero, com esta carta, pedir a V. que em meu nome agradeça ao autor da referida «Nota do dia» a censura que deixa exarada contra quem desdenhou de um trabalho genealógico que não conhece e que eu realizei servindo-me, como de costume, de documentos dos arquivos e só desses.

A tudo o mais sou e estou alheio. Receba V. os meus melhores cumprimentos e peço-lhe me creia, etc.
— *Luís de Bivar Guerra.*



A bordo do «Pedro Nunes», ao içar um dos sinais durante a travessia do Tejo

52 marinheiros da Guiné

prestam serviço a bordo do navio-hidrográfico «Pedro Nunes» e vão frequentar escolas de marinharia

O navio hidrográfico «Pedro Nunes», depois de larga ausência do Tejo, voltou a Lisboa, procedente da Guiné, onde, nos ultimos dois anos, tem navegado, sob o comando do capitão-de-fragata João Luís de Oliveira, que se mantém naquela província em comissão de serviço, há cerca de dez anos, tendo-lhe sido confiado o comando daquela unidade da nossa Marinha de Guerra, a seguir aos actuais capitães-de-mar-e-guerra Manuel Crespo e Monteiro de Barros.

Neste largo período, foi possível a realização de importantes trabalhos no campo da geografia e da hidrografia, o que permitiu a organização de cerca de setenta cartas da província, das quais 49 já se encontram publicadas, 11 estão actualmente em impressão e 5 em acabamento. Isto no que diz respeito á geografia.

No sector da hidrografia, tudo o que interessa práticamente á navegação está concluído, á excepção de uma grande parte do canal de Orango — saída sul da província — até cinco milhas ao sul do ilhéu Poilão, faltando agora fazer o levantamento de uma zona eriçada de dificuldades, visto ali existirem rochedos; baixios e outros escolhos, até cerca de 30 milhas para Oeste das ilhas.

Desde o início de tão difícil missão — primeiro com a «Mandovi» e mais tarde com o «Pedro Nunes» — a Marinha de Guerra lançou mão dos naturais da província, quer para as brigadas encarregadas de operar em terra, quer para serviços de bordo. Assim, foi possível incorporar 52 homens que neste momento se encontram no Continente e que fazem parte da guarnição do «Pedro Nunes»

Marinheiros de excelentes aptidões

Numa destas manhãs atravessámos o Tejo, naquela nossa unidade,

(Continua na 12.ª página)

Morreram perto de Tancos três pára-quedistas

entre eles duas senhoras num desastre de automóvel

Do gabinete do sr. secretário de Estado da Aeronáutica recebemos a seguinte informação:

«Como é uso há já alguns anos, teve ontem mais uma vez lugar, superior e devidamente autorizada, uma reunião dos sargentos pára-quedistas que, em Tancos, terminaram o concurso para 1.º sargentos.

A essa reunião, que este ano se efectuou em Riachos, presidida pelo 1.º sargento Oliveira e sua mulher, assistiram também como convidadas as enfermeiras pára-quedistas, equiparadas a sargento que, também em Tancos, frequentam o curso de pára-quedismo.

No regresso a Tancos uma das viaturas, por avaria na direcção, saiu da estrada despenhando-se por uma ribanceira. No desastre encontraram a morte o furriel pára-quedista José Pereira de Vasconcelos e as enfermeiras Maria Irene Lopes Cardoso e Maria Filomena Marques, ficando ainda gravemente ferido o 2.º sargento João Marques Camboias».

O ASPECTO DAS CULTURAS deixa prever boa produção

A «folha» do Serviço de Estatística Agrícola informa que durante o mês de Abril o estado do tempo caracterizou-se pela sua irregularidade, tendo havido dias de calor intenso a par de outros em que se registaram temperaturas relativamente baixas. As quedas pluviométricas, em geral, não foram muito intensas, mas vieram beneficiar as culturas pendentes, sobretudo nas zonas onde mais começava a fazer sentir-se a falta de humidade no solo. Nas noites mais frias, registou-se, por vezes, a formação de geadas, que provocaram alguns prejuízos, principalmente nas vinhas e batatais.

De um modo geral, as culturas semeadas no período Outono-invernal apresentam bom aspecto, esperando-se uma produção cerealífera bastante superior á do ano passado. Prosseguiram em todo o Continente as sementeiras e plantações das culturas de Primavera, designadamente milho, feijão e batata. A execução destes trabalhos foi prejudicada pelo estado do tempo, que obrigou a diversas interrupções. No entanto, as chuvas caídas vieram dar melhor sazão ás terras e favoreceram as germinações, que têm sido regulares ou mesmo boas, excepto num ou noutro local, onde era demasiado baixo o teor de humidade do solo.

Nota-se — diz a «folha» — um certo atraso na rebentação das videiras, sobretudo nas regiões setentrionais. No entanto, já se iniciaram os tratamentos anticriptogamicos, pelo facto das condições

(Continua na 12.ª página)

Entrega de flâmulas a um contingente de cavalaria de Castelo Branco que vai para o Ultramar

CASTELO BRANCO, 17. — Na parada do Regimento de Cavalaria 8, desta cidade, realizou-se a cerimónia da entrega de flamulas a um contingente que partiu para Lisboa, com destino ao Ultramar.

Usaram da palavra, exaltando o brio patriótico dos bravos soldados portugueses, a sr.ª D. Maria Salema, em nome do Movimento Nacional Feminino; o eng. Manuel de Almeida Garrett, director do semanário local «Beira Baixa», que ofereceu as flamulas á força, e ainda os comandantes dos regimentos de Cavalaria 8 e Caçadores 6, aquartelados nesta cidade.

Finda a cerimónia, os soldados desfilaram pela cidade, dirigindo-se á igreja da Sé, onde se rezou missa seguida de benção.

O interior da viatura ficou transformado num [illegible] e chapas retorcidos

A versão cinematográfica de «Retalhos da Vida dum Médico» começará a ser filmada em 23 de Julho próximo

O produtor Filipe Solms acaba de adquirir os direitos de adaptação cinematográfica da notável obra de Fernando Namora «Retalhos da Vida dum Médico». Jorge Brum do Canto, que nada mais nos dera desde «Chaimite», será o adaptador e realizador do novo filme, que poderá ser, sem duvida, um importante acontecimento para o cinema português.

A primeira volta de manivela de «Retalhos da Vida dum Médico» está marcada para 23 de Julho próximo, havendo já uma compreensível expectativa á voltá desta iniciativa.

Depois dos filmes realizados por João Mendes («A Ribeira da Saudade»), e por Perdigão Queiroga («O Milionário»), «Retalhos da Vida dum Médico», será o terceiro filme produzido em doze meses por Filipe Solms o nosso produtor actualmente mais premiado: Grande Prémio do S. N. I.; Prémio Paz dos Reis; Prémio Coppa (em Florença); Prémio do Filme Folclórico (em Bilbau) e 2.º Prémio no Festival da Juventude (em Cannes).

Secção de futebol da Académica

Do S. N. I. recebemos a seguinte nota:

«O ministro da Educação Nacional nomeou uma comissão administrativa para a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra».

O ginásio do Técnico

Embora a equipa de voleibol do Instituto Superior Técnico se tenha retirado do respectivo campeonato, o ginásio daquele estabelecimento de ensino encontra-se á disposição das restantes equipas.

O ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES regressa no dia 26 a Moçambique

Em avião militar, deve regressar a Lourenço Marques, no próximo dia 26, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, que veio á Metrópole tratar de importantes problemas relativos á administração daquela província ultramarina.

DINHEIRO EMPRESTA-SE!!!

Qualquer quantia ao juro da Lei, sobre propriedades em Lisboa, Porto e províncias. Transacção efectuada em 48 horas. Facilita-se amortizações do capital emprestado.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
FUNDADA HÁ MAIS DE 28 ANOS

PORTO
Rua Passos Manuel, 14-1.º (ângulo da Rua Sá da Bandeira) — **Dependência:** Rua St.ª Catarina, n.º 108 (Esq.ª da Rua Passos Manuel) Telefs. 20344/5/6— P. P. C. — A.

LISBOA
ROSSIO, 3 (Esq.ª da Rua Augusta) — **Dependência:** Rua do Ouro, 292 (Esq.ª com o Rossio) Telefs. 369384/5/6 — P. P. C.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RESTAURANTE TRANSMONTANO
RUA SANTO ILDEFONSO, 122 — PORTO
A Gerência informa a sua estimada clientela, amigos e fornecedores de que o Restaurante Transmontano encerrará no próximo dia 20 para obras.
Em edifício novo, com instalações modernas e condignas, o Restaurante Transmontano, reabrirá as suas portas dentro de seis meses.

...icos

...oras
...óvel

...autorizada, ...s pára-que- ...rminaram o ...tos.
...ste ano se ...sidida pelo ...ua mulher, ... convidadas ...istas, equi- ...ambém em ...so de pára-

...na das via- ...ecção, saiu ...se por uma ...contraram ...edista José ... as enfer- ...es Cardoso ...es, ficando ... o 2.º sar- ...boias».

...nulas
... cavalaria

... Ultramar

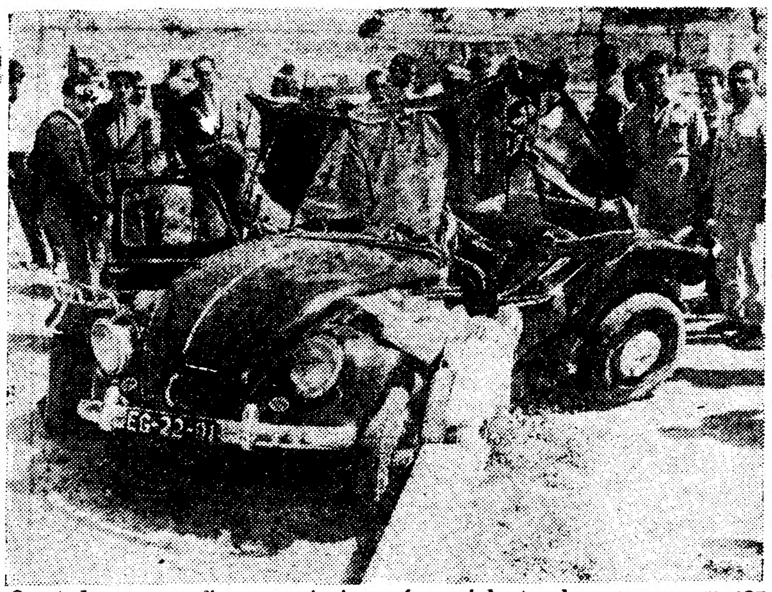
... 17. — Na ... Cavalaria ...-se a ceri- ...nulas a um ...ara Lisboa, ...r.
...xaltando o ...s soldados ...Maria Sale- ...nto Nacio- ...Manuel de ... do sema- ..., que ofe- ...ça, e ain- ...regimentos ...s 6, aquar-
...s soldados ...irigindo-se ...ezou missa

...NT...
...RIGUES
...lia 26
...que

... regressar a ...imo dia 26, ... Rodrigues, ...bique, que ... importantes ...istração da-

...ANO

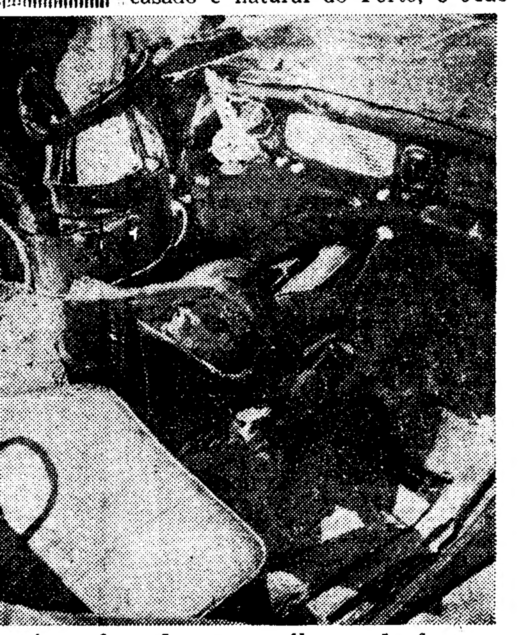
...migos ... encer-
... condi- ...is por-


O estado em que ficou o veículo, após o violento choque com um candeeiro de iluminação pública

DOIS MORTOS E UM FERIDO
no espectacular choque de um automóvel com um candeeiro na Rotunda da Encarnação

Filipe Moreira

Um trágico desastre de viação ocorreu, esta manhã, cerca das 11 horas, na Rotunda da Encarnação, em circunstancias estranhas e ainda não suficientemente esclarecidas, no qual pereceu o motorista sr. Filipe Marques Moreira, de 44 anos, casado e residente no Beco do Casal, 1, 1.º, á Rua Silva Carvalho. No veículo, pertencente á Sociedade Argibay de Construções Navais, Lda.— seguiam, também, os srs. eng. Manuel Afonso Figueiredo, de 38 anos, casado e natural do Porto, e João Horácio Moreira dos Santos, de 65, ambos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, os quais ficaram muito feridos.


...cou transformado num amálgama de ferros e chapas retorcidos

Ao que parece, o automóvel deslocava-se em grande velocidade, guiado pela vítima, e vinha de Alverca em direcção a Lisboa. Devido, talvez, a uma ultrapassagem pela direita, visto que o outro presumível veículo, pesado, teria mudado de direcção inesperadamente, para a esquerda, a caminho de Moscavide, o carro ligeiro despistou-se, galgou o passeio e foi embater, com rara violência, num grande candeeiro de iluminação publica, que arrancou pela base!

O automóvel ficou transformado num feixe de destroços, completamente destruido, e o seu condutor teve morte instantanea.

Inexplicávelmente, ninguém presenciou o brutal desastre, suspeitando-se que o tripulante ou tripulantes da outra viatura não se aperceberam da ocorrência — ou quiseram evitar as consequências... Seja como for, foi uma ambulancia da Armada o primeiro veículo a passar no local, após o acidente, tendo os seus ocupantes transportado, logo, a vítima ao Hospital de S. José, ao mesmo tempo que comunicavam o facto aos Bombeiros de Sacavem. Nada fizeram em relação aos feridos por os não poderem retirar da amálgama de ferros e chapas em que se encontravam enfeixados.

Poucos minutos depois, chegou uma brigada do B. S. B., que conseguiu, após porfiados esforços, retirar as vítimas do banco traseiro do automóvel, para o que foi preciso serrar a chaparia. Foram conduzidos, em seguida, numa ambulancia, ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficaram internados os srs. João dos Santos, muito contuso na cabeça, e o eng. Manuel Figueiredo, que morreu a meio da tarde. Era casado com a sr.ª D. Isolete Dias do Amaral, filha do jornalista Mário do Amaral, chefe da delegação do nosso prezado colega «O Século» no Porto, a quem apresentamos sentidas condolências.

Entretanto, juntaram-se muitos populares que comentavam a triste ocorrência e assistiam aos trabalhos de salvamento.

Como referimos, os srs. eng. Manuel Figueiredo e João dos Santos, técnicos dos Serviços Hidráulicos, vinham de Alverca, onde tinham ido vistoriar duas lanchas motorizadas que, naqueles estaleiros da Argibay, ali estão a ser construídas para o mencionado departamento.

Antes da viagem, o motorista Filipe Moreira, num gesto de camaradagem, oferecera-se a vários colegas que trabalham nas instalações centrais daquela empresa, na Ave. Infante Santo, para lhes comprar uns queijos, em Alverca.

O extinto, natural de S. Lourenço (Azeitão), concelho de Setubal, era muito estimado na casa onde trabalhava, há mais de cinco anos. O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, transitou para o Instituto de Medicina Legal. Deixa viuva a sr.ª D. Francisca Reis Cordeiro e um filho, menor de 16 anos.

A P. V. T. e a P. S. P. tomaram

(Continua na 13.ª página)

Guardador de vacas arrastado e morto

SOURE, 17. — O pequeno Augusto Gomes Simões, de 15 anos, guardava uma junta de vacas, em Mogadouro, neste concelho.

Com a inconsciência própria da idade, amarrou á cinta a corda que prendia os animais. Estes espantaram-se e o Augusto foi arrastado umas centenas de metros, morrendo dos ferimentos recebidos.

O Brasil procura tornar conhecidos os seus problemas pelo cinema
— disse-nos o cineasta Jean Manzon

Como noticiámos, encontra-se em Lisboa o cineasta Jean Manzon, que no Brasil criou e desenvolveu uma empresa produtora de filmes de curta metragem e documentários.

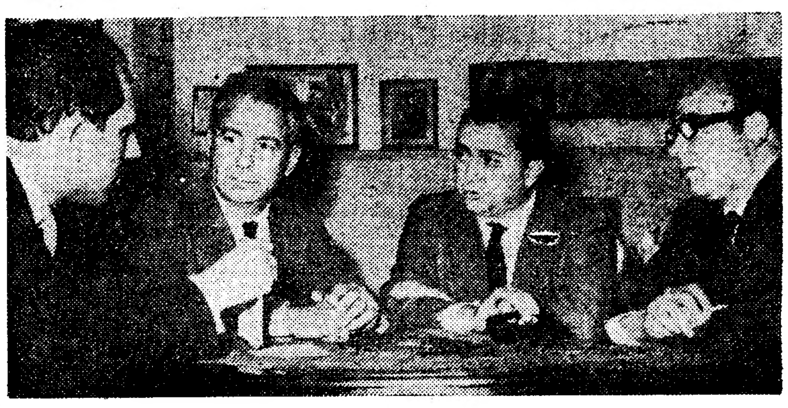
— A minha firma — declarou-nos Jean Manzon —, que já produziu mais de 300 filmes, têm o propósito de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do Brasil. Através desses filmes, com a colaboração de entidades particulares ou por encomenda de organismos oficiais, estabelece um contacto mais íntimo das populações brasileiras, separadas pela distancia geográfica. E através da maior rede de distribuição do país, esses filmes chegam a cerca de 12 milhões de espectadores.

— Planos para o futuro?

— Criamos um tipo novo de filme, o «filme-documento», espécie de «relatório vivo» para juntar a requerimentos oficiais. Mas a nossa ambição é melhorar cada vez mais a qualidade do nosso trabalho e iniciar a divulgação do Brasil no estrangeiro. Assim, vamos apresentar nas várias regiões do Mundo, o documentário «O Brasil em 80 minutos», por iniciativa do dr. Paulo Sampaio, presidente da Panair. O filme começou por ser mostrado na UNESCO, em Paris, e hoje será mostrado em Lisboa, em primeiro lugar, como era lógico. Dia 30 será apresentado em Bruxelas e, depois, na Suiça, em países africanos e asiáticos, etc.

*

O filme «Brasil em 80 minutos», que na realidade demora 60 minutos a projectar, será exibido esta tarde, pelas 18 e 30, no Monumental, com entrada livre. Antes da projecção do filme, o professor Jean Funke, da Faculdade de Ciências Económicas do Rio de Janeiro, falará sobre a realidade económica actual do Brasil, completando assim o panorama actual do Brasil — um país que caminha, a passos agigantados, para o futuro, pleno de confiança nas suas riquezas e possibilidades.


O cineasta Jean Manzon, tendo á esquerda o professor Jean Funke e Isac Silveira Bidarra, da «Mundial Filmes», falando com o nosso redactor

A 48 h. do lançamento em Cape Canaveral do astronauta Carpenter

CAPE CANAVERAL, 17. — O astronauta Scott Carpenter e o pessoal do «projecto Mercurio» estão agora concentrados nos preparativos para o lançamento que, caso não surjam dificuldades, terá lugar no próximo sábado e o levará a descrever três órbitas em redor da Terra.

Tudo é feito sincronizadamente, todas as tarefas têm uma determinada finalidade e são executadas com conta, peso e medida, e com a regularidade de um cronómetro.

«Até agora tudo tem corrido pelo melhor» — disse um informador da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.). «Parece que, no sábado, tudo estará a contento» — concluiu um outro.

Entretanto, o óbice principal continua a ser o tempo caracterizado por vento forte, na área de recolha a Leste das Bermudas e por céu nublado por cima da própria base de Cape Canaveral.

De acordo com o horário pré-estabelecido, Carpenter será enviado para o espaço entre as 12 e as 17 horas e 30 minutos (T. M. G.).

Ontem, chegou a Cape Canaveral Renée Carpenter, esposa do astronauta. A senhora Carpenter será a primeira mulher de um astronauta a obter autorização para assistir ao lançamento do marido. — (A. N. I e F. P.).

A U. R. S. S. PRETENDE INSTALAR NA AUSTRÁLIA UMA ESTAÇÃO DE RASTREIO

CANBERRA, 17. — O ministro dos Negócios Estrangeiros australiano anunciou ontem que a U. R. S. S. fez sondagens, por intermédio das suas organizações científicas, para instalar na Austrália uma estação destinada a seguir a marcha de satélites. — (F. P.).

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI» chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicação dos v/ capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

(COLHAM REFERÊNCIAS)

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2. Tel. 362228 e 366812

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º Tel. 26706 e 30181

O declínio das alianças — 4

Na reunião atlantica de Atenas deviam ser resolvidos os problemas que, nos ultimos meses, agravaram, até as tornarem insuportáveis, as relações entre os membros da N. A. T. O., com destaque para dois: o fornecimento dos segredos ou armas nucleares pelos Estados Unidos aos seus aliados e o estatuto de Berlim. Estes problemas põem em causa a orientação da política externa americana e as negociações russo-americanas as quais não visam apenas um «modus vivendi» mas o conjunto da transição da guerra fria para a co-existência, e fazem avultar a curva paradoxal da diplomacia dos Estados Unidos com as suas repercussões na Europa Ocidental. Não há para eles soluções de compromisso ou arranjos oportunistas.

O imobilismo da era Dulles limou, atenuando-as, as pontas de um dilema que cedo ou tarde terá de ser abertamente encarado e resolvido. As relações russo-americanas baseiam-se num acordo tácito sobre o qual assenta a construção precária da paz em que vivemos, a unica possível nas actuais circunstancias. Nos termos desse acordo, os Estados Unidos e a União Soviética, unicas potências possuidoras de armamentos nucleares (bombas e engenhos transportadores), não fornecem aos seus aliados os meios para eles entrarem no clube atómico conservando inalterável o numero dos seus membros o qual está limitado a dois (só simbólicamente a Grã-Bretanha se considera como potência nuclear). Por outro lado, russos e americanos respeitam o arranjo territorial, resultante no nosso continente da ultima guerra, não praticando qualquer acto de que resulte a sua alteração.

Para a Europa Ocidental as consequências deste facto, são decisivas, no presente e no futuro. A sua dependência estratégica dos Estados Unidos é total e a reunificação da Alemanha impossível, o que equivale a manter as guardas avançadas comunistas no Elba e a zona entre este rio e o Atlantico sob a ameaça dos projécteis soviéticos. Os grandes objectivos da política americana são pagos por um preço no qual os países europeus figuram como refens permanentes da diplomacia soviética. Estas realidades foram confirmadas pelo comportamento dos dirigentes de Washington durante as insurreições de Berlim e Budapeste e nas crises do Suez e do muro de Berlim. As forças soviéticas reprimiram as primeiras sem os Estados Unidos esboçarem um gesto de reacção eficaz; a crise do Suez foi liquidada com o envio á França e á Grã-Bretanha, de um ultimato soviético cujas condições estas aceitaram, sendo a primeira a cessação do desembarque anglo-francês seguida da evacuação do território ocupado; a crise suscitada pela construção do muro de Berlim terminou com a divisão definitiva da cidade e da Alemanha.

Tendo em conta estes ensinamentos gerou-se um clima de desconfiança mutua no qual a aliança asfixia. Os americanos não acreditam que os europeus, estejam dispostos a resistir a um ataque russo apoiado por armas nucleares ou pela simples ameaça delas; os europeus pensam que os americanos, cujo presidente, em ultima análise decide do emprego daquelas armas, não sacrificarão as suas cidades para darem uma réplica supérflua (dissuasão) á destruição eventual das cidades europeias. Em Atenas, na reunião do Conselho do Atlantico, adensou-se esse ambiente.

Perante as reivindicações da França e da Alemanha Ocidental, os Estados Unidos mantiveram, sem alteração, a sua posição e, quando o não fizeram ostensivamente, adiaram as decisões que lhes dariam satisfação. As divergências existentes acentuaram-se e, nos dias seguintes á reunião do Conselho do Atlantico, houve um recrudescimento da guerrilha diplomática que é, há algum tempo, a regra de convívio entre os seus membros.

C. F.

DESPORTOS

ESTA NOITE, FUTEBOL INTERNACIONAL EM ALVALADE

A selecção portuguesa terá na dos belgas difícil adversária

- **Até agora, nos jogos disputados entre os dois países, regista-se igualdade absoluta.**
- **Há desta vez motivos para acreditar num maior poder da avançada lusitana**

Portugal e Bélgica defrontam-se esta noite em Alvalade, pela 5.ª vez, em futebol. É natural que o encontro suscite interesse, atendendo ao real valor dos belgas, que, beneficiando muito da situação geográfica do seu país, têm um contacto internacional mais intenso que o dos portugueses.

Além disso, os belgas também beneficiam de uma organização futebolística mais perfeita, especialmente no que se relaciona com a preparação das camadas juvenis, nas quais abunda a matéria-prima.

A crítica belga, das mais exigentes e imparciais que se conhecem, não costuma poupar os seus representantes, que, tal como acontece connosco, em relação á Espanha, sustentam com os holandeses uma antiga e apaixonante emulação, peculiar entre vizinhos.

Sempre os belgas se fizeram recomendar pelo poder atlético da defesa, aplicada, afoita e tenaz. A sua organização defensiva, por vezes modelar, tem, só por si, justificado êxitos retumbantes, alguns dos quais conquistados mesmo além-fronteiras. Mas igualmente os avançados costumam ser diligentes e resistentes, banindo complexos de inferioridade na execução do remate.

Contra a turma belga, Portugal apresenta um «team» que se reconhece sem esforço ser o melhor de momento. Á defesa faltarão Lino, Lucio e Hilário, que recentemente no Brasil se distinguiram, mas os seus lugares serão preenchidos por elementos de reconhecido valor, como Germano, Cruz, Morato, Mário João ou José Carlos. Não se esqueça que no domingo o Sporting terá em Coimbra um desafio de extraordinária importancia, com vista á obtenção do título, motivo por que recebeu decerto com agrado natural a exclusão da equipa nacional do seu já famoso trio defensivo. Aliás, Lino Lucio e Hilário queixam-se ainda de ligeiras mazelas.

Mas todas as atenções passam a convergir para a linha de ataque, constituída pelos campeões europeus do Benfica, á excepção de Simões, que cede o lugar ao desconcertante Yauca, do Belenenses.

Aguarda-se que a linha dianteira de Portugal se recomende desta vez pela objectividade e poder de remate. O que em tantas ocasiões lhe tem faltado... Para mais, os dianteiros serão apoiados por dois médios valorosos, inteligentes e em grande forma, o sportinguista Fernando Mendes e o belenense Vicente, que estiveram em muito realce no Brasil.

Tudo faz crer, portanto, que na acção da turma lusitana o publico se reconcilie bem com os avançados...

Não se esqueça, todavia, a força da equipa belga, a sua larga experiência destes embates, a sua indómita vontade de contrariar a disposição dos adversários. Os visitantes não se perturbam com facilidade, são enérgicos, robustos, conhecedores e decididos e estão plenamente á altura de surpreender equipas de antemão dadas como favoritas. Que o digam, por exemplo, os nossos vizinhos de Espanha...

●

Mas há outro aliciante. Acontece que o encontro de hoje representa uma espécie de desempate entre as equipas dos dois países, que nos quatro desafios disputados ficaram em igualdade absoluta: uma vitória, dois empates e uma derrota, com 5-5 no marcador.

Subsistirá hoje tal empate? Conseguirão os portugueses firmar finalmente vantagem sobre os belgas?

Recordemos: no dia 8 de Junho de 1930, em Antuerpia, a Bélgica venceu por 2-1; no dia 31 de Maio de 1931, em Lisboa, Portugal triunfou por 3-2; no dia 17 de Junho de 1951, em Lisboa, empate de 1-1 (o árbitro do encontro, o italiano Generoso, foi bem... generoso para com os nossos representantes...); e no dia 14 de Março de 1954, em Bruxelas, outro empate, este de 0-0 e só possível devido á espantosa exibição do guarda-redes Carlos Gomes...

Como quer que seja, os belgas são sempre de temer. Bem necessita, por isso, a nossa selecção, embora desfrute de certo favoritismo, do apoio firme do publico!

— Afinal eu venho cá jogar com a Selecção Portuguesa ou com os Campeões da Europa?

Futebol no estrangeiro

Denis Law transferido para o Juventus quer regressar a Inglaterra

TURIM, 17 — O internacional escocês Denis Law escreveu uma carta a direcção do Turim manifestando o seu desejo de regressar á Grã-Bretanha e declarando expressamente que não deseja jogar pelo Juventus.

Por outro lado, centenas de sócios do Turim realizaram ontem á noite uma manifestação defronte da sede do clube, opondo-se á decisão tomada pela direcção de transferir Denis Law para o Juventus, o rival numero um do Turim.

O jogador revelou ter recebido cartas, ameaçando-o de espancamento caso tenha a ousadia de vestir a camisola do Juventus. — (A. N. I.).

O Barcelona reforça-se

BARCELONA, 17 — Devido á descida do Espanhol para a 2.ª Divisão, facto que sucede pela primeira vez desde a sua fundação há cinquenta anos, começou a debandada dos jogadores da sua equipa.

O extremo internacional António Camps foi transferido para o Barcelona por cinco milhões de pesetas. — (A. N. I.).

O Brasil bateu o País de Gales por 3-1

SÃO PAULO, 17 — Num desafio internacional de futebol disputado ontem o Brasil bateu o País de Gales por 3-1. Ao meio tempo o Brasil ganhava por 1-0. — (F. P.).

O Maiorca venceu o torneio «Festa da Primavera»

PALMA DE MAIORCA, 17 — O Maiorca foi o vencedor do torneio triangular «Festa da Primavera», batendo ontem o Manchester United, da Inglaterra, por 1-0, com 0-0 ao intervalo. O Manchester ficou em segundo lugar e o Mantua, da Itália, em terceiro. — (A. N. I.).

O argentino San Filipo no Real Madrid

BUENOS AIRES, 17 — Nos meios desportivos desta cidade afirma-se que o Real Madrid está a negociar com o San Lorenzo a transferência de José Francisco San Filipo pela quantia de 300 000 dolares (cerca de 8500 contos).

San Filipo faz parte da selecção nacional argentina que parte para Santiago do Chile na segunda-feira a fim de disputar o Campeonato Mundial. — (A. N. I.).

A Rússia e a «Taça dos Campeões Europeus»

MOSCOVO, 17 — «Consideramos mais racional para nós participar nos jogos olímpicos e na Taça do Mundo de Futebol», declarou Valentin Granatkine no decorrer de uma conferência de Imprensa, ao ser interrogado sobre uma eventual participação da Russia na Taça da Europa dos clubes campeões. «Bem gostaríamos de tentar», acrescentou ele, «mas as condições climatéricas não nos são muito favoráveis posto que começámos o nosso campeonato em Abril para acabar em Outubro». Interrogado sobre as possibilidades da selecção soviética no próximo Campeonato Mundial do Chile, Gavril Katchaline, treinador da equipa nacional, declarou por sua vez: «E' extremamente difícil falar das possibilidades da U. R. S. S., pois das 16 equipas participantes 13 são de real valor. Para mim, pessoalmente — acrescentou — se o Brasil se encontrar na forma de 1958 tem grandes probabilidades de ganhar».—(A. N. I.).

Os futebolistas do Atlético de Madrid vão à América do Sul

MADRID, 17 — No dia 20, segue de avião para Lisboa a equipa de futebol do Atlético de Madrid que, na madrugada seguinte, partirá noutro avião para Buenos Aires, onde deverá chegar doze horas mais tarde.

Os dezoito futebolistas espanhóis deverão permanecer cerca de um mês na América Latina, disputando diversos jogos amigáveis. — (A.N.I.).

A Imprensa espanhola aprecia a selecção para o Chile

MADRID, 17 — Comentando os 22 homens que foram escolhidos para representar a Espanha, no Mundial de Futebol, o periódico «Ya» afirma que se teve em vista a rapidez de médios e defesas, perante dianteiras velozes e com poder de finta.

Acrescenta o jornal: «A selecção titular está escolhida. Atrás preferiu-se a corpulência e a estatura, levando-se como defesas laterais os mais jovens, colocados atrás de uma parelha de jogadores volantes veteranos, que cobrem muito campo mas que não é a melhor, sobretudo ante equipas rápidas e com poder de desmarcação. De uma maneira geral há uma certa rigidez nestas duas linhas, aceitável frente aos checos, mas vulnerável perante os mexicanos e os brasileiros, por exemplo.

«Na linha dianteira não existe em contestação, extremo direito. Del Sol será o mal menor, apto no arranque e nos internamentos, mas deficiente para abrir jogo.

«Pretende-se remediar a falta de avançados em ponta de lança colocando Di Stefano muito adiantado, o que será acertado contra equipas suaves, jogando de luva branca, mas não frente a uma defesa pegajosa e dura, ante a qual o actual Puskas, o melhor artilheiro dos nove dianteiros devia ter a preferência». — (A. N. I.).

Del Sol não quer ser extremo direito

MADRID, 17 — Luís Del Sol, o interior direito do Real Madrid, deverá alinhar a extremo direito na selecção espanhola que jogará em Santiago, mas declarou já numa entrevista que nesse lugar não rende o suficiente.

«Não é que me aborreça jogar a extremo — disse Del Sol — mas o meu verdadeiro lugar é o de interior e, fora dele, não rendo o suficiente».

Referindo-se á lesão sofrida por Di Stéfano no treino, Del Sol afirmou que não é de gravidade, devendo o jogador recuperar rápidamente. — (A. N. I.).

Sporting-Real Madrid (atletismo) — um grande embate em perspectiva

À medida que as datas fixadas para o encontro entre os atletas campeões dos países da Península Ibérica se aproxima, mais o interesse aumenta, dado que o embate poderá dar uma ideia clara do valor actual, tanto em Espanha como em Portugal, da modalidade.

Sabendo-se já que nas duas equipas estão incluidos, não só os melhores internacionais ibéricos, mas também, atletas de grande valor, o encontro vem certamente a redundar num verdadeiro Portugal-Espanha. É, assim, desta forma, apaixonante o interesse por esta competição, que está destinada a um êxito certo.

Alguns «records» dos dois países poderão cair o que mais vem acicatar as atenções gerais acerca deste encontro. O programa já foi elaborado e está dividido da seguinte forma pelas duas rondas.

SÁBADO, DIA 19 — 400 m. barreiras, vara, peso, 200 metros, 800 metros, 5000 metros, comprimento, 100 metros (senhoras), 3000 m. obstáculos, 4×100 metros e martelo.

DOMINGO, DIA 20 — 110 m. barreiras, altura, disco, 100 metros, 400 metros, dardo, 1500 metros, 10 [illegible] metros, triplo-salto, 400 m. (senhoras) e 4×400 metros.

Foi estabelecida a pontuação: de 5 para o 1.º; 3 para o 2.º; 2 para o 3.º e 1 para o 4.º classificado.

Nas provas de estafetas a pontuação ficou assim ordenada: 5 pontos para a 1.ª equipa e 2 pontos para a 2.ª.

A organização instituiu um trofeu que será entregue definitivamente ao vencedor. Estas competições com a equipa do Real Madrid, fazem parte de um plano de intercambio, efectuando-se, portanto, todos os anos, uma vez em Portugal outra em Espanha.

Um nome que é uma tradição e, sobretudo uma dedicação á modalidade, foi chamado a desempenhar o espinhoso encargo de presidente do juri. Trata-se de Afonso Salcedo, antigo dirigente da Federação, sportinguista desde sempre e pessoa de grande prestígio em Espanha, especialmente, no sector do atletismo.

Foram convidados a assistir ao encontro os srs. ministro da Educação Nacional, subsecretário daquela pasta, director-geral dos Desportos, embaixador de Espanha e presidentes das federações portuguesa e espanhola.

13 «internacionais» na equipa do Sporting

Na equipa do Sporting, alinharão alguns internacionais, o que, certamente, colocará a competição num nível fora de vulgar.

Eis os seus nomes e os seus melhores tempos e marcas:

100 m — Carvalho Santos, 10,9 s.
200 m—Neves da Silva, 22,3 s.
400 m — Valentim Baptista, 48,2 s.
800 m — Valentim Baptista, 1 m e 51,6 s.
1500 m — Manuel Oliveira, 3 m e 51,3 s.
5000 m — Manuel Oliveira, 14 m e 15,6 s.
10 000 m — Armando Aldegalega, 30 m e 51,8 s.
3000 obst. — Joaquim Ferreira, 9 m. e 2 s.
110 m barr. — Pedro Almeida, 14,6 s.
400 m barr. — Jorge Coelho, 55,7 s.
Altura — Julio Fernandes, 1,92 m.
Comprimento — Pedro Almeida, 7,40 m.
Triplo — Elio Andrade, 14,89 m.
Vara — Fernando Marques, 3,92 m.
Peso — Xara Brasil, 14,53 m.
Disco — João Afonso, 47,63 m.
Dardo — Santinho das Neves, 64,04 m.
Martelo — Américo Ferreira, 46,54 m.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato de handebol de sete, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 18.30 h.: Companhia Carris-I. N. Estatística, Standard Eléctrica-Grandela, C. S. Comércio e Industria-Robbialac e Celcat-Bairro do Alvito.

— Continuação do campeonato nacional de voleibol, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 18.30 h.: B. Pinto & Sottomayor-F. N. P. Trigo, C. Telefones-Portugal Previdente, B. Lisboa & Açores-B. Burnay e Philips Portuguesa-Bairro de Caselas.

CICLISMO — Na sede da F. P. C., ás 22 horas: sorteio dos carros de apoio para o campeonato nacional de fundo de amadores-seniores e iniciados.

FUTEBOL — Portugal-Bélgica, no Estádio de Alvalade, ás 21.45.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: C. F. Benfica-Hockey, Académica da Amadora-Glória e Palmense-Liberdade, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20.45.

— Continuação do campeonato regional de juniores, em Campo de Ourique: Sporting B-Varejense, ás 20.30 h.; Belenenses-Ginásio do Sul, ás 21.30 h.

XADREZ — Campeonato de Lisboa (individual), nas salas do Ateneu Comercial, ás 21 horas.

O guarda-redes internacional

Costa Pereira, pensa abandonar a actividade

RIO DE JANEIRO, 17. — O guarda-redes da equipa de futebol do Benfica, Costa Pereira, pensa abandonar aquele desporto ainda no corrente ano — revela o jornalista José Maria Rodrigues, em «A Voz de Portugal», reproduzindo uma afirmação que lhe foi feita pelo próprio futebolista, quando passou pelo Rio de Janeiro, recentemente, integrado na selecção portuguesa. — (A. N. I.).

Se houvesse lógica no Totobola...

Ao contrário do que tem acontecido desde que, temporàriamente, substituímos o titular da rubrica desta vez, não nos vamos limitar a dar uns conselhos, mais ou menos amigos, aos leitores totobolistas. E mudamos de parecer simplesmente porque, esta semana, também, ao contrário do que é nosso hábito, vamos apostar. E, para sermos coerentes com esta mudança de parecer, vamos apostar, mas apostar com lógica. O futebol, dizem, é um jogo sem lógica e o Totobola um jogo de sorte. Como não temos muita sorte, vamos, pois, jogar com a lógica. E quem nos diz a nós que não iremos acertar em cheio.

Atente, pois, o leitor interessado no nosso Totobola feito com lógica.

ATLÉTICO-BELENENSES — Os alcantarenses estão a jogar bem, cheios de moral, e querem manter os seus pergaminhos; os «azuis», por seu turno, precisam de vingar o desaire do Restelo e como os empates entre os dois grupos têm sido frequentes, vamos colocar no boletim um x.

F. C. PORTO-C. U. F. — A argucia de Fernando Vaz é muito capaz de conduzir os seus pupilos a um excelente comportamento nas Antas. Daí, porém, a acreditar-se na derrota do Porto vai uma grande distancia. Portanto vitória, ainda que difícil, desta equipa.

LUSITANO-GUIMARÃES — Numa altura destas, qualquer dos «onzes» já não tem a força física necessária para exibições de alto nível. Todavia, a situação na tabela impõe todos os esforços. A vantagem de jogar em «casa» costuma ser factor decisivo. Logo...

COVILHÃ-LEIXÕES — Noutra altura da competição, acreditaríamos incondicionalmente, nos donos do campo, mas agora, com os serranos um tanto descrentes, inclinamo-nos para um empate.

ACADÉMICA-SPORTING — Aqui está um jogo que nos apetece deixar em branco... Inclinamo-nos, todavia, pelo triunfo dos visitantes.

ESPINHO-FEIRENSE — O Espinho já nada tem a perder, e o Feirense não quer perder a sua excelente posição. E porque os locais jogam pior no seu campo do que no do adversário, inclinamo-nos pela vitória dos visitantes.

OLIVEIRENSE-MARINHENSE — A situação é quase idêntica. E, lógicamente, atribuímos a vitória ao Marinhense.

PENICHE-CASTELO BRANCO — O Peniche tem vantagem, mas nos albicastrenses houve «chicotada psicológica» e, daí, o apostarmos num empate.

VIANENSE-VILA REAL — Lógicamente, os donos do campo têm vantagem. Por isso, damos o nosso voto ao Vianense.

ALHANDRA-COVA DA PIEDADE — Terá forçosamente que haver um empate. A ligeira vantagem dos visitantes é anulada pelo factor ambiente.

SACAVENENSE-PORTIMONENSE — Repetindo o raciocínio, lógicamente teremos que atribuir, também, um empate.

LUSITANO-ORIENTAL — «Em Vila Real de Santo António já ninguém passa» — disse-nos, há dias, um seu atleta. Ora, não nos parece acertado contrariar semelhante opinião. Até porque há pessoas que, pela sua posição, estão mais dentro de certos assuntos. E este é um desses casos.

Se o leitor não tem ponto de vista definido, aconselhamo-lo a que tente a nossa chave, feita com lógica. E' que, ás vezes, o Diabo tece-as...

Principiam amanhã

os Campeonatos Nacionais de Golfe

Organizados pela Federação Portuguesa de Golfe principiam amanhã, a disputar-se os campeonatos nacionais de homens e senhoras. As competições prosseguem no sábado e concluem-se no domingo.

O programa das competições compreende:

XXIX Campeonato Nacional de 1.ª categorias, para homens, sem abono e por eliminatórias: amanhã — Fernando P. Coelho — José Pablo e Tito Lagos — Eduardo Ricciardi; sábado — Jorge Figueiredo — F. Costa Cabral, F. B. Mendonça — Luís Beltrão, Duarte E. Santo contra o vencedor do grupo Tito Lagos — Eduardo Ricciardi e Manuel Leão contra o vencedor Fernando P. Coelho — José Pablo.

No domingo realizam-se as finais.

XII Campeonato Nacional de senhoras, a eliminar sem abonos — amanhã: Maria Luísa Pablo — Maria Angeles Bastos e Maria de Lourdes Leão — Eliane Cordier; no sábado, Salette de Sousa e Melo contra a vencedora da primeira eliminatória e Vera Lunox contra a vencedora do segundo grupo. As finais deste campeonato também se disputam no domingo.

AO
CARNAVAL DE VENEZA
CAMISEIROS
RUA ÁUREA, 107
TELEFONE 32 10 47

uma
GRAVATA
do
Carnaval de Veneza
é sempre
uma gravata
de rara beleza

O MINISTRO da Educação

convidado a assistir ao sarau do Sport C. do Porto

O dr. Sousa Magalhães, presidente da direcção do Sport Clube do Porto, acompanhado pelo sr. Mário de Carvalho, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, convidou o ministro da Educação Nacional a deslocar-se á cidade do Porto, no próximo dia 26, a fim de assistir ao sarau anual de ginástica que aquele clube leva a efeito no Pavilhão dos Desportos.

UM ENCONTRO DE FUTEBOL entre artistas teatrais

Numa iniciativa das empresas de Vasco Morgado e Abraham Medina no próximo sábado vai realizar-se no campo do Benfica, gentilmente cedido pela direcção deste clube, um desafio de futebol de amizade, entre as equipas de «Forrobodó» e «Skindô». Nesta reunião desportiva terá o grande público gratuitamente, no Campo Grande, um desafio para de perto poder ver e aplaudir os grandes do Teatro, do Cinema e Rádio do Brasil, contra os artistas portugueses. Uma das grandes atracções desta reunião desportiva, vai ser, sem duvida, a reaparição sensacional de Eugénio Salvador antigo internacional do Sport Lisboa e Benfica, jogando pela equipa do Teatro Avenida. Também, na equipa brasileira teremos Lousada, grande jogador no Brasil, e a quem os colegas da companhia chamam «o Pélé». Este desafio de futebol terá início ás 14 e 30, realizando-se, no final, uma feijoada á brasileira com a presença das companhias dos dois teatros, dos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão. O árbitro deste desafio será o internacional Salvador Garcia.

O Benfica eliminou

o Cruz Quebradense (70-34) da «Taça de Portugal (basquetebol)

Iniciou-se, ontem, com a efectivação do primeiro encontro da Zona Sul (Cruz-Quebradense-Benfica), a primeira fase eliminatória da «Taça de Portugal».

Em S. Bento, no campo do Nacional, os «encarnados» não tiveram problemas de qualquer espécie perante os cruz-quebradenses. Ao intervalo venciam já por 42-4 o que pode dar uma ideia de como foi a partida que só teve história para os campeões nacionais. No final: 70-34.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Pires, 6; V. Pinto, 3; Furtado, 12; José Alberto, 10; Jorge Silva, 6; José Valente, 6; Mário Machado, 10; Luís Santos, 7; Joaquim Coelho, 8; Vasco Anjos, 2.

CRUZ-QUEBRADENSE — Pires, 4; Marques, 8; Sanches, 7; Ramos, 5; Dias, 6 e Ferreira, 4.

Arbitros — Alberto Costa e João Brito.

A Taça da Europa de Basquétebol

MADRID, 17 — No sábado disputa-se, nesta cidade, o jogo da segunda «mão» das meias finais da Taça da Europa de Basquetebol, entre o Real Madrid e o grupo jugoslavo «Ljubiana».

No primeiro encontro, disputado na Jugoslávia, o Real perdeu por 105-91. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS no «Café Sport».

Vai realizar-se no litoral sintrense o IV Concurso de Pesca Desportiva

Continua a interessar vivamente os adeptos da modalidade o IV Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar organizado pela secção de pesca do Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins a realizar no dia 3 de Junho no litoral sintrense sob o patrocínio da Camara Municipal de Sintra, da Comissão Municipal de Turismo e do S. N. I.

Serão disputadas 20 medalhas e cerca de meia centena de taças, destacando-se entre elas as seguintes: «Governador Civil de Lisboa», para a equipa classificada em 1.º lugar; «Camara Municipal de Sintra», para a equipa classificada em 2.º lugar; «Secretariado Nacional da Informação», para a equipa classificada em 3.º lugar; «Comissão Municipal de Turismo», para a equipa classificada em 4.º lugar; «Visconde de Asseca», para a equipa classificada em 5.º lugar; e «Rui da Cunha» para a equipa classificada em 6.º lugar.

Ao 1.º classificado individual será atribuida a taça de prata «Dr. Jorge de Melo».

O CAMPEONATO da Europa de «finns» vai disputar-se em Kiel

KIEL (Alemanha Ocidental), 17 — O Campeonato Europeu de «Finns» disputar-se-á de 12 a 16 de Junho em Kiel, segundo foi ontem anunciado.

Na prova participam velejadores de 14 países: Finlandia, Dinamarca, Suíça, Hungria, Austria, Inglaterra, Polónia, França, Bélgica, Noruega, Holanda, Suécia, Grécia e Alemanha.

Cada nação pode, sómente, apresentar um barco. Ao mesmo tempo realiza-se o Campeonato Internacional Alemão de «Stars», ao qual concorrerão 27 barcos, em representação de 7 nações: Finlandia, Austria, França, Inglaterra, Dinamarca, Suécia e Alemanha.

Presente ao Campeonato de «Finns» e em defesa do seu título, ganho o ano passado, em Warnemuende, na Alemanha Oriental, estará o alemão Willi Kuhweide. — (A. N. I.).

O «MUNDIAL» DE VOLEIBOL realiza-se em Outubro

A Federação Internacional de Voleibol já deu a conhecer a todos os países filiados alguns pormenores sobre a realização do próximo Campeonato do Mundo. Assim, sabe-se já que a competição que reunirá a «elite» do volcibol mundial será disputado durante o mês de Outubro na Russia. As quatro «poules» de qualificação serão disputadas nas cidades de Moscovo, Kiev, Leninegrado e Thilissi, sendo a «poule» final, de oito selecções disputada na capital moscovita.

Já confirmaram a sua inscrição todos os países da «cortina de ferro», a França, o Brasil, aguardando-se também a participação do Japão, China Popular e Coreia.

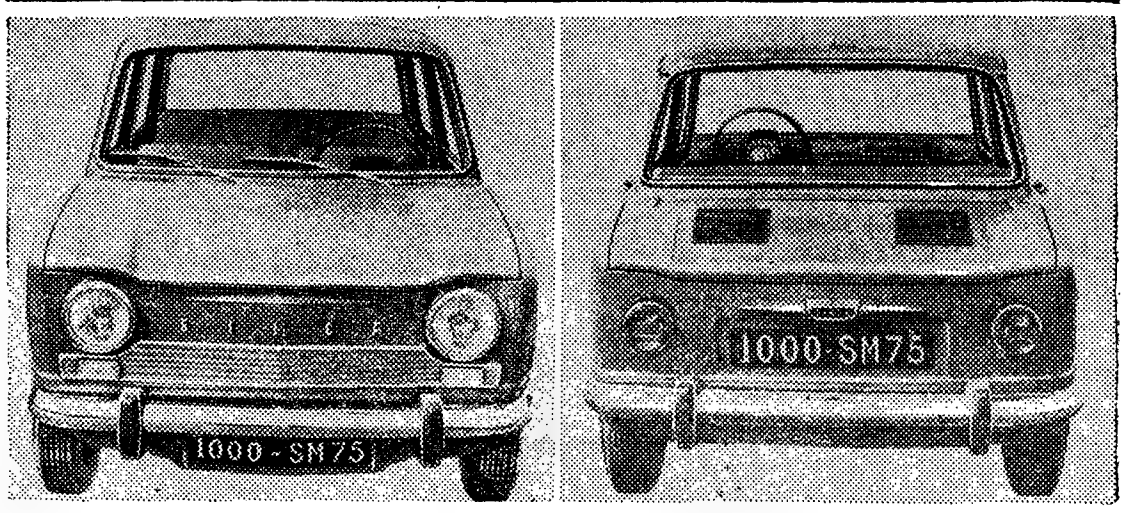
simca 1000 É ECONÓMICO

robusto e equilibrado

O robusto motor de 5 apoios, controlado por 4 mudanças sincronizadas, é verdadeiramente incansável.
A sua forte carroçaria de aço, auto suportada, totalmente protegida contra a ferrugem e intempérie, é moldada em linhas aerodinâmicas e sóbrias, dando ao SIMCA 1.000 um equilibrio estético extremamente elegante, e o máximo de visibilidade.

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa



OESTE

SM1

APA

MARINHEIROS DA GUINÉ

(Continuação da página central)

quando ela largou da Doca da Marinha para a Base Naval de Lisboa, onde se encontra actualmente atracada.

Em breve troca de impressões com o comandante João de Oliveira, este pôs em relevo a lealdade á Pátria e as excepcionais qualidades de trabalho daquelas actuais praças da Marinha de Guerra, que vão passar ao serviço permanente dos seus quadros, mercê de um decreto a publicar brevemente no «Diário do Governo».

O comandante do «Pedro Nunes» revelou-nos ainda que as suas praças negras se desempenham cabalmente das várias e complicadas missões que lhes estão confiadas a bordo. Têm-se revelado especialmente no trabalho de manobra, como marinheiros de leme e proeiros de embarcações. Doze deles constituem o pessoal de «fogo» e na «taifa» há um que desempenha as funções de despenseiro de sargentos. Há ainda um carpinteiro e dois hábeis condutores de automóveis.

Lisboa e a Madeira, concretização de um sonho! O Benfica, uma obsessão...

Nesta sua viagem da Guiné para o Tejo, os marinheiros portugueses de raça negra tiveram oportunidade de conhecer a província de Cabo Verde, a Ilha da Madeira e, por último, Lisboa, concretizando um sonho de há muito e que só agora se tornou viável pelo facto de o «Pedro Nunes» necessitar de reparações que vão ser efectuadas no Arsenal do Alfeite.

Os novos marinheiros de cor que já surpreenderam a população da capital ao passear pelas suas artérias, estão encantados pela maneira como foram recebidos no Funchal e acarinhados na capital.

Mantêm quase todos eles uma verdadeira idolatria pelo Benfica, detentor do ceptro de campeão da Europa. Como episódio curioso, referiremos que, no primeiro dia em que desembarcaram, se dirigiram para a secretaria da popular colectividade lisboeta, onde, com surpresa geral dos dirigentes e sócios, solicitaram que lhes facultassem uma visita ás instalações e designadamente a sala de taças, orgulho do Benfica e dos seus prosélitos.

Unanimemente, declararam que foram recebidos ali afectuosamente e que esperam no próximo domingo assistir ao encontro entre os campeões europeus e o Beira-Mar a contar para o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, pelo que vão ser solicitadas á Federação Portuguesa de Futebol as necessárias facilidades.

Vão frequentar escolas de marinharia

A bordo, desde que assentaram praça, tem-lhes sido ministrada a instrução militar; aprenderam já os regulamentos e a marinharia, a ler e a escrever, e muitos deles fizeram já o exame de instrução primária, cujo ensino lhes foi ministrado por um professor contratado.

Irão agora em breve aperfeiçoar os seus conhecimentos profissionais, por decisão do Estado-Maior da Armada, pelo que frequentarão escolas de aplicação de marinharia para tomarem contactos mais directos com radares, sistemas de comunicações etc.

Academia das Ciências

Está reunida a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak.

Na ordem do dia da reunião, que começou pouco antes de encerrarmos a nossa edição, incluí-se uma comunicação do sr. prof. Damião Peres, intitulada: «Algumas palavras sobre os «Manuscritos arábicos», pertencentes á Academia».

Os [illegible] na mais da [illegible] ac em trabalhos de baldeação

A produção cerealífera

(Continuação da página central)

atmosféricas se terem apresentado favoráveis ao desenvolvimento das pragas que habitualmente atacam as vinhas.

Nos pomares de prunóideas, a floração foi pouco abundante, e a percentagem de frutos vingados relativamente reduzida em consequência do abrir das flores ter coincidido com o período das chuvas. Também a floração das pomóideas foi afectada em algumas regiões pelos mesmos motivos, mas de um modo geral a promessa de produção é boa. Ainda não é possível prever a produção dos citrinos, que no final do mês se apresentavam em plena floração.

A floração das oliveiras apresenta-se irregular e, em algumas zonas, muito atrasada. Dado que a última colheita correspondeu a um ano de boa safra, é natural que a próxima campanha seja de fraca produção.

Gados e pastagens

De um modo geral, foi possível manter os gados em regulares condições de alimentação, graças ao desenvolvimento satisfatório das forragens e pastagens naturais. Estas, no Sul, sofreram os efeitos da seca e pouco beneficiaram com as chuvas caídas durante o mês. Para dar lugar ás culturas de milho e feijão começou, como é habitual nesta época do ano, a ser reduzida a área ocupada por forragens, que começaram a ser cortadas para feno.

Feiras e mercados

As feiras e mercados denotaram a concorrência normal desta época do ano, embora tivessem sido, por vezes, prejudicadas pela necessidade de intensificar as sementeiras de Primavera. Em relação ao mês anterior, não se registaram oscilações notáveis nos preços dos géneros e gados. As variações notadas, num ou noutro produto ou espécie de gado, apenas tiveram importância local.

Falta de mão-de-obra

Durante o mês houve intensa procura de mão-de-obra rural para execução dos trabalhos agrícolas, notando-se, principalmente nas zonas suburbanas, que nem sempre o seu volume foi suficiente para o bom andamento das variadas operações culturais da época.

Por outro motivo, os salários, de um modo geral, subiram, sendo raras as regiões em que se mantiveram estacionários. Todavia, no Baixo-Alentejo, não houve ocupação agrícola para toda a mão-de-obra rural disponível, parte da qual foi ocupada em trabalhos públicos.

SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

S. A. R. L.

CAPITAL: ESC. 12.000.000$00
Rua S. Julião, 139 — LISBOA

DIVIDENDO DO ANO DE 1961

Cupão N. 27

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste Dividendo será efectuado desde 21 a 25 do corrente mês de Maio, como segue:

Esc. 3$19 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão carimbado;

Esc. $15 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 4$05 por cupão ás acções registadas nos termos do art.º 51.º do decreto n.º 40.788 contra a apresentação do respectivo cupão, sómente na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14,30 ás 16,30 horas;

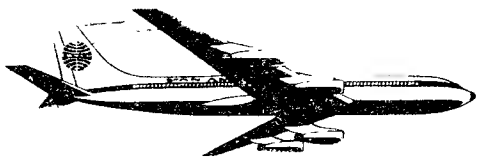
No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como o dos dividendos anteriores, ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

Lisboa, 14 de Maio de 1962.

O Conselho de Administração

TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS NOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM* PARA OS ESTADOS UNIDOS MEXICO E CANADÁ



LISBOA NOVA YORK
APENAS
ESC. 9.100$40
(JACTO)
ESC. 8.451$50
(HÉLICE)
ida e volta, por pessoa
com taxas incluídas
1.ª CLASSE ECONÓMICA "RAINBOW"

Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento, poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!

Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona e que o ajudará a pagar as despesas da sua estadia. As novas tarifas reduzidas da Pan Am para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.as feiras e às 7 da manhã das 2.as feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da Pan Am. Goze das vantagens da Classe Económica "Rainbow". Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA, NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!

PAN AM

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

VIDA ARTÍSTICA

Aguarelas de Raquel Roque Gameiro

Raquel, como assina os seus trabalhos, é nome grado na arte portuguesa contemporanea. Não apenas pelos pergaminhos herdados, mas pelo talento e personalidade que a sua obra demonstra. A exposição agora patente na S. N. B. A., a que já nos referimos, assim documenta esse trabalho persistente e talento tanto na aguarela como no desenho.

Na aguarela Raquel herdou as tradições de Roque Gameiro, quer dizer as tradições mais altas que entre nós poderia ter herdado. E que bem que ela as tem honrado!

São 39 aguarelas. Os temas campestres, marítimos e populares alternam nas suas obras; mas uma nota de conjunto os prende: a delicadeza, a finura do traço, a transparência das tintas. Nos temas campestres um nome nos vem ao bico da pena. É o de Julio Dinis. Ora digam-nos se aquele «Romantico» (o n.º 26) com uma donzela pensativa, de vestidos afógados de há meio século, sentada na borda do tanque em que chapinha ramos, não é uma enamorada do autor das «Pupilas»? E o «Minho» (n.º 35), com os bois atrelados, mansarrões, e os conversados trocando sonhos, ele de aguilhada ao ombro, ela de cantaro á cabeça?

Do mesmo ambiente são aquela grande aguarela «Na Ribeira» (n.º 15), o «Milharal» (23) e as cenas e paisagens de Castanheira de Pera, de que salientamos «Vizinhos» (n.º 17).

Nas aguarelas marinhas, Raquel Roque Gameiro entreteve-se deliciadamente na Ericeira com seus nevoeiros, o céu muito azul e as ondas ora revoltas ora babosas de ternura. A praia dos Pescadores, com seu alto paredão a que aferram os musgos e a marezia, e o renque de casas ao cimo, deu-lhe boas obras, em particular aquele «15 de Agosto» (n.º 6) com todo o movimentado colorido de uma feira popular.

Queremos ainda destacar o da «Praia de Vieira de Leiria» (n.º 37), com os barcos em repouso, os pescadores, as mulheres, as crianças. É o ambiente de família de quem vive do mar.

Nos desenhos Raquel Roque Gameiro dá-nos a mesma delicadeza e firmeza de traço, quase ténue, umas vezes, como na «Peixeira» (48) e na «Ceifeira alentejana» (43); noutros trabalhos o traço carrega-se como na «Ceifeira» (42) e naquela bela cabeça de «Mulher de Leiria» (45).

Exposição de quem muito tem trabalhado e domina por completo a arte a que se consagrou.

Inaugura-se hoje a exposição de pintura de D'Assunção

Esta tarde, na Sala de Exposições do S. N. I., o artista D'Assunção inaugurou a exposição dos seus ultimos trabalhos.

Nome dos mais destacados da moderna corrente na pintura portuguesa D'Assunção foi prémio Sousa Cardoso e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

O artista expõe uma duzia de quadros grandes, demonstradores da sua astral forma.

SARAH AFFONSO

expõe pela primeira vez na cidade do Porto

A artista Sarah Affonso, discípula de Columbano, que no IX Salão de Arte Moderna obteve o prémio «Amadeu de Sousa Cardoso» e está representada no Museu de Arte Contemporanea (o quadro «Meninas»), no Museu de Bragança, no Museu de Amarante e em várias colecções particulares de Portugal e do Brasil, dedicou-se á tapeçaria e os seus ultimos trabalhos de pintura datam de 1948. Há nove anos que não aparece exposta qualquer obra sua.

Pois Sarah Affonso vai agora expor os seus trabalhos de pintura, pela primeira vez, na cidade do Porto, o que é um acontecimento importante para o meio artístico daquela cidade. A exposição será inaugurada no sábado, na galeria Dominguez Alvarez, estando patente ao publico até ao fim do mês corrente

NOVO CATEDRÁTICO

da Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 17. — Na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, terminou as provas para professor catedrático da Faculdade de Medicina o sr. dr. Fernando Serra Oliveira, que há anos exercia funções docentes. Presidiu o reitor, sendo arguente o prof. dr. António Sousa Pereira, da Universidade do Porto. Do juri faziam parte todos os professores da Faculdade de Medicina de Coimbra e o sr. prof. Jaime Celestino da Costa, de Lisboa. O candidato foi aprovado por unanimidade.

VISITARAM

a fragata «D. Fernando» oficiais e marinheiros ingleses

Um grupo de oficiais e marinheiros da fragata britanica «Protector», actualmente no Tejo, visitou, esta manhã, a fragata «D. Fernando», que está fundeada no rio, nas proximidades de Cacilhas.

Em honra do comandante e oficialidade da «Protector» foram oferecidos dois «cocktails» ao fim da tarde.

EMIGRANTES

para o Brasil

No paquete francês «Provence» embarcaram hoje, no porto de Lisboa, cerca de 200 emigrantes portugueses com destino ao Brasil.

PRÉDIO

Às Amoreiras, sólida e equilibrada construção. Materiais e acabamentos de superior qualidade, isento 6 anos, de seguro e bom rendimento, quase 7%, por 1400 contos. Vendem os próprios construtores exclusivamente aos próprios. Resp. a este jornal ao n.º 1012.

Desastre de viação

(Continuação da página central)

conta da ocorrência, e iniciaram investigações, no local do desastre, para determinarem as responsabilidades.

Vendedor de peixe morto por uma camioneta

VILA FRANCA DE XIRA, 17 — Quando, esta madrugada, o vendedor ambulante de peixe, Luís da Silva de 41 anos, solteiro, natural da Alhandra, residente na estrada de A-dos-Loucos, seguia num triciclo para a lota do peixe desta vila, foi apanhado por uma camioneta, na estrada, próximo da Escola de Mecanicos da Armada. O pobre homem, que ficou gravemente ferido e morreu a caminho de Lisboa, transportado para o Hospital de S. José, era casado e deixa quatro filhos menores.

A G. N. R., ao tomar conta da ocorrência, deteve o motorista, o qual foi entregue ao tribunal da comarca com o respectivo processo.

Um sacerdote gravemente ferido num desastre de viação

FUNDÃO, 17 — Dirigia-se, durante a noite, numa bicicleta motorizada, do Seminário desta vila para a sua paróquia de Alcaide, o rev. José António Pedroso, de 32 anos, quando, ao entrar na estrada nacional, foi atropelado por uma camioneta da firma Ramos da Silva, da Covilhã, conduzida pelo motorista João de Jesus Lebre.

O sacerdote, que, além de graves ferimentos, ficou com as pernas fracturadas, encontra-se em estado de coma. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

O PORTO PELO TELEFONE

Visita do chefe do distrito a Valongo

PORTO, 17 — Em prosseguimento das visitas que tem realizado aos vários concelhos do distrito, esteve hoje em Ermesinde e Valongo, o sr. eng. Brito e Cunha, governador civil do Porto.

Cerca das dez horas foi recebido junto da ponte da Palmilheira, em Ermesinde, pelas autoridades locais e concelhias.

Apresentou-lhe cumprimentos de boas-vindas o eng.º Armando Magalhães.

O eng.º Brito e Cunha visitou o quartel dos bombeiros voluntários, a cheche e a cantina do Centro Social e, ainda, o terreno onde vai ser construída a nova sede desta instituição.

Por ultimo, esteve no Largo da Estação, que vai passar por uma grande remodelação. Da parte da tarde visitou Sobrado, Alfena e Valongo, tendo aqui uma conferência com o presidente da Camara Municipal.

Morte de um maqueiro da Cruz Vermelha

Durante a madrugada da passada segunda-feira, apareceu caído e inanimado, numa rua de Matosinhos, tendo junto de si uma bicicleta, o soldado maqueiro da Cruz Vermelha (Delegação do Porto), Alípio Pereira Barbosa, de 35 anos, residente em Aldoar.

Os Bombeiros Voluntários de Leixões, transportaram o ferido ao Hospital de Matosinhos, mas como ele estivesse fardado o médico de serviço determinou que fosse conduzido ao Hospital Militar.

Dali foi transportado ao Hospital da Misericórdia, pois não se tratava de um soldado, embora envergasse farda. Estas delongas ocasionaram-lhe a morte.

Liga de Profilaxia Social

Efectua-se amanhã, no salão nobre do Clube Feniano Portuense, ás 21 e 30, mais uma conferência do ciclo doutrinário que a Liga de Profilaxia Social vem promovendo.

Será conferente o dr. Altino Baptista Pereira, que versará o tema «Profilaxia da Cegueira».

Visita às obras da cidade

No próximo sábado, o presidente e vereadores da Camara Municipal vão visitar, pelas 10 horas, as obras em curso nesta cidade.

Concerto no Instituto Britânico

A Associação Luso-Britanica do Porto promove amanhã, pelas 18 horas, no Instituto Britanico, um concerto pelas artistas D. Maria Isabel Debrue (violoncelo), D. Maria Ignácia de Brito e Cunha (piano) e dr. José Debrue (piano).

Conferência sobre arte

Integrada no plano de actividades que a Associação Cultural «Amigos do Porto» promoveu para o corrente mês, efectua-se amanhã, ás 21 e 45, no anfiteatro da Escola Superior de Belas-Artes, uma conferência subordinada ao tema «Considerações acerca da História da Crítica de Arte».

Será prelector o prof. Luís Reis Santos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Aqui há fantasmas» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 45: «Ballet de Camara de Paris» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A porta fechada» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Para ladrão, ladrão e meio» (17 anos).
NUNO ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Corrupção» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O gigante da maratona» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O amor é belo» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O rosto» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O fantasma do Zorro» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O castigador» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Inferno para a eternidade» e «Crime passional» (17 anos).
CIRCO MARIANO — Ás 22, instalado na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

O PRÓXIMO CURSO

de altos comandos no I. A. E. M.

Foram nomeados para a frequência do curso de altos comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, no ano lectivo de 1962-1963, os seguintes coroneis: José de Oliveira Vitoriano, Edmundo da Luz Cunha, José Rodrigues Ricardo, José Maria de Azevedo Galvão de Melo, Adriano Augusto Pires, José Fernandes Matias Junior, João Augusto da Silva Bessa, Manuel Machado de Oliveira e Sousa, José Marcelino Correia Vilarinho, José Lucio Possidónio da Silva, Manuel Albuquerque Gonçalves de Aguiar, Ernesto Carvalho Durão, Artur Ferrão Pimentel da Costa, Joaquim dos Santos Gomes, Jerónimo Ribeiro Tasso de Figueiredo, Francisco Braga, Augusto do Carmo Machado, Gaspar Maria Chaves Marques de Sá Carneiro, João de Paiva de Faria Leite Brandão, Mário Jaime Machado de Faria, António Joaquim Rodrigues Queirós, Gonçalo Cristovão de Santo Estanislau de Mendes Teixeira da Mota, Ernesto Machado Soares de Oliveira e Sousa, António da Cruz Gromicho Boavida e Cesário Marques Pereira Montês.

Oficiais condecorados

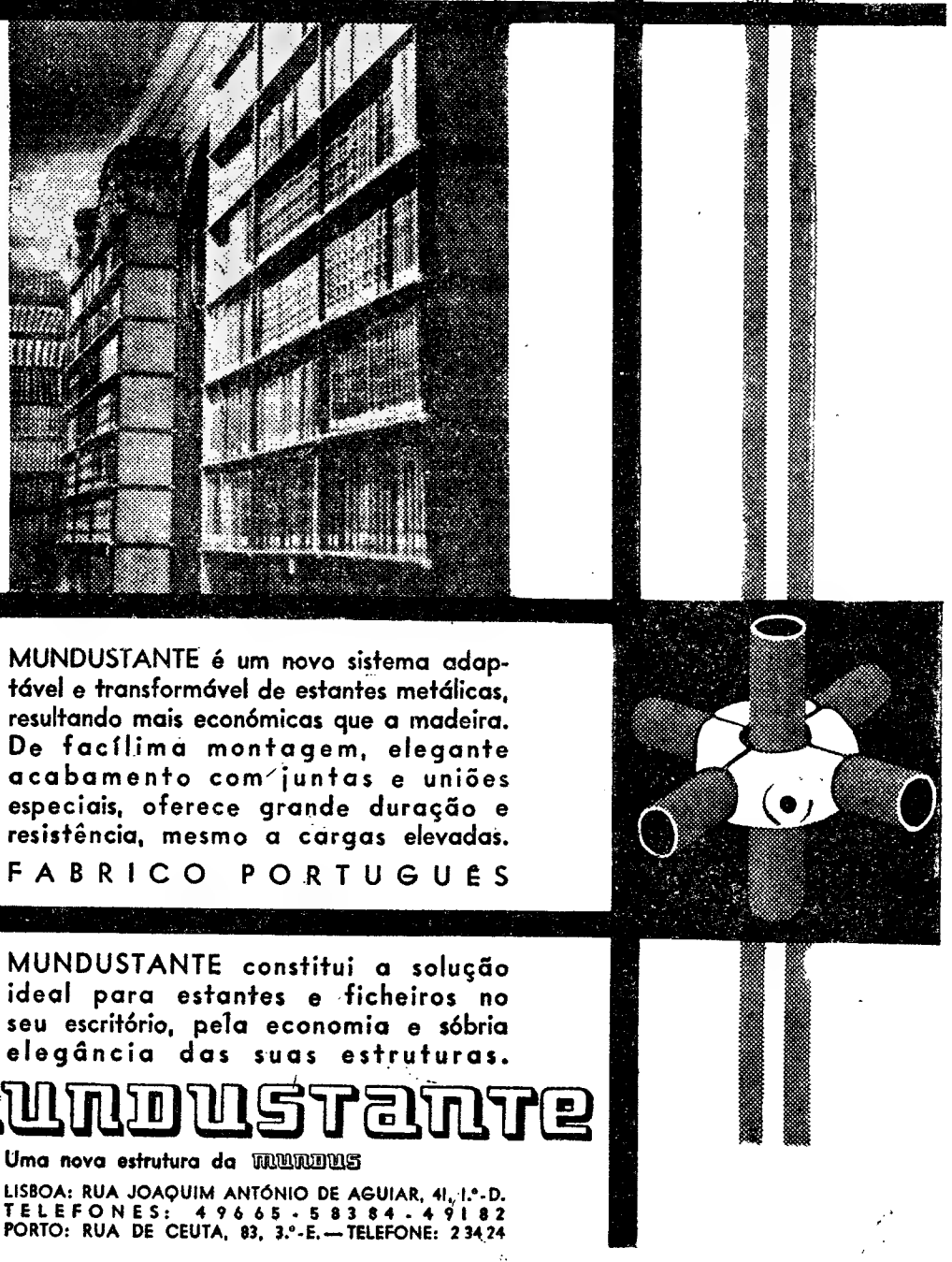
Foram condecorados com a medalha militar de ouro de serviços distintos os srs. generais David dos Santos e Barbieri Cardoso.

Com a medalha militar de ouro de comportamento exemplar foram agraciados os srs. generais Beleza Ferraz e Raul Pereira de Castro.

Ao sr. brigadeiro Adelino Moura dos Santos foi concedida a medalha de mérito militar de 2.ª classe.

se o problema no seu escritório é espaço e eficiencia

a solução é MUNDUSTANTE



MUNDUSTANTE é um novo sistema adaptável e transformável de estantes metálicas, resultando mais económicas que a madeira. De facílima montagem, elegante acabamento com juntas e uniões especiais, oferece grande duração e resistência, mesmo a cargas elevadas.

FABRICO PORTUGUÊS

MUNDUSTANTE constitui a solução ideal para estantes e ficheiros no seu escritório, pela economia e sóbria elegância das suas estruturas.

MUNDUSTANTE

Uma nova estrutura da MUNDUS

LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º-D.
TELEFONES: 49665 - 58384 - 49182
PORTO: RUA DE CEUTA, 83, 3.º-E. — TELEFONE: 23424

Os problemas da Marinha Mercante

(Continuação da 1.ª página)

guesa é, na sua inegável complexidade, susceptível de se definir afinal em poucos palavras: precisa, ou de *receber mais* ou de *pagar menos*. Esta é, num resumo que pode parecer demasiado simplista, a situação da qual tem de se partir para encontrar a chave do problema.

Receber mais, como? Pagar menos, através de que medidas?

Se compulsarmos os relatórios das nossas companhias de navegação referentes á gerência de 1961, encontramos matéria que se pode situar dentro de três palavras apenas: *prudência, receios, pessimismo*. Prudência, aconselham todos; receios, mostram quase todos; pessimismo, transparece nos comentários de alguns. Ora diversos factores — entre os quais a concorrência, aliás inevitável, da aviação comercial não é dos de menor importancia — se conjugam para criar a situação presente que, diga-se de passagem, não aflige apenas a Marinha Mercante nacional. Lá fora — temos presentes alguns relatórios de armadores estrangeiros — a crise desenha-se igualmente e dá lugar a estudos, a reuniões, a alguns alarmes e a muitos e aturados trabalhos. A Mala Real Inglesa, por exemplo, acusa prejuizo, enquanto a United States Maritime Association vai dizendo que as dificuldades da marinha de comércio americana são bem maiores do que as dos britanicos. Embora o povo diga, «com o mal dos outros posso eu bem», não devemos aplicar o aforismo em toda a sua extensão porquanto, neste caso como em tantos outros, as reflexas atingem todos e a todos podem molestar.

Quando há dois anos, escrevi, neste mesmo jornal, que a aviação comercial, no respeitante ao sector de tráfego humano, traria em poucos anos dificuldades, que seriam, aliás, sempre crescentes, á Marinha Mercante, houve quem me considerasse pessimista em exagero. Hoje, quanto ao caso particular português (para não falar, por exemplo, na Cunard Line, que já requereu licença para criar serviços aéreos privativos) que nos dizem os factos? Quantos milhares de passageiros deixaram de pisar os *decks* dos nossos belos paquetes (Linha da África e Linha do Brasil) nos dois sentidos, para optarem pelo avião comercial? É a máquina do progresso que se torna impossível deter — dirão alguns — mas para cujos efeitos é certamente possível encontrar soluções ou atenuantes — dirão outros. De resto, pode preguntar-se ainda: a participação que as nossas companhias de navegação marítima têm na exploração das linhas aéreas nacionais, compensa-as razoávelmente dessa perda de clientela? De maneira alguma.

A voz dos números referentes a 1961

No ano transacto houve, para algumas companhias, o serviço intenso — mas anormal — de transporte de tropas e de material de guerra para o Ultramar (tarefa que a todas sobreleva, como é evidente) e agora há o do repatriamento de portugueses do Estado da India, mas trata-se de passageiros extraordinários que, além de obrigarem a desviar navios dos seus itinerários anteriormente estabelecidos, não permitem que com eles se conte para estimativas ou resultados de exploração normal. Assim mesmo, os resultados obtidos no ano findo, ou são negativos (Sociedade Geral, Insulana e Carregadores, anunciando mesmo esta ultima empresa a imobilização de dois dos seus navios) ou trazuzem-se em numeros que, a manterem-se, não permitirão encarar a substituição do actual material sem o recurso — e em que escala — ao crédito, com todo o seu carregamento de alcavalas — porque o dinheiro está cada vez mais caro. Será então um ciclo vicioso em que não caberá a prosperidade económica, mas apenas a dura tarefa de trabalhar para manter a porta aberta. Não é suficiente.

Uma das nossas empresas de navegação marítima, ao salientar no seu relatório que as companhias armadoras continuam a enfrentar um constante aumento de encargos (desde o agravamento de despesas portuárias até ás melhorias sucessivas de vencimentos do pessoal de mar, aliás justas) revela que, para um lucro líquido de pouco mais de dezoito mil contos, teve de despesas gerais, encargos tributários e de natureza corporativa, quase cinquenta e dois mil contos, verba á qual houve ainda que adicionar uns três mil e tantos contos de assistência a pessoal na disponibilidade, sem falar na verba de juros de financiamentos.

Outra das nossas empresas, para um lucro líquido que não atinge quinze mil contos, apresenta na rubrica «contribuições, impostos e encargos similares» uns trinta e um mil contos, verba que compreende catorze mil e duzentos contos de contribuição industrial, imposto complementar e licença camarária, esta muito superior (ainda por cima!) á do ano passado; e quase treze mil e quinhentos contos de encargos sociais! Não se faltou com o dividendo, em qualquer das duas, é certo, mas se se torna necessário assegurar a remuneração ao capital, também é preciso pensar na substituição (em condições economicamente acessíveis) dos actuais navios — que envelhecem todos os dias — e que não durarão aquilo que duraram os «Niassas» ou os «Mouzinhos» de outros tempos e... de outros materiais fabricados.

Ora parece evidente que há aqui qualquer coisa que não estará certa e que é preciso, portanto, rever cuidadosamente o problema. É inegável que o Estado não pode prescindir de receitas de origem tributária, mas como o País também não pode prescindir de Marinha Mercante (e ainda agora se viu isso exuberantemente) temos de caminhar então — e depressa — para um reajustamento, tanto mais que se aproximam novos encargos com a remuneração do pessoal, cuja situação também não pode ser descurada.

Males e remédios

A situação não admite delongas e exige actuação rápida, como de resto se depreende do despacho do ministro da Marinha a que vimos de nos referir. Há quem atribua os males a várias causas e é natural que sejam efectivamente várias. Ainda recentemente o sr. eng. João Carlos Alves falava do «marasmo» em que se encontram os nossos armadores, ao escrever sobre a situação do armamento no excelente e sempre actualizado «Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante» que se publica sob a esclarecida orientação do sr. comandante Jerónimo Henriques Jorge, presidente daquele organismo. Parece poder concluir-se que o articulista entende que as nossas companhias deviam procurar novas linhas e tentar explorá-las, deviam, enfim, sair do tal «marasmo» de que nos fala. Talvez se pense, por exemplo, que a Linha da America Central, servida, de resto, modelarmente, pelo «Santa Maria», foi uma grande «descoberta» que se transformou numa cornucópia de dólares quando, afinal, é uma linha de exploração, quando muito, equilibrada se quiserem, mas sujeita a flutuações de valor de moeda e até a muitos saldos de viagem deficitários, além de ser mantida em concorrência com outras marinhas cujos regimes proteccionistas lhes permitem precisamente tornar essa competição mais perigosa e mais difícil para nós.

Fala-se, por exemplo, nesse mesmo artigo, na linha circundante do continente africano — o chamado Periplo da África — que se presume fosse motivo de interesse turístico para os passageiros da costa oriental destinados á metrópole. A intenção é incontestàvelmente boa mas antes de mais, há que reconhecer um facto muito evidente e que admitir uma hipótese muito plausível. Reconhecer que o movimento de passageiros da costa oriental para a metrópole é muito menor do que o proveniente da costa ocidental; admitir que a percentagem de passageiros da costa oriental para Lisboa que preferisse vir pelo Mediterraneo a tomar o avião ou outro navio seria manifestamente insuficiente para justificar a alteração da rota clássica, com os novos encargos inerentes, nomeadamente a passagem do Canal, ainda com a agravante de privar Angola de um paquete rápido, de quando em quando, e de levar consequentemente alguns passageiros que ali o tomariam, a optar pela via aérea. Cite-se, a propósito, como exemplo esclarecedor, que uma parte da frota da Castle deixou de fazer o regresso pelo Mediterraneo — como fazia — preferindo efectuar a viagem de retorno pelo Atlantico. Isto passa-se precisamente quando a marinha de comércio britanica atravessa um período de sérias dificuldades; quando a «British Chamber of Shipping» e o «Comité Central des Armateurs de France» publicam inquietantes relatórios sobre a crise marítima, em que se afirma, entre outras coisas, que «os fretes continuam num nível incrivelmente baixo»; ou ainda quando a Holland America Line anuncia diminuição de resultados (menos oito milhões de florins do que no ano anterior) e o recurso aos cruzeiros de turismo, a preços especiais, para atenuar a situação.

Efectivamente, que a crise da Marinha Mercante não nos afecta apenas a nós, demonstra-o entre outros factos a circunstancia de nunca como ultimamente se terem encontrado e se encontrarem tantos paquetes de linhas regulares a efectuar cruzeiros de turismo. E não se diga que o fazem para aproveitar as chamadas «épocas mortas» do ano, porque esse facto se verifica, e em larga escala, desde Janeiro a Dezembro. Nós não podemos ir para essa experiência (qual foi o nosso cruzeiro turístico que já deu lucro?) até porque aquilo que nos interessa é assegurar uma maior rentabilidade aos nossos navios e não distrai-los de tráfegos (excepção feita talvez ao «Vera Cruz»), onde precisamos de ampliar a sua acção, especialmente no momento que passa e nos tempos que se aproximam. O rumo natural dos nossos paquetes tem de ser para as províncias portuguesas da África. Uma política de povoamento em larga escala — e isso está nos planos do Governo — poderá ser servida brilhante e ràpidamente pela nossa Marinha Mercante. A União da África do Sul não tem problemas agudos de soberania porque a onze milhões de pretos opõe três milhões e meio de brancos, e aceita e dá trabalho a outros que para lá queiram ir. Foi uma tarefa ingente cujos frutos se colhem agora.

Mas o problema do povoamento não é a unica solução para a nossa Marinha Mercante, embora um milhão ou meio milhão de metropolitanos em Angola e outros tantos em Moçambique provocassem um apreciável tráfego humano nos dois sentidos e durante todo o ano. A nossa Marinha Mercante precisa de remédio com sentido mais amplo e generalizado, que lhe permita condições de vida susceptíveis de tornar possível, por exemplo, a substituição do material sem necessidade de recorrer ao crédito — pelo menos em pesada escala — e que, quando tenha de o fazer, que as condições sejam suavizadas por forma a reduzir encargos que pesam tremendamente nas suas contas, que acabam por onerar o custo dos navios em milhares de contos e que tornam, consequentemente, a sua amortização num tormento para quem administra. Não se pode pedir dinheiro emprestado, de graça, mas pode pedir-se talvez um pouco mais barato do que actualmente. Esse dinheiro que se empreste mais barato, traduzir-se-á, afinal, em mais riqueza para o País. Ou não é assim?

Será possível, por outro lado, reduzir certas despesas de exploração? Será exacto que os cargueiros estrangeiros têm tripulações mais pequenas do que aquelas que as nossas capitanias exigem para os navios portugueses similares? Será exacto que as demoras dos navios de carga em portos ultramarinos poderiam ser menores se o apetrechamento desses portos fosse melhor, quer em extensão de cais quer em material de carga e descarga? Será exacto que as despesas portuárias — na metrópole e no Ultramar — podem ser diminuídas? Será possível trazer para Portugal, sob pavilhão português, maior percentagem de mercadorias que se adquiram no estrangeiro, do que aquela que se tem trazido em navios nacionais? Será possível encarar, efectivamente, uma maior rentabilidade para a exploração da nossa Marinha Mercante, aliviando-lhe certos encargos, uma vez que a concessão de compensadores subsídios permanentes não reembolsáveis oferece dificuldades, pelo menos de momento? Não seria, na verdade, preferível aumentar essas condições de rentabilidade normal, a sobrecarregá-la com empréstimos, que oneram as suas contas e que são, ao fim e ao cabo, saques sobre o futuro — um futuro que as marinhas de comércio mundiais não descortinam bem qual virá a ser?

Estes aspectos, e outros seguramente, constituem temas delicados que não podem comentar-se com ligeireza nem podem resolver-se de uma penada como soi dizer-se.

O que pode concluir-se, sem receio de incorrer em ligeireza de conceitos, é que criámos uma Marinha Mercante — que nos serve e que nos honra — e que se torna necessário ponderar a sua actual situação, mas ponderá-la depressa, antes que seja tarde.

M. de O.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Augusto Pereira

Faleceu o sr. António Augusto Pereira, de 67 anos, industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Balbina Gonçalves Pereira. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Anjos, para jazigo no cemitério de Benfica.

Os serviços funebres estão confiados á Agência «Amaral», da Trav. da Bica aos Anjos, n.º 5.

GUERRA SENSACIONAL ÀS CONSTIPAÇÕES!

Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

Limamaske HICO

HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco

Patente mundial

A VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITARIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef 3 44 17

Engenheiro Silvicultor

Filipe Jorge Mendes Frazão

Os funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas mandam celebrar no próximo dia 18, ás 12 horas, na Igreja do Loreto, missa por alma do seu Director-Geral e muito querido amigo.

dagol

TETOS DIFUSORES «DAGOLUX»

ILUMINAÇÃO ATRACTIVA E EFICIENTE

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.

exposição e venda: R. Conde Redondo, 20ª Lisboa tel. 47012

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1932 publicava:

— O presidente da comissão de cartografia, sr. contra-almirante Gago Coutinho, foi encarregado de proceder, em Itália, França e Brasil, ao estudo dos resultados experimentais dos processos modernos de levantamentos aéreos, podendo esta comissão de serviço prolongar-se até seis meses.

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — (451 m — 655 kc/s). — Às 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Defesa Nacional: «Acção Psico-Social Desenvolvida pelas Forças Armadas em Angola»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias italianas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40: Trechos em piano; 21 e 45: Relato do desafio de futebol Portugal-Bélgica; 23 e 35: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — (397 m — 755 kc/s). — Às 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Programa de intercambio (gravações cedidas pela embaixada alemã em Lisboa); 20 e 30: 1.º programa da série «Comentário ao 6.º Festival Gulbenkian de Musica»; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Recital, pelo violinista Pedro Corostola, acompanhado pela pianista Nella Maissa; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: «Pastoral n.º 4», de Dourian; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica coral; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Palestra, sobre o «Concílio Ecuménico»; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 20: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Culinária; 20 e 10: A Escola «António Arroio»; 20 e 30: Rosa dos Ventos — programa de informação e divulgação culturais; 21: Episódio da série «A Flecha Quebrada»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Mabor episódio da série «Tightrope»; 22 e 40: Helder Martins e o seu conjunto; 23 e 5: António Pedro conversa sobre teatro — «As Mãos» (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	675$00
Cons. 3 % T. 10	706$00	705$00	707$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	811$00	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.050$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.090$00	1.090$00	1.100$00
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050$00	1.100$00
Externo 3.ª série	—	—	1.360$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.370$00	1.375$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	920$00	915$00	925$00
Gás Elect. 4 %	—	930$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	965$00	965$00	968$00
Gás Elect. 5 %	1.002$00	1.001$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	975$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	970$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Metropolitano	958$00	956$00	960$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.100$00	—
Espírito Santo	—	—	7.950$00
Lisboa & Açores	—	—	1.980$00
Portugal	—	2.600$00	2.670$00
Ultramarino	1.035$00	1.030$00	1.040$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Mundial	280$00	280$00	281$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	600$00	620$00
Ag. das Neves	—	150$00	170$00
Agríc. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	760$00	760$00	780$00
Boror	—	150$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	900$00	850$00	940$00

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	90$00	92$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.020$00	1.050$00
Moçambique	43$00	43$00	46$00
Zambézia	65$00	64$00	65$00
Diamantes	438$00	438$00	440$00
Lobito	350$00	350$00	355$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	580$00
Crédito Predial	—	—	44$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	510$00	530$00
Nacional Navegação ...	—	—	930$00
Colonial Navegação ...	—	600$00	650$00
Port. de Celulose	—	—	3.020$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.080$00	—
Port. de Tabacos	—	275$00	280$00
Tabacos de Portugal...	—	475$00	500$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	—	335$00
Águas Lisboa 1936.....	—	—	320$00
Eléct. das Beiras	—	1.625$00	1.640$00
Gás e Electricidade ...	276$00	276$00	276$50
H. Alto Alentejo	—	162$00	—
H. E. Cávado	1.187$00	1.186$00	1.190$00
H. E. Zêzere	1.235$00	1.233$00	1.235$00
Nac. de Electricidade...	1.280$00	1.275$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	154$00	153$00	155$00
H. E. do Douro	1.082$00	1.081$00	1.083$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$24	$29
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,5	$08,8
Canadá	25$80	26$50
Congo	$12	$17
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$90	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$30	33$30
Portugal — Barra fino	32$50	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA TELEF. 321273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito Notas estrangeiras

MARES

PREIA-MAR

Dia 17 — Às 2 e 53 (3,67 m); 15 e 20 (3,74 m).
Dia 18 — Às 3 e 32 (3,76 m); 15 e 57 (3,86 m).
Dia 19 — Às 4 e 14 (3,82 m); 16 e 34 (3,93 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — Às 8 e 36 (1,11 m); 20 e 55 (1,13 m).
Dia 18 — Às 9 e 14 (0,99 m); 21 e 40 (1 m).
Dia 19 — Às 9 e 54 (0,88 m); 22 e 17 (0,89 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

SÃO JORGE — «Uma vez um herói».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros»
ODEON — «A noiva»
EDEN — «As duas gémeas»
POLITEAMA — «A ilha misteriosa»
AVIS — «O pecado de amar».
CAPITÓLIO — «O rufar dos tambores»
ARCO-IRIS — «O ladrão do rei».
JARDIM CINEMA — «O diabo ás 4 horas».
ROYAL — «Lança em chamas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A rapariga do bar»
ABC — As 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta...».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Oito mulheres».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó»
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo não dorme».
S. LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
MONUMENTAL — «Vida privada».
IMPERIO — «Pago para matar».
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
ROMA — «Eddie e a Interpol».
LIS — «Aconteceu naquele Verão».
OLIMPIA — «Os índios atacam».
CHIADO TERRASSE — «O assassino».
LIS — «Carne da minha carne».
PROMOTORA — «Nem Sansão nem Dalila».
RESTELO — «A capital do crime».
SALÃO LISBOA — «Matou».
IDEAL — «Paixão proibida».
CINE MOSCAVIDE — «Pistolas, raparigas e gangsters».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Enredo fatal».
S. L. BENFICA — «Um pé no inferno».
CAMPOLIDE—«Férias em Ischia».
VOZ DO OPERÁRIO — «Traidores infames».

BOMBEIROS

Novo comandante dos voluntários de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 17 — Depois de 14 anos de prestimosos serviços na Associação dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, pediu a exoneração de comandante do corpo activo o sr. Evaristo Gomes Ferreira, que foi substituido pelo sr. João Henriques Ferreira de Paiva, chefe da secretaria do Tribunal Judicial e antigo comandante da corporação de Valpaços.

A transmissão de poderes, que se verificou na presença de todo o corpo activo e componentes da direcção, decorreu com o cerimonial da praxe.

Para Noivos
LINDAS MOBÍLIAS
Preços baratíssimos
Rua Nova do Loureiro, 50

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia 12 (727721) * **João XXI**, Av. João XXI 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R Filipe Folque, 40-A-E (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar**, R B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
* **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D Estefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av Alvares Cabral 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LÃS PARA TRICOT
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO
RUA DA MADALENA, 78 — LISBOA

Principiou a retirada das tropas indianas de ocupação de Goa

CIDADE DE GOA, 17 — Começaram ontem a retirar de Goa, terminada a evacuação dos militares portugueses, as tropas indianas de ocupação.

Ao contrário do que fora anunciado, apenas retirou a brigada encarregada da vigilância dos prisioneiros portugueses, revelando-se agora que uma guarnição de soldados indianos ficará permanentemente em Goa.

Afirma-se que o Governo militar de Goa será substituído na primeira semana do próximo mês por uma administração civil.

Entretanto, em Nova Deli, Dinesh Singh, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, falando no Parlamento, declarou a propósito da evacuação dos 4605 portugueses que estiveram prisioneiros em Goa que a India gastara cerca de três milhões de rupias com eles. — (A. N. I. e R.).

«THE CHRISTIAN SCIENCE MONITOR» ANALISA A SITUAÇÃO PRESENTE

BOSTON, 17 — «The Christian Science Monitor», geralmente pouco favorável a Portugal, publica uma extensa correspondência de Bombaim, assinada pelo seu enviado especial Sharokh, que, depois de se referir á questão do regresso á metrópole dos prisioneiros portugueses detidos pela União Indiana, escreve:

«Entretanto, as coisas em Goa estão longe de andar bem. A população, segundo salientam os observadores, está descontente pelo prolongado regime militar e quer viver sob administração própria. Os goeses querem também o recomeço do comércio pelos seus portos e, particularmente, da exportação do manganês.

Uma guarnição de soldados indianos permanecerá no território

«Desde a ocupação de Goa, o Governo indiano, entretido com as eleições e com a formação do novo Ministério, manifestou letargia no que diz respeito á integração de Goa. Houve visitas periódicas de altos funcionários, mas muito pouco se fez para resolver os vários problemas resultantes da incorporação de territórios que estiveram em outras mãos durante mais de 400 anos.

A QUESTÃO DO MINÉRIO

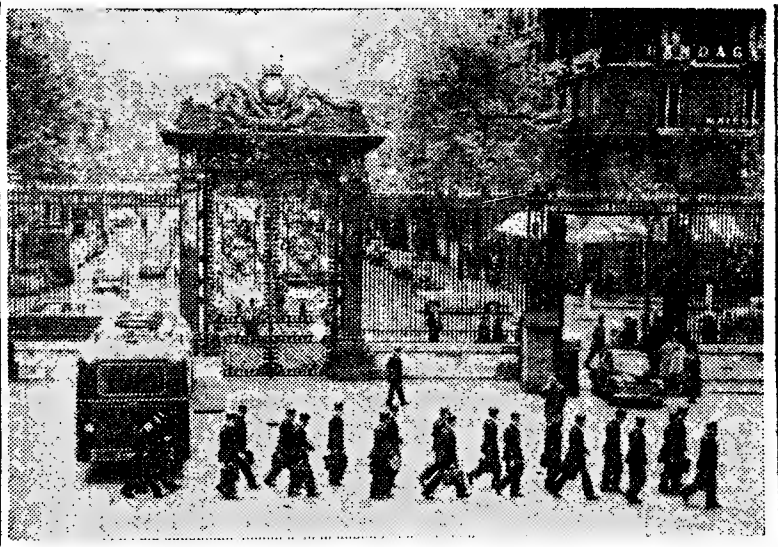
«E' mais do que estranho que o potencial goês em minério de manganês, uma grande fonte de divisas estrangeiras, tenha sido completamente ignorado. O resultado é que um grande comprador, como o Japão, assinou um acordo com o Brasil, comprometendo-se a comprar durante 15 anos 50 milhões toneladas de minério de ferro ao preço de 8 dólares por tonelada, o que é consideràvelmente abaixo do preço do minério goês». — (A. N. I.).

«Discos voadores» foram vistos na Argentina e no Chile

BUENOS AIRES, 17. — Muitos habitantes da província argentina de Mendoza afirmam ter visto «discos voadores» na madrugada de domingo — segundo relatam diários locais.

Contam aquelas testemunhas oculares que os engenhos, que pareciam pires invertidos e eram brilhantemente iluminados, voavam a baixa altura, deixávam no céu um rasto luminoso e faziam um barulho intenso, análogo ao de vários motores funcionando ao mesmo tempo. Os «discos» acabaram por desaparecer lentamente por detrás das montanhas.

Estes «testemunhos» foram confirmados pela Imprensa de Santiago do Chile, que se refere ao aparecimento de «discos voadores» no Chile, minutos depois de terem sido vistos na Argentina. — (F. P.).



São rigorosas em extremo as precauções tomadas, em Paris, em volta do Palácio da Justiça, por motivo do julgamento de Salan. Aqui vemos umas dezenas de agentes ao tomarem posições

Violento incidente na terceira audiência do julgamento de Salan

PARIS, 17. — A terceira audiência do julgamento do ex-general Salan começou ás 13 horas e 5 minutos, no Tribunal Militar Superior, procedendo-se ao depoimento de Jean Morin, antigo delegado-geral do Governo na Argélia.

Deu-se um incidente violentíssimo quando o presidente do tribunal e o procurador-geral indeferiram a acareação do general Ailleret com Jean Morin.

O procurador-geral, mostrando o código, exclamou: «As testemunhas só podem fazer depoimentos sobre os factos. E' a lei».

Como os quatro advogados da defesa insistissem um após outro, o procurador-geral disse a Le Coroller: «E' pueril». Le Coroller, lívido de colera, respondeu: «Retire a palavra». O procurador-geral continuou: «Está a fazer amostras de defesa... Isso é uma brincadeira...».

Menuet exclamou, por sua vez: «Não se brinca quando se defende a cabeça de um homem e a sua honra».

Le Coroller prosseguiu: «Senhor procurador-geral, não quer que se faça aqui a instrução. Não quere a justiça».

Gavalda protestou com extrema energia: «Conhece magistrados que não queiram a justiça?». O presidente reafirmou: «Nesta altura, Morin não será acareado com o general Ailleret». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● «As conversações que teve na U. R. S. S. são animadoras na medida em que permitem entrever a utilidade da continuação de contactos desta natureza» — declarou hoje de manhã, na capital soviética, Pierre Salinger (informador da Casa Branca), recebendo a visita de um grupo de jornalistas amer[illegible]ditados em Moscovo. Salinger que se avistou duas vezes com Kruchtchev, num total de doze horas, não revelou os [illegible]os discutidos com o chefe do Governo russo.

● O burgomestre de Berlim Ocidental, Willy Brandt, rejeitou as sugestões feitas pelo presidente de Gaulle sobre a manutenção da situação actual em Berlim e a não alteração dos acordos estabelecidos em 1945 pelas quatro potências de ocupação.

● O chefe do Partido Comunista do Cambodja, Non Suon, foi condenado á morte por um tribunal militar especial. O arguido, julgado ao mesmo [illegible]mpo que mais 13 indivíduos, foi pronunciado por revolta contra o Governo, o Estado e a Coroa.

● «Lady» Home filha de Somerset Maugham e mulher do ministro britanico das Obras Publicas, intentou ontem uma acção judicial contra a firma Sotheby que dispersou o mês passado a fabulosa colecção de quadros de seu pai. «Lady» Home reclama uma indemnização de 231 750 libras, que é o equivalente ao preço obtido pela venda de nove quadros que afirma pertencerem-lhe e terem sido leiloados sem sua autorização.

Agravou-se a situação nas cidades argelinas

ROCHER NOIR, 17 — Perante o agravamento da situação nas cidades argelinas e depois das medidas recomendadas sábado para assegurar a manutenção da ordem, o executivo provisório pediu ao alto comissário a criação de uma comissão mista de execução que permitiria aos representantes do alto comissário e aos do executivo provisório estudar em comum as modalidades de utilização e implantação da força local nas cidades.

Sessenta e dois atentados, 55 mortos (52 muçulmanos e três europeus), 47 feridos (45 muçulmanos e dois europeus) são os numeros que exprimem o que foi ontem a actividade terrorista em todo o território da Argélia.

Argel continua á frente desta classificação macabra com 54 atentados que causaram 42 mortos (39 muçulmanos e três europeus) e 42 feridos (40 muçulmanos e dois europeus).

Assinalaram-se duas explosões de plástico em Argel, uma em Orleansville, uma em Oran, duas em Bone e três em Constantine.

Em Paris, o tribunal militar aplicou a pena de 20 anos de prisão a Michel Bigot, agente comercial de 27 anos, que tinha constituido em Argel, sob a égide de Degueldre, uma equipa de sicários da O. A. S. denominada «Delta 5», responsável por numerosos atentados. Dois outros membros do grupo, Jean-Marie Rouxel, agente comercial de 29 anos e Lucien Tolza, electricista de 23 anos, foram condenados respectivamente em oito e quatro anos de prisão. — (F. P.).

«MISS ESPANHA» É DAS BALEARES

PALMA DE MAIORCA, 17 — Maruja Garcia Nicolau, de 19 anos, representante das Baleares, foi eleita «Miss Espanha» de 1962, num festival, ontem á noite, nesta cidade, a que assistiram 2000 espectadores.— (F. P.).

MICOFABRIL

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BIOQUÍMICA, S. A. R. L.

Sob a presidência do Prof. Eng. Herculano de Carvalho, realizou-se a assembleia geral ordinária da MICOFABRIL — Sociedade Industrial de Bioquímica, S. A. R. L., para apreciar o relatório, balanço e contas relativos ao exercício de 1961.

O presidente do conselho de administração, Eng.º José Maria Mercier Marques, fez uma exposição sobre os primeiros trabalhos e vicissitudes da empresa a cuja iniciativa se deve a fundação da industria base de antibióticos em Portugal. A esse respeito referiu-se nomeadamente ao avançado estado de adiantamento das obras de instalação do complexo fabril em Matosinhos, aos investimentos já realizados — da ordem dos 20 mil contos — á colaboração com a mais importante cadeia de empresas industriais portuguesas e á assistência científica, económica e tecnológica do maior e mais antigo consórcio europeu no campo das industrias de fermentação — a Real Industria Holandesa de Fermentações, S. A. R. L., de Delft, Holanda.

Foi depois lida pelo secretário do conselho de administração, Dr. Carlos Ary dos Santos uma exposição apresentada ao Conselho Económico, com vista á orientação do abastecimento do mercado português em antibióticos básicos, por forma a promover o desenvolvimento do fabrico nacional e a criar-lhe as condições que a instalação em território português de uma industria nova com interesse nacional amplamente justificam.

A assembleia aprovou em seguida por unanimidade os documentos relativos á gerência de 1961, que lhe foram submetidos nos termos da lei e dos estatutos da sociedade.

A questão laociana

(Continuação da 1.ª página)

e obrigação do «mundo livre» salvar o Laos antes que este país caia totalmente nas mãos comunistas.

O general declarou numa conferência de Imprensa que o Governo da China nacionalista prometera apoio militar e económico ao seu país, mas recusou-se a dar mais explicações.

Uma delegação de 15 membros chefiada pelo chefe do Governo direitista do Laos, príncipe Boun Oum, e pelo general Nosavan termina hoje uma visita de três dias á Formosa, depois de se avistar novamente com Chang Kai Chek. — (F. P. e R.).

UM CONTINGENTE INGLÊS PODERÁ SEGUIR PARA O EXTREMO ORIENTE

LONDRES, 17 — Prevê-se que o primeiro-ministro britanico comunique hoje á Camara dos Comuns se a Inglaterra enviará ou não tropas para apoiarem as forças norte-americanas desembarcadas na Tailandia.

Esta manhã, a Imprensa britanica anunciou que o Governo decidiu expedir um contingente para o Extremo Oriente, a fim de reforçar a posição dos Estados Unidos. «A Inglaterra concordou em enviar uma pequena força militar para se reunir ás tropas norte-americanas que começaram a desembarcar na Tailandia» — escreve o «Dailly Telegraph», acrescentando o correspondente militar do mesmo jornal que o contingente seria constituído por unidades treinadas em combates na selva.

No entanto, o informador do Foreign Office, embora anteriormente tivesse declarado o pleno apoio da Inglaterra ás medidas norte-americanas, não confirmou nem desmentiu as notícias da Imprensa. — (A. N. I.).

A AUSTRÁLIA PRONTA A DESTACAR TROPAS PARA A TAILÂNDIA

CANBERRA, 17 — A Austrália está a destacar tropas para a Tailandia, a fim de ajudar este país a resistir á ameaça comunista decorrente da situação no Laos — declarou esta manhã «sir» Garfield Barwick, ministro dos Negócios Estrangeiros australiano, na Camara dos Representantes.

O ministro esclareceu que a Austrália não tinha recebido qualquer pedido de auxílio, mas está disposta a respeitar as suas obrigações como membro da S. E. A. T. O.

De boa fonte indica-se que as tropas australianas na Malásia estão de prevenção, prontas a responder a qualquer pedido do Governo tailandês ou do Conselho da S. E. A. T. O. — (F. P.).

A CRISE VISTA DE MOSCOVO

MOSCOVO, 17 — A agência noticiosa soviética «Tass» disse ontem que a situação no Sudeste Asiático tinha sido «agravada com a chegada das tropas americanas á Tailandia». — (R.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

NOVO ÊXITO DE BUÑUEL EM CANNES

CANNES, 17 — O encenador Luis Buñuel surpreendeu novamente este ano o festival de Cannes com «O anjo exterminador», apresentado pelo México.

O enredo, partindo de uma situação irreal, podia servir para ilustrar um tema diabólico. Duas dezenas de pessoas, representando a alta burguesia mexicana, são convidadas para a casa de um amigo e aí ficam prisioneiras de uma força desconhecida. Essa situação põe a nu toda a estupidez e toda pusilanime maldade dessa gente. Os amantes suicidam-se. Os homens querem á força descobrir um culpado e lutam entre si. Sómente um médico e uma rapariga pura se conservam dignos.

Pela tela perpassa uma teoria de imagens surrealistas pintadas com vitriolo que chocam o espectador vulgar mas constituem o encanto dos especialistas.

«Devi, a deusa», o filme que a India apresentou no festival é um panfleto contra as superstições religiosas mais absurdas.

Apresentado por um país de intensa produção cinematográfica (mais de 300 filmes por ano), «Devi» é uma autêntica obra de arte pela beleza das imagens e poesia das personagens. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente pouco nublado, excepto na província do Algarve, onde estava muito nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a noroeste do Arquipélago e de uma depressão localizada sobre Gibraltar.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 17°; Portalegre, 19°; Coimbra, 13°; Lisboa, 18°; Faro, 21°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,8; na água do mar, 18°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,2 mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,3; mínima, 14°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: a norte do rio Sado: céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento moderado de Noroeste; ligeira descida de temperatura; a sul do mesmo rio: céu muito nublado; vento Sueste moderado; possibilidade de trovoadas e aguaceiros.

Vida literária e artística

NÚMERO 198
17-MAIO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

Alves Redol
—o homem e o artista

Por VASCO DA GAMA FERNANDES

A cidadezinha onde vivo recebeu, na sua agremiação popular, a visita de Alves Redol. Apresentado, em termos justos, por Manuel Ferreira, breve desfilou, perante a emoção de algumas centenas de assistentes, com predomínio da juventude, a vida angustiante e modelar do artista dos «Gaibeus». E, a pouco e pouco, a par com essa vida o surgir e ressurgir das personagens dos seus romances.

Nunca assistiramos a tal. Bem nos recordamos de Erico Veríssimo, é certo. Mas Redol excedeu as expectativas. Nunca assistiramos a tal, repetimos, porque nunca um Homem se desnudou como Redol, expondo-se tal como é perante uma assistência de admiradores e que ele conseguiu transformar numa assistência de amigos, na mesa redonda do colóquio que se seguiu.

Quem já tivesse lido a obra de Redol encontrara nela as pégadas de um solitário caminhante por entre as veredas da miséria, das perplexidades, das ilusões constantemente renovadas. Sentia-se, na verdade, nas páginas da «Fanga», da «Fenda na Muralha» e, recentemente, no «Barranco dos Cegos», o sinal dos grandes sofrimentos, ou melhor, daqueles «grandes pensamentos» que, um dia, embaciaram os olhos de Garcia Lorca nos derradeiros segundos da sua vida — naquela manhã definitiva da vega granadina. Todos nós, os que acompanharam Redol, sabiamos que a sua obra era o reflexo expontaneo ou amadurecido de uma longa e dolorosa experiência. Mas faltava-nos vê-lo, ali, desnudo, humilde e vitorioso — aquela glória que só conhecem os verdadeiros humildes.

Mais de duas horas se passaram na comunhão com o grande Artista e com o Homem impoluto, desafiando sempre, com animo viril, as tormentas e os desenganos. Do Artista soubemos como nasceram e se criaram ou recriaram as personagens dos seus livros: as horas de meditação, a febre de criação, o «acontecer» deste ou daquele passo, a presença das fontes — a tuberculosa bulgara que o intimou a prosseguir, o velho de olhos vivos que lhe indicou o caminho do infinito, a tempestade nazarena que o ia tragando numa noite dramática. Mas sem o dizer pressentiamos todos que a grande fonte era outra: o povo do seu Ribatejo, o povo de Portugal, o povo de todo o Mundo, a estrela que jamais se apagará no céu azul

(Continua na página central)

NOTAS DE UM ROMANCISTA

UM SIM OU UM NÃO

POR FERNANDO NAMORA

SUPONHAMOS uma grande empresa. Três, cinco andares privativos, contínuos inacessíveis como ministros, duzias de secretárias e telefones, anuncios de néon, *disparados ao céu. A grande empresa é, em miniatura, todo um mundo efervescente: tem as suas rigorosas escalas sociais e a luta, surda ou declarada, que as corrói, a sua política, os seus partidos, os esbirros e os insubmissos, tem os seus clubes de estimação, as ambições e os mologros, os dramas domésticos que repercutem nas horas de trabalho, as misérias, as grandezas e as paixões de um cosmos. Tem o cérebro e o musculo, o nervo e a máquina. Tem o chefe de família que leva o ano a pensar num milagroso aumento de ordenado, que, se um dia chega, já não faz milagres; tem aquele a quem o dinheiro sobra e é saudado pelo porteiro de boné até ao chão, tem o pelintra, herói de um orçamento que apenas preenche metade do mês; tem o ardiloso, o triste, o folião, o que intriga, o que faz batota, o que produz sem alarde, por vício, por amor ou por rotina, e nem sabe que uso fazer das horas livres, pois o seu espaço vital é o escritório da empresa; tem a solidariedade e o despeito, a fotografia dos filhos que se mostra de mão em mão, a dor íntima que é culpada dos erros que o chefe não perdoa; tem o que recebe um sobrescrito-extra sem o merecer e o que é despedido porque, nessa manhã, alguém que pode despedir acordou com azia. Tem a ansiedade e o riso. O sábado de alvoroços e a segunda-feira de preguiças. Tem o mundo rodado em 8 mm — mas onde cabe a mesma imagem que o «Monumental» projecta a três dimensões.*

Tem o director. Nem parece de carne e osso. E' o director. As abelhas daquele cortiço, que berra o seu esplendor em anuncios de néon, *correm, esfalfam-se, mudam ou permanecem, sofrem de medos, ralações, gripes, enterites, letras protestadas ou ameaças de credores, sofrem de sonhos vãos, levantam-se todos os dias a hora certa para obedecer a horários certos, como magalas numa caserna, desgastam-se ao ritmo demolidor de ordens, contra-ordens, ralhos, frenesis, que são os êmbolos da empresa turbilhonante — mas não o director. Esse dispõe do seu tempo. Nem ele nem os filhos padecem de enterites. Não se levanta sob o berro do despertador A sua conta no Banco tem um zero á direita em cada dia que passa, e ele já nem dá por isso, já não se preocupa com isso, mais zero, menos zero, o Banco zelará por que eles se multipliquem. Tem o director.*

Ele chegou no seu carro imponente, que o chauffeur *conduziu por entre as ciladas do tráfego, subiu no elevador dos directores, demorou-se uns instantes no W. C. dos directores, sentou-se na vasta secretária, fumou os cigarros desnicotinizados e não se mexeu mais. Há quem se mexa por ele, quem escreva, telefone, ameace, produza e venda por ele. Basta-lhe responder ás ansiedades, aos projectos e ás propostas com um* sim *ou um* não. *Sim, não. Duas palavras curtas e poderosas. E quando lhe apetece, quando se enfada do sim ou do não, manda vir o elevador, o sobretudo, as luvas, os salamaleques das secretárias e dos chefes de secção, o carro imponente, o* chauffeur *engenhoso — e vai-se. Não se mexeu. E mesmo sem a sua presença, a empresa continua, a azáfama continua, os anuncios desafiam o céu. Sim, não. O director tem direito a não se mexer, á conta no Banco, ás férias que quiser, ao futuro sem sobressaltos, ao aumento certo, que não faz milagres porque os deuses já não precisam de milagres. Tudo certo. Mas...*

Mas o director, que não se mexe, que não se cansa, que parece não ter problemas, que lhe basta um sim e um não, anda, há tempos, encrvado, não dorme, mastiga a lagosta sem prazer, diverte-se sem alegria, ingere grosas de vitaminas, grosas de calmantes, irrita-se por tudo e por nada, enfastia-se, perdeu a segurança, ás vezes olha com tédio o mundo que lhe obedece, fica apático, ausente, perante iniciativas que dantes lhe incendiavam a imaginação, quase se desinteressa do cosmos excitante que ele próprio criou. E, de repente, adoece. Uma legião de médicos acusa-o de dedo em riste: o culpado é o senhor. E' tempo de parar.

E' tempo de parar. Mas como, onde está a estafa — se lhe bastava um sim ou um não? Ah, o obreiro humilde que tinha gripes, prestações em atraso e o pavor do dia seguinte — é que não

(Continua na página central)

A obra do romancista Evelyn Waugh

por J. W. LAMBERT

SE pedíssemos que nos descrevessem Evelyn Waugh numa frase, a maioria das pessoas com certeza responderia que ele é um brilhante escritor satírico. Têm razão, pois que não é difícil destacar o elemento satírico em todos os seus escritos, em que de assentar, aliás, a fama de Evelyn Waugh na posteridade. Há, porém, a distinguir duas categorias de escritores satíricos. Dum lado, há os que, sem necessáriamente ter quaisquer profundas convicções próprias — contudo possuem um sentido muito agudo do absurdo, do incongruente da estupidez crassa —, do outro, estão os que conseguiram desenvolver esse sentido sob pressão de grande desapontamento ou desilusão. Torna-se importante lembrarmos que Evelyn Waugh pertence a este segundo grupo.

Evelyn Waugh

Todos os seus escritos mostram-no como um homem desapontado. Espelhadas em todas as suas obras, acham-se aspirações que este confuso mundo não pode satisfazer. Como Evelyn Waugh construiu esses ideais, ninguém pode dizer — mas eles lá estão — bem patentes para serem lidos por todos. São eles que transmitem ás obras de Waugh o seu paladar característico — e não apenas o seu soberbo talento de sustentar a loucura até ao ridículo.

Evelyn Waugh nasceu em 1903. Pertence a uma família que há centenas de anos emigrou da Escócia e se encontra estabelecida há muitas gerações em Somerset, na Inglaterra ocidental, para onde ele regressou para se fixar. Seu avô era um médico de aldeia desportivo; seu pai era um homem de letras e editor livreiro, que trabalhava em Londres. Grande parte da obra de Waugh revela indícios de influência dos escritores populares da época eduardiana — e não estaremos longe da verdade se afirmarmos que o jovem Evelyn absorveu com avidez os livros de escritores como Ri-

(Continua na 22.ª página)

Leituras públicas
por escritores contemporâneos

Retomando uma tradição que teve grande voga no século XIX realisaram-se ultimamente em Berlim leituras publicas de obras literárias pelos próprios autores. Sob a epígrafe «Tendências da literatura na era da técnica» encenou o jóvem professor Walter Höllerer, da Faculdade Clássica da Universidade Técnica de Berlim, leituras feitas por escritores das suas próprias obras. No ano passado tinha ele escolhido modernos autores alemães. Na série de leituras deste ano, que foi concluída há pouco, tomaram a palavra autores da vanguarda do estrangeiro. Em 12 noites foram lidos trechos das mais diversas obras, de pura lírica até á peça de

(Continua na 19.ª página)

Artes plásticas em Paris

Retrato de Utrillo, executado por sua mãe, a pintora Suzanne Valadon

O mês de Maio é em Paris, tradicionalmente, o apogeu da *saison* artística. Numerosos acontecimentos vão assinalar na capital da arte a perene vitalidade dos interesses e solicitações que continuam a conferir-lhe inexcedível irradiação mundial. Depois do grande êxito obtido pelas exposições da «Comédie Française» em Versalhes e «Dez séculos de joalharia francesa» no Louvre, estão patentes ao publico ou vão ser abertas por estes dias novas representações artísticas de alto interesse. Na galeria Bernheim-Jeune é exibida uma vasta e preciosa colecção de quadros sob o título «Cem anos do retrato», em que figura como motivo de atracção, relevante o retrato de Utrillo por sua mãe, a pintora Suzanne Valadon. No Museu do Louvre é exposta a colecção Victor Lyon, que foi doada ao Estado francês por esse notável coleccionador. O Museu Cernuschi apresenta em exposição especial as criações de Sengai, o «monge louco». O Museu Nacional de Arte Moderna expõe cinquenta quadros escolhidos do Museu Ishibashi, de Tóquio. A Biblioteca Nacional apresenta, ainda, uma retrospectiva de Man Ray.

Estas são algumas das mais valiosas exposições de artes plásticas que podem ver-se em Paris no mês de Maio.

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DA CRÍTICA LITERÁRIA

De 5 a 8 de Junho próximo vai realizar-se em Paris, sob patrocínio do Sindicato dos Críticos Literários de França, o I Colóquio Internacional da Crítica Literária. O objectivo expresso deste empreendimento é o de reunir, pela primeira vez, os críticos literários de diversos países e pôr em debate os problemas concretos da sua função cultural e social, confrontar pontos de vista e obter conclusões de conjunto. Subsidiáriamente, o Colóquio contribuirá para o desenvolvimento dos intercambios culturais entre os países representados e para o estabelecimento de relações internacionais permanentes na esfera da crítica literária.

A confrontação de opiniões será

(Continua na ultima página)

PEQUENO MAGAZINE

EXEMPLOS DE FOBIAS

Ao medo angustioso que certos doentes sentem, em determinadas circunstancias. chama-se, como se sabe, fobia. Eis alguns exemplos desse medo sem razão:

Aerofobia — Receio das alturas.
Antropofobia — Horror aos homens, ao convívio social.
Claustrofobia — Medo de estar encerrado numa cela.
Hematofobia — Repulsa pelo sangue.
Hidrofobia — Horror á água.
Necrofobia — Medo da morte.
Noctofobia — Receio da escuridão.
Xenofobia — Aversão aos estrangeiros.

QUE PERIGO para o «Queen Mary»...

Os pescadores têm sempre histórias mirabolantes a contar. Dois amigos estavam a falar acerca de pesca. Dizia um deles:

— O peixe era tão grande que os meus amigos não queriam que eu o puxasse para o barco, com medo de que este se voltasse.

Responde logo o outro:

— Já me aconteceu uma vez o mesmo, quando ia a bordo do «Queen Mary».

Uma taça de champanhe...

Os espumantes têm a sua origem em Champagne, região situada em Hautvillers.

Don Perignon foi o dedicado abade - adegueiro que no mosteiro de Hautvillers iniciou o fabrico de vinhos espumantes, na segunda metade do século XVII.

E a hemorragia cessou...

Dois cirurgiões de Weste Haven (Connecticut) relataram três casos em que foi sustida uma grave hemorragia no estomago e intestino por meio de um abaixamento de cerca de 10 graus da temperatura normal do corpo.

ANEDOTAS

— Olá, meu caro Floripes! Donde vens, tão cheio de pó e de calor?

— O quê? Não percebes que venho da caça ás perdizes?

— Ah! Agora também és caçador? E quantas perdizes caçaste?

— Nenhuma! Tive um azar!

— Então, como sabes que eram perdizes?

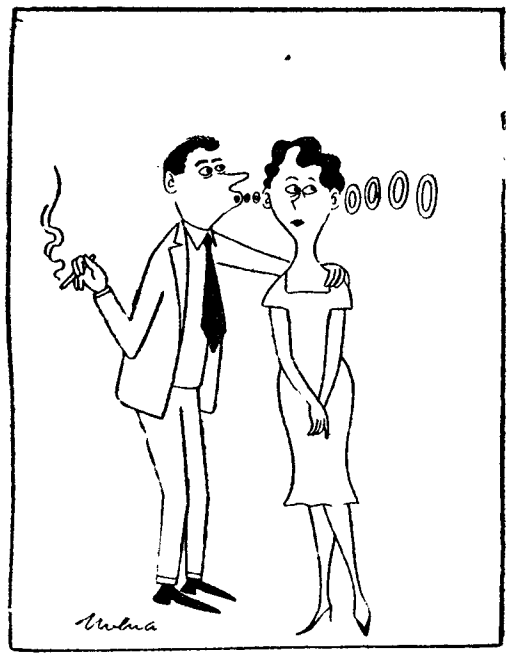
—■—

— Porque está a tua irmãzinha a chorar tanto?

— Porque eu comi o bolo dela, para lhe ensinar como ele se comia!

O problema habitacional na Inglaterra

A média anua dos subsídios habitacionais na Grã-Bretanha passou de 100 milhões de libras desde 1954, e nos anos de 1956 a 1960 as autoridades demoliram ou fecharam 255 000 casas impróprias com uma população de 750 000 inquilinos.

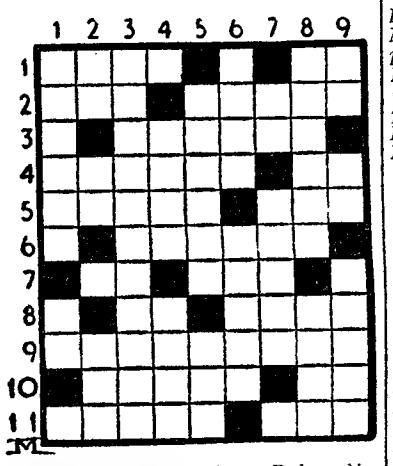


— Já estou farto de te dizer: entra-te por um ouvido e sai-te por outro...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2672



HORIZONTAIS: 1 — Bolsa. Nociva. 2 — Dama de companhia. Oco. 3 — Estremeces. 4 — Com forma de pua. Senhor (abrev.). 5 — Traduza. Recusa. 6 — Subterfugio. 7 — A mim. Departamento de França que tem Bourg por capital. 8 — Prefixo de negação. Propensa. 9 — Confusos. 10 — Embarcações de recreio. A si. 11 — Tareias Possui.

VERTICAIS: 1 — Arrancava. Preposição. 2 — Suspiro. Pretexto. Ninho. 3 — Discussões. 4 — Larápio. Limite de um percurso. 5 — Proibida. Ofereças. 6 — Ramalhete. Quintais. 7 — José (fam.). Cantigas para acalentar. 8 — Incumbência. Porção. 9 — Preposição e artigo. Nome de letra grega. Combinem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

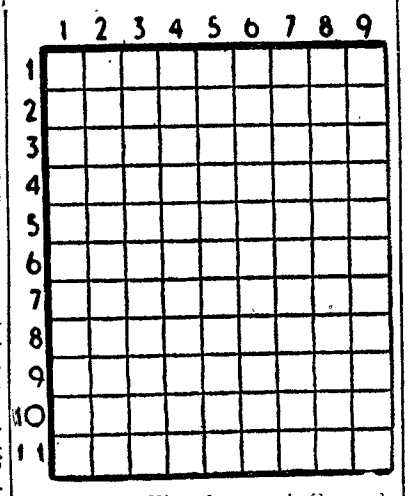
Solução do problema n.º 2671

HORIZONTAIS: 1 — Prés. RISO. 2 — Marão. 3 — Os. Lis. It. 4 — Nua. Ter. 5 — Toma. Zona. 6 — Orion. 7 — MLI. Eta. 8 — Cia. Ora. 9 — Ao. Por. Gr 10 — Ilha. Amor. 11 — Oó. Ris. Sé.

VERTICAIS: 1 — PRONTO. Caio. 2 — Suo. MIOLO. 3 — Em. Amola. 4 — Sal. Ari. Par. 5 — Rim. Dó. 6 — Rás. Zoe. Rãs. 7 — Io. TONTO. 8 — Ien. Argos. 9 — Ostras. Arre. Provérbio: RISO PRONTO, MIOLO TONTO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4717



HORIZONTAIS: 1 — Relato de sessão de corporação. Nome de homem bíblico. 2 — Rezai. — Estampilha. 3 — Ilha do arquipélago de Querimba. Falda. 4 — Cidade dos Pirenéus. Patroa. 5 — Plantas erbáceas. 6 — Entre nós. Nesse lugar. 7 — Esteve. Falsas. 8 — Pedra de lagar. Caminho. Artigo definido. 9 — Espaço. Cidade de Itália. 10 — Nota musical. Grande quantidade. Semelhança. 11 — Elevada. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo. Utensílios domésticos. Caixa forrada para roupas. 2 — Geram. Carta de lei que concedia privilégios a uma localidade. 3 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Escudeiro. Enfurecera. 5 — Nota musical. 6 — Pega. Freguesia do concelho e distrito de Braga. 7 — Discutia. 8 — Olmeiro. Quantias. 9 — O sono das crianças. Agarrei. Mulher bíblica.

Solução do problema n.º 4716

HORIZONTAIS: 1 — Eras As. 2 — As. Ateara. 3 — Sim. Ali. 4 — Arem. Má. 5 — Sai. Pau. 6 — Sardoal. 7 — Sós. Aru. 8 — Ia. Alte. 9 — Tal. Ora. 10 — Imunes. Ir. 11 — Ao. Oras.

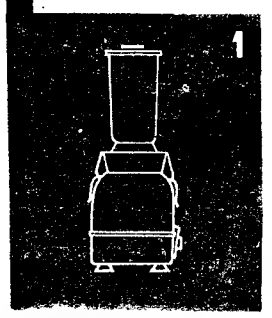
VERTICAIS: 1—Casal. Síria. 2—Sir. Soa. Mó 3—Mesas. Tu. 4—Rã. Mar. Cano. 5 — Ata. Ida. Ler. 6 — Selo. Ora. Sá. 7—Ai. Paulo. 8—Ar. Mal. Tri. 9 — Sarau. Seara.

CONVITE
JOSÉ COELHO PINTO

Convida os seus clientes, amigos e o publico em geral a visitar a exposição sobre loteamentos no Minho, Estremadura e Algarve, aberta ao publico a partir de hoje a irem ao inicio das vendas por leilão que será efectuado ás 21,30 lembrando que terão possibilidade de comprarem um terreno em melhores condições do que compram o rádio ou televisor: 15 % de entrada e o restante em 48 prestações. No mundo inteiro comprar terra é o melhor investimento de capital. Base de licitação desde 5$00—/m2 o que para um lote de 5000 m2 dá uma entrada de 3750$00 e prestações mensais de 440$00, preço que está ao alcance de todas as bolsas.

Inicio de vendas por leilão ás 21,30, na Av. Frei Manuel Contreiras, 18-D (perpendicular á Av. Roma, junto ao caminho de ferro). Sala e direcção técnica de Afra Filhos.

máquinas de cozinha
rotel



1 ROTEL-MIX

Em escassos segundos: «mayonnaises», sopa juliana, batidos, purés, esparregado, pão ralado, etc.

2 ROTEL-PRESS

O espremedor automático de frutos e de legumes, que permite um trabalho contínuo!

3 CORTA-LEGUMES

Executa ràpidamente todo o trabalho necessário para sopas e saladas. Corta batatas e qualquer espécie de legumes.

4 ROTEL-SUPER

A batedeira ideal da moderna dona de casa, quer para bolos quer para molhos. Vários acessórios consoante os fins.

SERVIÇO ESPECIAL DE DEMONSTRAÇÕES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 - LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

189

Um carteiro poeta

O escritor francês Pierre Hombourg escreveu há pouco uma carta a Jean Cocteau e redigiu sobre o sobrescrito o seguinte endereço em verso; dirigido ao carteiro da área:

Facteur que l'un ou l'autre coq, tôt
À Milly-la-Forêt s'éveillant
Te fasse aller comme en flânant
Porter ce môt à Jean Cocteau

Quando a carta lhe foi entregue, Cocteau leu no sobrescrito, acrescentados á quadra do seu amigo Hombourg, estes dois versos escritos pelo carteiro:

Avec plaisir (sincère) et sans flâner, menteur,
Et par ma sirène éveillé: le Facteur

Edições em fascículos

«TEATRO PORTUGUÊS», por Luiz Francisco Rebelo

No 5.º fascículo, agora dado a publico, desta antologia organizada e comentada pelo escritor teatral dr. Luiz Francisco Rebelo figuram o «Auto dos Cativos», de Gil Vicente de Almeida (?) e o «Auto da Bela Menina», de Sebastião Pires. Prossegue, assim, a valiosa e reveladora recolha do nosso teatro do século XVI, que esta obra veio pôr ao alcance de interessados e estudiosos. Em fascículos seguintes serão reproduzidos o «Auto do Físico», de Jerónimo Ribeiro; a comédia do «Cerco de Dio», de Simão Machado; o «Auto de El-rei Seleuco», de Camões; «A Vingança de Agamémnon», de Aires Vitória; a comédia «Eufrosina», de Jorge Ferreira de Vasconcelos; «Os Vilhapandos», de António Ferreira; «O Fidalgo Aprendiz», de Francisco Manuel de Mello; uma «ópera», do Judeu, além de muitas tragédias, farsas e comédias que ilustram o desenvolvimento do teatro português até Garrett.

«AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS»

Foi distribuído o segundo fascículo desta obra de vivo interesse, cuja publicação é promovida pela Editorial Verbo com a colaboração de numerosos colaboradores qualificados. Neste fascículo conclui-se o capítulo consagrado ás polémicas religiosas em Portugal na Idade Média e inicia-se o capítulo, da autoria do prof. dr. Hernani Cidade, sobre «A polémica no Cancioneiro Geral». Nela documenta o ilustre historiador da cultura e da literatura o encontro do idealismo medievo da tradição com o naturalismo do Renascimento, moderado pela influência cristã.

«A ARTE POPULAR EM PORTUGAL»

A Editorial Verbo está a publicar este amplo estudo das artes populares portuguesas em que colaboram distintos investigadores da especialidade. No fascículo agora em distribuição inclui-se um trabalho de D. Sebastião Pessanha sobre o «O fogo de artifício» e inicia-se outro do Conde de Aurora sobre «Carros e Carroças». Copiosamente ilustrada e abrangendo um exaustivo panorama da arte popular no nosso País, esta edição constitui empreendimento divulgador de mérito.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA»

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de distribuir o 4. fascículo (volume 2.º) deste boletim bibliográfico, que colige o registo de muitos milhares de obras publicadas em Portugal e no Brasil segundo uma ordenação de criteriosa e moderna metodologia. Este tomo encerra o 2.º volume da obra, que é fonte erudita de valiosa projecção na cultura dos dois países de língua portuguesa.

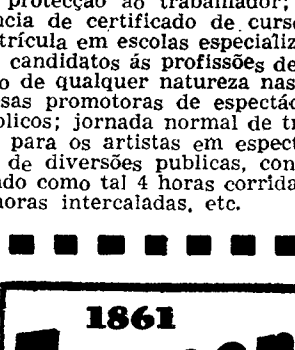
TACOS

de eucalipto tratado — Vende
ALBERTO GASPAR & C.ª LDA
Telefone 22044 — Figueira da Foz
ENVIAM-SE AMOSTRAS

PROTECÇÃO LEGAL aos artistas teatrais no Brasil

Foi recentemente noticiado no Brasil que o Governo Federal vai promulgar a regulamentação profissional dos artistas de teatro e de espectáculos similares nas seguintes bases: instituição da categoria de aspirante para aqueles que iniciem a carreira de actor; criação do Certificado Profissional do Artista, do técnico de teatro, rádio, televisão e cinema, que será fornecido pelos sindicatos de representação profissional; concessão, na contratação de artista, de amplas condições, tomando-se por base e legislação vigente e impondo a fórmula do contrato por obra certa, de maneira a impedir o «contrôle» profissional do artista pelos seus contratantes; reconhecimento de artista exclusivo apenas daquele que exercer sua actividades profissionais como empregado efectivo, devidamente amparado pelas normais gerais de protecção ao trabalhador; exigência de certificado de curso ou matrícula em escolas especializadas aos candidatos ás profissões de técnico de qualquer natureza nas empresas promotoras de espectáculos publicos; jornada normal de trabalho para os artistas em espectáculos de diversões publicas, considerando como tal 4 horas corridas ou 6 horas intercaladas, etc.

1861
Fenner
1961
CEM ANOS DE PROGRESSO
DO
MAIOR FABRICANTE INGLÊS DE
CORREIAS PARA VENTOÍNHAS
DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAIS



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

1.º CENTENÁRIO do nascimento de GEHRART HAUPTMANN

Celebra-se neste ano o 1.º centenário do nascimento de Gehrart Hauptmann, o grande dramaturgo que foi, com Thomas Mann, a mais prestigiosa figura literária do seu país na metade inicial do nosso século. O cinema e a televisão, além das pequenas reposições teatrais, estão a renovar em todo o mundo culto o interesse pela obra de Hauptmann cuja raiz populista se combinou com um requinte intelectual e crítico de original projecção.

O dramaturgo nasceu na Silésia em 1862, filho de um hoteleiro, Como tinha pouco interesse na escola, o pai pô-lo como aprendiz na propriedade rural do tio, mas também aí não encontrou ele satisfação no trabalho. Frequentou mais tarde a Escola de Belas-Artes em Breslau, a capital da Silésia,, onde se dedicou á escultura, e estudou a seguir em Jena. Mais tarde foi por um ano para a Espanha e Itália, instalou em Roma um atelier de escultura. Só depois do regresso á Alemanha decidiu irrevogávelmente pôr o futuro trabalho da sua vida ao serviço da literatura.

A importancia de Hauptmann na história contemporanea está na sua vasta obra teatral, que teve um triunfo sem par nos teatros de quase todos os países e está espalhada em mais de trinta traduções. Para muitos passa Gerhart Hauptmann ainda por escritor naturalista, embora esta caracterização, limitada literária e históricamente, esteja certa apenas para os seus primeiros dramas e obras em prosa. Seria igualmente injusto chamar-lhe um neo-romantico, um sibolista da natureza ou um classicista. A sua mais profunda essência representou-a o dramaturgo na sua célebre frase: «O que seria um poeta que não fosse a expressão intensificada da alma popular!».

A série de tragédias sociais quotidianas, com os seus heróis «passivos» na maioria dos casos, tem o ponto culminante da peça «Os tecelões». Nestes tecelões (o avô de Gerhart Hauptmann era aliás tecelão) o «herói» é pela primeira vez uma colectividade, uma comunidade. Inicialmente escrito como drama histórico da revolta de fome dos tecelões silesianos, no ano de 1884, teve a peça de lutar, na qualidade de drama revolucionário supostamente dirigido contra o Estado, contra perseguições da polícia e da justiça, a fim de levar ao mundo o desejo de salvação dos homens, tom fundamental de todas as obras de Hauptmann.

O preludio das comemorações foi constituido pelo congresso da Sociedade Gerhart Hauptmann, que acaba de ser concluído em Berlim. Especialistas de todo o Mundo tinham-se reunido a fim de exprimir o seu interesse. O próximo congresso da Sociedade, que foi fundada em 1952, foi fixado para Agosto em Munich.

Leituras públicas

(Continuação da 17.ª página)

teatro «absurda», do «nouveau roman» até á sátira.

Da Austria foram leitores Ingeborg Bachmann e Heimito von Doderer, da França Arthur Adamov, Nathalie Sarraute, Michel Butor, Alain Robbe-Grillet, Eugène Ionesco, dos E. U. A. William Goyen e Dos Passos, da Itália Salvatore Quasimodo, da Inglaterra Angus Wilson e da Suíça Max Frisch e Friedrich Dürrenmatt.

Os escritores leram pessoalmente as suas obras na língua original. Tradutores e actores alemães intrepretaram a seguir trechos dos textos em língua alemã.

O êxito da iniciativa foi imenso. O grande «auditorium» da *Congresshalle*, com cerca de 1500 lugares, esteve sempre cheio. Os ouvintes sentavam-se nos degraus e no chão pelas passagens. E aqueles a quem isso não foi possível ouviam a leitura, com alguma desilusão, transmitida para a sala ao lado.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide, 26.

À PORTA DA LIVRARIA

A TRAGÉDIA DOS JUDEUS

A editorial Publicações Europa-América, que publicou a versão portuguesa de «Exodus», de Leon Uris, um dos livros mais lidos em todo o Mundo, adquiriu os direitos de tradução para Portugal do seu novo «best-seller», o romance «Mila 18», que, na opinião de Quentin Reynolds, conhecido cronista literário do «New York Times», ultrapassa aquela obra, quer como romance, quer como documento. «Mila 18» é a história empolgante e trágica de um movimento de resistência organizado pelos judeus do «ghetto» de Varsóvia contra o ainda poderoso ocupante nazi, de Fevereiro a Maio de 1943. A revolta foi afogada em sangue, mas constituiu uma bela página na história do povo judeu.

AUTORES PORTUGUESES

O romance «O Deserto e a Margem», de Jorge Ferreira da Silva, foi incluído no plano de edições da Arcádia, na sua colecção «Autores Portugueses».

A HISTÓRIA DO III REICH

Vai ser editado em breve por Livros do Brasil, na colecção «Vida e Cultura», «O III Reich — Das Origens á Queda», da autoria de William L. Shirer uma das obras mais sensacionais da América. O processo de formação e desagregação do fascismo na Alemanha nazi é magistralmente analisado neste livro de invulgar interesse do qual já se venderam mais de 1 milhão de exemplares nos Estados Unidos. O livro ainda se encontra na lista de «best-sellers» do «New York Times» e do «Publishers Weekley», depois de uma carreira fulgurante ao longo de ano e meio.

CLÁSSICO NEO-REALISTA

De Carlos de Oliveira aparecerá, ainda este ano, na colecção «Contemporanea» da Portugália Editora, a terceira edição do romance «Casa na Duna», já hoje um clássico de neo-realismo, que será acompanhada de um importante prefácio de Mário Dionísio. Nessa colecção deverá aparecer, também este ano, um romance inédito de Carlos de Oliveira.

AUTORES BRASILEIROS

Nos próximos meses, a colecção «Livros do Brasil» será enriquecida com o lançamento de novos originais de grande interesse literário e humano. Assim, depois da publicação de «A Madona de Cedro», de António Callado, um dos romancistas de maior prestigio na primeira linha das letras brasileiras de hoje, a mencionada colecção procederá á edição do 2.º e ultimo tomo de «O Arquipélago», de Erico Veríssimo, com o qual se encerrará definitivamente a trilogia «O Tempo e o Vento», e publicará obras de, entre outros autores, Gilberto Freyre, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, escritores já representados, aliás, na mesma colecção.

TESTEMUNHO DO NOSSO TEMPO

Após a publicação de «Os Centuriões», de Jean Lartéguy, a Bertrand decidiu publicar do mesmo autor, «Os Pretorianos», romance no qual se analisam os acontecimentos dramáticos que conduziram á conspiração do 13 de Maio, pela primeira vez aflorados numa obra romanesca.

«ESCOLA DE OFICIAIS»

Hans Hellmut Kirst, que a célebre trilogia 08/15, publicada integralmente em versão portuguesa, veio revelar ao nosso publico, é porventura o escritor alemão actual mais atento aos problemas sociais e humanos criados no seu país pelo domínio do nacional-socialismo que conduziu á derrocada de 1945. Sabemos que a editorial Publicações Europa-América, que o lançou em Portugal adquiriu os direitos de tradução de uma das suas obras mais representativas — «Escola de Oficiais» —, pelo que em breve teremos ocasião de apreciar um livro extraordinário em que, com surpreendente argucia e com um vigor impressionante, o autor retrata o ambiente de uma escola militar nazi, o seu clima de deformação das consciências e a luta surda e trágica dos que, não se conformando com esse clima, jogam nela a própria vida.

ESCAPARATE

(De 8 a 15 de Maio de 1962)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «As mais belas poesias do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende».
Autor — Escolhidas por José Régio.
Editora — Artis.
Colecção — «As mais belas poesias da Língua Portuguesa», n.º 9.
Numero de páginas — 61.
Preço — 70$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Duelo de Amor».
Autor — Claude Jaunière.
Tradutor — João Amaral Junior.
Editora — Romano Torres.
Colecção — «Azul».
Numero de páginas — 250.
Preço — 15$00.

Título — «O Midas Negro».
Autor — Jan Carew.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Ulisseia.
Colecção—Série literária» n.º 57».
Numero de páginas — 304.
Preço — 30$00.

Título — «O Guia».
Autor — R. Frison-Roche.
Tradutor—Manuel Castelo Branco.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Numero de páginas — 284.
Preço — 30$00.

Título — «À mesa do comendador».
Autor — Mário Soldati.
Tradutora — Rosália Braamcamp
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — «Os livros das três abelhas», n.º 45.
Numero de páginas — 235.
Preço — 15$00.

Título—«Introdução á Fonética».
Autor — A. Rosetti.
Tradutor — Maria Leonor Carvalhão Buescu.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — «Saber», 16 SE.
Numero de páginas — 199.
Preço — 25$00.

Título — «Adriano».
Autor — Marguerite Yourcenar.
Tradutor — Maria Lamas.
Editora — Editora Ulisseia.
Numero de páginas — 264.
Preço — 40$00.

Título — «Jantar mundano».
Autor — Claude Mauriac.
Tradutor — Fernando Moreira Ferreira.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — «Século XX», n.º 45.
Numero de páginas — ???
Preço — 30$00.

Título — «A verdade sobre a educação sexual».
Autor — Gérard e Lucienne Bonnot.
Tradutor — Eduardo Nunes dos Santos.
Editora — Editorial Estudios Cor.
Colecção — Enciclopédias «Diagramas», n.º 5.
Numero de páginas — 112.
Preço — 20$00.

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.º
Telefs. 56580/52248

A EDITORIAL

«PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA»

vai entrar em nova fase de intensas actividades culturais

Com papel relevante na vida cultural portuguesa das duas ultimas décadas, pela acção dinamica e renovadora que tem desenvolvido na publicação livreira, na divulgação literária e técnico-científica e na revelação de valores artísticos, a editorial *Publicações Europa-América* vai iniciar um vasto programa de realizações no ambito das suas actividades. A organização foi fundada em 1945, com o objectivo primacial e especializado da importação de livros estrangeiros de maior actualidade.

Correspondia êsse esforço, logo depois da guerra mundial, ao vasto movimento editor que acentuava a sua expansão na França, na Inglaterra, no Brasil e nos Estados Unidos. Mas os próprios valores literários e técnicos nacionais não tardaram a solicitar o interesse de *Publicações Europa-América*, que empreendeu, em 1949, o lançamento de uma colecção de vulgarização científica — a Colecção «Saber» —, que, em breve, havia de adquirir grande prestígio em Portugal e ganhar o mercado português. Iniciou-se com a tradução de 24 livros já publicados na colecção francesa «Que-sais-je?». A estes 24 títulos juntaram-se outras obras de autores portugueses, todas inéditas, ingleses, americanos, etc. Nesta colecção já foram publicados, até agora, 66 títulos, dos quais 15 de autores portugueses.

Francisco Lyon de Castro

Em 1952 iniciou-se a publicação do jornal literário «Ler», que rápidamente alcançou as maiores tiragens registadas entre nós em jornais desta índole. Foi director do jornal Francisco Lyon de Castro, actual proprietário e director de *Publicações Europa-América*.

Em 1954, a editorial mudou-se para as actuais instalações e criou a primeira galeria que em Portugal se dedicou exclusivamente á venda de reproduções de arte de alta qualidade. Aí se promoveram várias exposições.

A partir do ano de 1955, intensifica-se a actividade editorial de *Publicações Europa-América*, que em breve ocuparia um dos primeiros lugares na vida editorial do nosso País. As suas diversas colecções adquirem grande prestígio e divulgam-se rápidamente em todo o País, em África e no Brasil. Algumas das obras publicadas alcançam tiragens pouco vulgares entre nós. Em 1959, e nos anos seguintes intensificou-se consideràvelmente o ritmo da actividade editorial da organização. Entre outras iniciativas, adquiriu os títulos já publicados na antiga colecção «Os Livros das Três Abelhas», que desenvolveu rápidamente. Os títulos adquiridos foram 9, estando actualmente já publicados 45. Na Colecção «Estudos e Documentos», entre outras obras, sairam vários volumes dos «Ensaios», de António Sérgio.

A média de produção actual é de cerca de 40 obras anuais, numero que será ainda maior este ano, em virtude do lançamento de novas colecções, que não serão concorrentes das colecções actualmente publicadas em Portugal. A firma atravessou períodos difíceis, vencidos á custa de grande persistência e muita confiança na obra realizada e grande convicção das possibilidades que o futuro oferecia.

Entretanto, na continuidade do seu desenvolvimento, vai a editorial *Publicações Europa-América* pôr em marcha um vasto plano de iniciativas com notável alcance cultural. Os desígnios de Francisco Lyon de Castro incluem, além do alargamento da actividade editorial da firma e montagem de novas e modernas instalações nos arredores de Lisboa, destinadas aos serviços editoriais, comerciais e armazenagem, a previsão, numa segunda fase, da montagem de oficinas gráficas.

A editorial comemora durante o corrente mês dezassete anos de existência. Para assinalar o facto, *Publicações Europa-América* oferece, no próximo domingo, uma excursão a todos os seus empregados e familiares e a empregados de livrarias de Lisboa.

No domingo seguinte, dia 27, será oferecido um jantar aos principais colaboradores da firma, autores, gerentes de livrarias de Lisboa e da província, representantes da Imprensa e Rádio, amigos, etc. Durante aquele jantar, que se efectua num restaurante de Lisboa, serão expostos aos convidados os planos de actividade de *Publicações Europa-América* e apresentados os projectos das novas instalações, cuja construção deve iniciar-se ainda este ano. Sabemos, ainda, que os projectos de expansão editorial de *Publicações Europa-América* abrangem realizações do maior interesse e de larga projecção na vida intelectual e artística portuguesa. Delas será dada notícia, oportunamente, nestas páginas.

A Fundação Anne Frank decidiu repetir em Londres a exposição de desenhos apresentados no concurso para a ilustração da edição dos «Contos» da jovem mártir holandesa, que Livros do Brasil publicou entre nós. Uma selecção dos maravilhosos desenhos dos jovens portugueses foi apresentada Dezembro do ano passado, numa exposição levada a efeito na Casa de Anne Frank, em Amsterdam. Tal êxito constituiu a exposição, inaugurada com a assistência do ministro de Portugal, dr. Ferreira da Fonseca, que a Fundação Anne Frank resolveu tomar a iniciativa de a levar ao conhecimento do público britânico. A nossa gravura representa um aspecto dessa exposição que tanto interesse despertou na Holanda

CHARLES DICKENS NA TELEVISÃO

Romancista e contista, que teve no seu tempo, e continua a ter nos nossos dias, uma aura literária e social extraordinária, Charles Dickens está a suscitar na Inglaterra, actualmente, uma pequena mas significativa tempestade. O seu imenso prestígio de escritor e a ternura que envolve a sua obra, não impediram reacções inesperadas contra a reposição na TV, em adaptação

(Continua na 22.ª página)

Finalmente, a concretização da ideia que colocará

O LIVRO AO ALCANCE DE TODOS

Está interessado na aquisição dos melhores livros portugueses e brasileiros pelo sistema de pagamentos suaves?

Quer formar ou completar a sua biblioteca com bons livros utilizando grandes facilidades?

Consulte o

GRANDE CREDIÁRIO LUSO-BRASILEIRO DO LIVRO

O novo e tão útil departamento criado pela

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33-35 — LISBOA

Telefs. (P.P.C.) — 32 64 52 e 3 33 30

Para receber todas as informações envie-nos em carta ou colado num simples postal o boletim abaixo.

Queiram remeter-me todas as informações para a eventual compra de livros, com pagamento a longo prazo.

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

SEGUNDA EDIÇÃO

Acabam as **«EDIÇÕES INDEPENDÊNCIA»** de lançar no mercado, do livro, **«O PRÍNCIPE DE SAGRES»** de **M. Rio,** que o júri da Sociedade Portuguesa de Escritores, no seu grande prémio de Teatro preteriu, por motivos òbviamente oportunistas, por outro. Atendendo a que **«O PRÍNCIPE DE SAGRES»** é a maior obra de teatro dos ultimos tempos conta-se que depressa esgotará esta 2.ª edição.

Alves Red

(Continuação da 17.ª página)

e esperançoso da sua alta missão de Escritor. E como não podia deixar de ser, foram para esse povo as suas ultimas palavras de fidelidade e de esperança!

Do Homem ficou-nos a certeza de que não lhe seria possível escrever o que escreveu se não fosse o Homem que é.

Há na tarefa de Redol uma coerência modelar entre o Homem e o Escritor: todo o seu sangue, todos os seus nervos, todo o brilho dos seus olhos e todas as pulsações de seu coração, se colocaram ao serviço da maior das causas: aquela que filha as raizes no humus quente

do sofrimen
ção. Precis
do as raize
euperação,
sibilidade
lhadas das

Assim se
Redol tenh
realista de
participante
valo Espant
çou por so
desalentado

Permanec
do, entrega
semelhante
dos que co

Durante
repetimos
sincera e
tista e de
aqueles a
tante renas
rados com
agreste da
lição de A
firmação: d
andar de
as abdicaç
podem lev
talmente,
Tarpeia da
indecisos o
sadia mens
firmeza. Pa
za de que
«o ser e o
algures He
mais, uma
são.

São dest
a quem o
lho de nos
gente. Recr
sectores d
fias, das re
mos. Const
cas que gu
série de te
lerancia e
rencia o s
abandonad
de Redol
-se nas pá
e na condu
mento de
emerge de
de ordem
persistir, a
levantar da
vidos ou a
até nós n
em que as
expressões
dia, lhe se
ou reservas

É de ont
da, de an
dos que so
seu espírit
onde se fo
modelam a
ta para qu
rata da su
seja, e con
cujo exemp
missão que

Mais de
ram, peran
homens e
lhadores n
rários da
inteirinho,
bárbaro a
sensível de
espiritual.

Muito ob
a saude o
portugueses
precisam d

Notas de um romancista

(Continuação da 17.ª página)

sabia. A vida do director não era tão remansosa como isso. Tão segura como isso. Era, pelo contrário, uma constante e frenética vigília. Nos seus dias, aparentemente sem nuvens, havia tensões a explodir. A empresa não crescera como os accionistas esperavam e exigem, o cortiço não produzia o que devia ser. O gráfico das vendas trepa, hora a hora, os degraus da prosperidade, mas a prosperidade nunca se sacia. E' tanto mais voraz e temerosa quanto lhe satisfazem o apetite. Cada vitória da véspera é uma nova responsabilidade para o dia seguinte. Cada triunfo uma hipoteca. Parar, sim, mas como? A competição é uma turva ameaça, o mercado uma arena de alçapões, o futuro uma placa de transito a assustar: perigo! Perigo, perigo. Com efeito, por detrás das ânsias de cada obreiro, das mesuras dos continuos, dos dramas do cortiço, estava a ânsia ignorada do director. Um homem escravo do seu poder. Em cada sim e em cada não — uma hidra de alarmes e inquietações. O director (só agora, depois do enfarte, damos por isso) vinha no automóvel imponente, subia como um rei no elevador privativo, sentava-se á secretária que é um trono, de rosto carregado. Envelhecera, azedara, tornara-se indeciso, infeliz. Aquele não e aquele sim escondiam um subterraneo de expectativas, de apelos, de insónias, de insegurança corrosiva. As férias que não tinham prazo eram golpeadas por aqueles telegramas cabalísticos e pelo medo de os receber. A conta no Banco não pagava os anos devorados pela angustia de a acrescentar. O director, afinal, a quem nada escasseava, o dinheiro, o mundo e o lazer, era um cliente de médicos, de estimulantes, de analgésicos, de prazeres frustes, que se procuravam como drogas de torpor. Era, ainda, um homem só. Não podia acreditar nos outros porque deixara de acreditar em si.

A Medicina, chamada a remediar esta doença sem remédio, necessitara de lhe abrir uma página, e logo depois um capítulo, em breve quase uma especialidade, no seu caderno de patologias. Uma nova peste, uma nova praga: a doença do homem que personifica responsabilidades desmedidas, alvos de corrompida ambição, sobre os quais ele é chamado a responder como juiz e réu —, a doença específica de um mundo que desbarata as oportunidades, que criou ou desvendou, de um viver solidário e pleno. A doença do director. Mas quem, hoje em dia, não é director? Nem só a grande empresa tem aquele peso bruto sobre os nervos de um homem. Cada um de nós, nesta época de canseiras e vigílias, tem a sua empresa. Só a tormenta difere consoante a corpulência da nau.

Seria inoportuno esquematizar aqui o modo como a Medicina reduziu este desvairo a uma cartilha de sintomas clínicos e a um prognóstico de cores funestas. Enunciemos, porém, ao acaso, alguns desses dados, entre eles o dos primórdios da doença, objectivamente chamada do director. Comecemos pelo sentimento de desadaptação. Ele surge quando o trabalho deixa de ser uma ocupação desejada para se transformar numa ocupação tolerada. E toda a tarefa excessiva, sem pausas, sem medida, ultrapassa aquilo para que o homem nasceu; o interesse, que afasta a monotonia e o fastio, desaparece quando começa a saturação. Depois, as preocupações pelo que acontece ou pode acontecer, a boa ou má-nova que dependem de uma unha negra, a família, a sociedade, o amor fraudulento, a vida lá fora desperdiçada, uma ambiência que exige do director o que ele, mesmo açoitando-se, já não lhe pode dar. Depois, a trepidação íntima, o esgotamento, que cresta os nervos como as lavas de uma erosão.

Segundo um inquérito de Klaus Franke, as causas psíquicas da doença do director compreendem: agruras profissionais, responsabilidade desmesuradas, colaboradores ineficazes, viagens em tufão, temores de natureza financeira, impostos, burocracias, família, revezes políticos, etc. Pormenores talvez inesperados: o director, em 65 % dos casos, não se considera mestre do seu tempo e do seu trabalho; dirige, mas, afinal, é dirigido; decide, mas padece de inibições; e, em 62 % dos casos, morde-o a obsessão de que, á sua volta, as tarefas são mal cumpridas. Em ninguém se sente apoiado.

Mas a característica psíquica dominante destes estados é a angustia. Esta, escreve V. Raymond, vai progredindo e termina na nevrose ou na psicose ou, pelo contrário, enfia a máscara de uma afecção psicossomática, que, com muita frequência, evolui dissimuladamente, sem ruído, sem que a vítima dela tome consciência — e será o termo final, uma síncope ou um enfarte do miocárdio, que a revelará em toda a sua crua evidência.

A grande empresa tem um rodilho de paixões dentro do seu cortiço: débeis e fortes, esperanças e desenganos. E tem o director — uma personagem ousada, farta, e que parecia invulnerável. Mas é a ele que uma das doenças mais receadas da nossa época espreita á porta da entrada e á porta de saída — até ao dia em que já não o deixa passar.

FERNANDO NAMORA

COLECÇÃO AUTORES PO

acaba de sair a 2

A CIDADE DAS

com um posfácio d

Esc. 35$00

LIVRARIA BERT

s Redol

(página)

ta missão
podia dei
esse povo
de fideli-

a certeza
ível escre-
ão fosse o

uma coe-
Homem e
gue, todos
brilho dos
lsações do
m ao ser-
as: aquela
nus quente

■ ■ ■

ista

e trans-
olerada.
va, sem
trapassa
em nas-
afasta a
saparece
ção. De-
pelo que
tecer, a
ependem
família,
dulento,
da, uma
director
Cando-se,
epois, a
notamen-
como as

de Klaus
iicas da
mpreen-
ais, res-
das, co-
viagens
natureza
ocracias,
os, etc.
perados:
s casos.
do seu
; dirige,
decide.
; e, em
a obses-
as tare-
Em nin-

psíquica
; é a an-
aymond,
a na ne-
pelo con-
de uma
que, com
ui dissi-
do, sem
consciên-
nal, uma
do mio-
em toda

a um ro-
do seu
esperan-
o direc-
ousada,
lnerável.
doenças
a época
rada e á
dia em
ar.

MORA

do sofrimento da dor e da frustração. Precisamente, por isso, filhando as raizes, também, na fé da recuperação, na vitória fatal da sensibilidade e do amor nas encruzilhadas das perfídias e das negações.

Assim se explica que a obra de Redol tenha sido escrita no clima realista de que ele próprio é comparticipante. Jamais o autor do «Cavalo Espantado» se demitiu ou lançou por sobre o umbigo o olhar desalentado das renuncias budicas.

Permanece. Está presente. Sofrendo, entrega á contemplação do seu semelhante a história melancólica dos que como ele sofrem.

Durante mais de duas horas — repetimos — assistiu-se á confissão sincera e emotiva do grande Artista e de um grande Homem. Para aqueles a quem a vida é este constante renascer de esperanças, agarrados como crustáceos á penedia agreste da sua dignidade mental, a lição de Alves Redol foi uma confirmação: de que vale sempre a pena andar de espinha direita por entre as abdicações e os servilismos que podem levar ao Capitólio mas, fatalmente, se despenham na Rocha Tarpeia das humilhações. Para os indecisos ou para os perplexos uma sadia mensagem de optimismo e de firmeza. Para todos, afinal, a certeza de que a passagem precária entre «o ser e o não ser», de que nos fala algures Henri Poincaré, é, além do mais, uma alta e comovedora missão.

São desta estirpe as consciências a quem o destino confiou o trabalho de nos convencer de que somos gente. Recrutam-se elas em todos os sectores do pensamento, das filosofias, das religiões ou dos agnosticismos. Constituem as reservas heróicas que guardam, para entregar, a série de temas de solidariedade, tolerancia e apêgo á luta, que diferencia o ser humano do batráquio abandonado nos charcos. E no caso de Redol esses temas multiplicam-se nas páginas dos seus romances e na conduta alta do seu comportamento de cidadão. E no apêlo que emerge dessa obra está a palavra de ordem de que é dever continuar, persistir, amando e compreendendo, levantar da terra ingrata os desprovidos ou amaldiçoados, trazendo-os até nós numa romagem silenciosa em que as lágrimas e os soluços são expressões altivas de justiça que, um dia, lhe será doada, sem restrições ou reservas.

É de ontem, é de hoje, será, ainda, de amanhã, a teoria humilde dos que sofrem na sua carne e no seu espírito as duras inclemências, onde se forjam os carácteres e se modelam as consciências. Tanto basta para que Redol, na luz intemerata da sua inspiração de Artista, seja, e continuará a ser, o Homem cujo exemplo forma a substancia da missão que a todos incumbe.

Mais de duas horas que ergueram, perante os jovens e os velhos, homens e mulheres, simples trabalhadores manuais ou simples operários da Cultura, um Mundo todo inteirinho, desarticulado, egoísta ou bárbaro ao lado de um Universo sensível de inconformada dignidade espiritual.

Muito obrigado Alves Redol! Que a saude o não traiçoe! Portugal, os portugueses, o cidadão do Mundo, precisam de si! Que seria desta Humanidade se se apagassem as luzes augustas do inconformismo e da voluntariosa decisão de cumprir!

Venham, pois, mais «gaibeus» e «avieiros»! Que os «cegos», encontrem os «barrancos», e as «muralhas», sintam na sua dureza o sofrimento dos vencedores e dos vencidos do oceano! Creia, Alves Redol, difícilmente, se esquecerão, nesta cidade, as horas que nos ofereceu na humildade heróica dos que tudo dão, recebendo bem pouco. Pois esteja nesse «bem pouco» a gratidão dos seus leitores, a adesão dos que o compreendem, a solidariedade dos que, não tendo a sua estrela, o sabem admirar na constelação dos grandes pensamentos de Garcia Lorca. Por tudo, Alves Redol, muito e muito obrigado!

VASCO DA GAMA FERNANDES

Alves Redol

O 4.º centenário de Shakespeare

Encontra-se já constituída na Inglaterra uma comissão especialmente destinada a elaborar o programa do Festival Comemorativo do quadringentésimo aniversário do nascimento de Shakespeare, abrangendo as comemorações a temporada de 1964 de Stratford-on-Avon. Está-se procedendo ao estudo da organização de exposições, concertos e conferências, a par de uma temporada especial no Real Teatro de Shakespeare. A referida comissão estuda actualmente a possibilidade de conseguir um edifício temporário, onde se aloje e onde tenha lugar a festa oficial em 23 de Abril de 1964.

Em 28 de Junho deste ano, a princesa Alexandra deverá colocar a primeira pedra de um «Centro de Shakespeare» em Stratford-on-Avon. Este organismo terá uma biblioteca e um centro de estudos, devendo estar concluído a tempo para a celebração do 4.º centenário do imortal poeta e dramaturgo inglês

Entretanto, a temporada deste ano do Real Teatro de Shakespeare, em Stratford-on-Avon, que foi inaugurada em 10 de Abril com uma magnífica produção de «Medida por Medida», inclui no seu reportório «Macbeth», com Eric Porter (que actualmente desempenha o papel principal em «Becket») no papel de Macbeth e Irene Worth no de *lady* Macbeth. Direcção de Donald McWinnie e desenhos de John Bury.

Também em 17 de Abril foi para o cartaz do teatro da companhia «Old Vic» a peça «Julio César», de Shakespeare, em notável 51.ª reposição em Londres desde 1599, e a 14.ª no próprio «Old Vic» desde a temporada de 1914-15. A produção é dirigida por Minos Volanakis, antigo bolseiro do British Council, com projectos de Nicholas Georgiadis e musica de Elizabeth Lutyens. No elenco figuram John Gregson (Bruto), Robert Eddison (Cássio), Joseph O'Conor (César) e Maurice Good (Marco António).

NOVO GRECO DESCOBERTO EM GRANADA

Na capela particular de Martinez Caro, em Loja, mesmo junto a Granada, encontra-se este Cristo na cruz, que um exame atento revelou tratar-se de um Greco ainda não catalogado.

O quadro mede 34 por 61 centímetros e está firmado por Domenico Theotocópuli.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Eugénio Ionesco, o dramaturgo de maior projecção mundial na actualidade, anunciou que está a trabalhar presentemente em duas peças: «O peão do ar», que se desenrola em torno da tentativa de voo individual por um inventor na Inglaterra, e «Os Reis», que deve ser representada a partir do próximo Outono pela companhia de Jean-Louis Barrault.**

● **O escritor norte-americano Henry Miller publicou um panfleto contra o academismo nas artes plásticas intitulado «Pintar é amar». O autor é aguarelista de grande qualidade e tem numerosas criações do género nos museus e colecções particulares prestigiosas dos Estados Unidos. Numa entrevista recente afirmou Henry Miller que teria enlouquecido se não se libertasse das suas fantasmagorias íntimas pela pintura.**

● **De 9 a 25 de Junho, celebrando o 80.º aniversário do nascimento do grande escritor irlandês James Joyce, um grupo numeroso dos seus devotos leitores norte-americanos vai fazer uma viagem de peregrinação pelos locais da Europa associados á vida do autor de «Ulysses». A excursão, que custa 846 dólares, realiza-se sob a legenda «Following the footsteps of James Joyce».**

● **Os maiores êxitos literários na Itália, durante os ultimos quinze anos foram «O Leopardo», de Lampedusa, com edições que totalizam 300 mil exemplares, «O Aborrecimento», de Morávia, com 150 mil, e «La Regazza», de Carlo Cassola, com cerca de 100 mil exemplares. O menos conhecido destes autores, Cassola, vai a Paris em 25 de Maio para participar num debate sobre a sua obra que deverá realizar-se no Instituto Italiano da capital francesa, com a presença de numerosos críticos literários parisienses.**

● **A peça do autor inglês Robert Bolt «A Man for all Seasons» (Um Homem para todas as Estações), que tem por tema a vida de Tomás Morus, foi designada pela crítica nova-iorquina como a melhor peça estrangeira da actual temporada da Broadway, sendo o seu rival mais próximo (mas, mesmo assim, ainda de longe) «The Caretaker», de Harold Pinter. Emlyn Williams deverá em breve assumir o papel principal em «A Man for all Seasons» na Broadway em substituição de Paul Scofield, que dentro de algum tempo irá incarnar a figura do rei Lear integrado na Companhia do Real Teatro de Shakespeare em Stratford-en-Avon.**

● **Depois de Goethe, Eduard Mörike é um os poetas líricos do século XIX com maior irradiação em toda a área da língua alemã. Nascido em 1804, criou uma valiosa contribuição clássica para a lírica europeia da sua época. Muitas das suas poesias foram postas em musica por Hugo Wolf, fazendo hoje parte do reportório normal de concertos. Nos ultimos dez anos publicaram-se traduções de poesias e de contos de Mörike em vários países europeus, no Japão e nos Estados Unidos. A editora Cotta, Estugarda, lançou recentemente uma edição das Obras Completas de Mörike, preparada pelo prof. dr. Gerhart Baumann.**

● **Paul Claudel é consagrado neste mês de Maio com diversas manifestações culturais de evocação do poeta. Na Galeria Giraudoux, em Paris, esteve exposta uma colecção de litografias originais de Louis Travert que se destinam a ilustrar uma edição de luxo de «Chemin de la Croix». Em 6 de Maio abriu na Abadia de Nossa Senhora, em Jonavre, uma exposição iconográfica consagrada a Claudel. Em 27 de Maio, sob patrocínio da Sociedade Paul Claudel, haverá um concerto com interpretações musicais de poemas do escritor por Darius Milhaud. Ainda em Junho haverá uma excursão organizada pela mesma Sociedade á terra natal de Claudel. Assim se veneram em França os poetas...**

● **A nova peça do romancista e dramaturgo Lawrence Durrell, intitulada «Actis», teve há pouco a sua estreia absoluta em Hamburgo. Já em 1959 Durrell confiara a estreia do seu novo drama «Sappho» ao intendente do Schauspielhaus de Hamburgo, Gustaf Gründgens. O entrecho da nova peça de Durrell é a história a princesa cítica Actis, cegada como refém e levada para Roma por um general. Ainda a caminho de Roma, Actis transforma-se de adversária em amante que na corte de Nero é arrastada para o redemoinho de intrigas e de luxo, para finalmente fugir para a Cítia, onde tomba na luta contra as legiões romanas, superiores em numero aos seus guerreiros. O crítico da «Frankfurter Allgemeine Zeitung» Dieter Hildebrandt realçou que nesta estreia Gründgens atingiu um «máximo de precisão».**

● **Com 87 anos de idade, o poeta Tristan Klingsor recebeu recentemente pelo conjunto da sua obra o Prémio Ronsard. O escritor exerceu na vida profissional uma função pouco vulgar: funcionário do serviço de funerais do Município de Paris. Mas é também pintor e musico e continua a escrever versos de juvenil inspiração.**

● **A ficção científica já começa a invadir o teatro, com as suas audaciosas antevisões. No Teatro Mermaid, de Londres, logo a seguir a «Arms and the Man», de Bernard Shaw, foi estreada há pouco a peça de Fred Hoyle «Rockets in Ursa Major» (Foguetões na Ursa Maior). Um publico intrigado e interessado tem acorrido pressurosamente ao Teatro Mermaid, atraído pela sensação publica que a obra despertou.**

● **O manuscrito de «A la Recherche du Temps Perdu», de Marcel Proust, foi finalmente depositado na Biblioteca Nacional de Paris, depois de ter estado prestes a deixar a França e a ampliar, nos Estados Unidos, o património dos valores culturais europeus emigrados. Esses papeis de Proust não constituem apenas precioso autógrafo do grande escritor, mas também revelador testemunho da sua técnica de composição literária e da evolução que se foi operando no autor á medida que a vasta obra se alongava e a saude do escritor enfraquecia progressivamente.**

AUTORES PORTUGUESES

e sair a 2.ª edição

DE DAS FLORES

n posfácio do Autor

Esc.: 35$00

RIA BERTRAND

OBRAS DE POESIA

NARCISO, de **António Salvado**
POESIA, de **Mário Cesariny de Vasconcelos** (1944-1955)
ANTOLOGIA, de **Eugénio de Andrade**
PALÁCIO, de **Alberto de Lacerda**
ANTOLOGIA DAS MULHERES POETAS PORTUGUESAS, — compilação de **António Salvado**

e agora publicado:

AGADIR, — de **Artur Lundkvist**, tradução directa do sueco por **Silva Duarte**

DELFOS

A obra de Evelyn Waugh

(Continuação da 17.ª página)

der Haggard e H. Seton Merriman. Cremos que foi nesses livros que Evelyn Waugh adquiriu o sentido de cavalheirismo autoritário, que informa toda a sua obra — não obstante, por vezes, esse cavalheirismo surgir ao invés — e que lhe concede um lugar especial de entre todos os outros escritores ingleses modernos.

Evelyn Waugh tem sido muitas vezes acusado de «snob». «Talvez isso seja verdade — respondeu ele certa vez a uma dessas acusações — pois que o que me dá maior alegria é o de estar na companhia das classes altas da Europa».

Mas Waugh não pertence ás classes privilegiadas europeias, mas á classe média inglesa. A sua educação escolar não o alçou a elas. Esteve num internato secundário inglês de pouca distinção, contudo, aconteceu que, na altura em que ele lá andava, esse colégio esteve acidentalmente ligado com Eton, que é a escola tradicional das classes altas inglesas. E quando Evelyn Waugh foi para Oxford, não estava ainda automáticamente ligado ás classes privilegiadas, pois que foi para um colégio sem qualquer distinção e teve que procurar fora companhia mais distinta. Fê-lo não apenas porque estava obcecado pela ideia de classe — mas porque era de opinião de que a nobreza para ele, não era apenas uma classe, mas uma qualidade.

Até certo ponto, Evelyn Waugh teve sorte. Oxford do seu tempo — meados dos anos 20 — estava cheio de jovens brilhantes, cujo talento conseguiu florescer liberto da sombra da reputação dos que lhe eram dez anos mais velhos, pois que esses, na sua maioria, morreram ou se esgotaram na primeira guerra mundial. Contudo, ainda havia numero suficiente de jovens de linhagem e ricos, para constituir uma «panache» cuja falta se tornou notória no período idêntico após a Segunda Guerra Mundial. Entretanto, Waugh, durante todo o tempo em que andou no colégio e na universidade, ia escrevendo sempre. Quando deixou Oxford, não tinha ainda decidido quanto ao seu rumo futuro. A arte, o jornalismo e até a carpintaria atrairam momentaneamente a sua atenção. Fugaz e inglóriamente, tal como John Betjeman, tornou-se mestre-escola. Lançou-se na ética vida social da época — ingressando nas fileiras dos «Jovens Brilhantes». Fez dívidas. Contraiu breve e mal sucedido casamento com uma aristocrata.

Depois, escreveu um estudo sobre um assunto completamente inesperado — o poeta pintor vitoriano Rossetti. Constituiu uma breve digressão a um mundo de intensidade romantica.

Seguiu-se logo o seu primeiro romance — «Decline and Fall», publicado em 1928, de sabor profundamente individual terso, cruel, fantástico e irresistívelmente cómico, que é a história de um inocente estudante de teologia de Oxford, que se tornou no bode expiatório dos pecados de muitas pessoas menos agradáveis que o jovem Waugh conhecera, tais como os mestre-escolas pinga-amor e desclassificados de Oxford e os viciosos estroinas de ambos os sexos da alta sociedade de Londres. Dois anos depois, apareceu «Vile Bodies», brilhante epítome fársico de uma fase da derrocada dos tradicionais valores sociais, em que, numa roda de festas e promiscuidade, os jovens das classes altas se comportavam precisamente da mesma maneira que, agora, trinta anos mais tarde, os jovens das classes baixas se estão a comportar. Ignorando o mundo exterior de conferências de paz e perturbação industrial, pinta, em cenas curtas e agudas, um quadro do caos do coração.

Enquanto escrevia este romance, o casamento de Evelyn Waugh desfez-se. Pouco depois de o publicar, partiu, tal como um heroi de romance vitoriano, para uma longa viagem. As classes elevadas desiludiram-no, não obstante, na altura, ele efectivamente já fazer parte delas e não obstante conservar no seu coração o sonho do seu fino timbre. No meio da confusão da época, quando Brecht se voltava para o comunismo e Hitler construia o seu maquinismo de terror, Evelyn Waugh, também á procura de um rumo, voltou-se para a igreja católica. Também aqui havia a Autoridade. A sua obediência não se reflectia, a princípio, duma forma nítida nos seus romances, muito embora nos seus livros de viagens, o desejo pela ordem o tivesse levado a dar o seu apoio incondicional á conquista da Abissínia por Mussolini. No campo da ficção, porém, as disciplinas da arte mantiveram-no numa linha mais equilibrada. Os romances «Black Mischief» publicado em 1932, e «Scoop» em 1938 são ambos, sobre a Abissínia tal como Waugh a viu, durante duas visitas, muito embora ostensivamente tenha colocado a acção num país imaginário. «Black Mischief» é uma fábula agridoce, que marca a primeira floração plena de outro típico personagem de Waugh—depois do inocente, temos o grosseirão falho de escrupulos, Basil Seal, que irá reaparecer várias vezes. Temos aqui uma nota dolorosamente actual, dada duma forma firme: a loucura de aplicar os métodos e hábitos ocidentais de pensamento a países e povos que pensam dum modo muito diferente. E em «Scoop», muito embora ninguém apresente Waugh como um simpatizante da causa africana — é a ganancia europeia de explorar a Africa que está em causa.

Mas estes livros podem, porém, ser considerados como entretenimentos — e eles são, de facto, maravilhosamente divertidos, com a sua rápida linha narrativa, a sua meada descritiva precisa e económica, os os seus traços cómicos ainda mais ofegantes, em que os rigores da estupidez, o inexorável desfecho de erros ridículos, o *legér demain* derrotista de baixa esperteza é desdobrado com toque de absoluta certeza.

Entre estas duas obras, está um romance, que é certamente não apenas um entretenimento e que desconcertou muitos dos admiradores de Waugh, mas que é considerado por muitos como o seu melhor livro: «A Handful of Dust», publicado em 1934, fala da desilusão com mais calor do que qualquer outro livro seu — desilusão não por um ideal, uma classe que pudesse corporizar um ideal, mas simplesmente com a posibilidade duma verdadeira relação humana. A hist5ria da tortura dum honesto e algo maçador *gentleman* inglês, Tony Last, pela sua terrível mulher Brenda tinha já sido antecipado em «Vile Bodies». Temos aqui subterfugios após agonizantes subterfugios. O tom permanece feio e seco, mas a dor é inconfundível. E a dor, na altura devida, vai ser a chave dominante da obra de Waugh.

Ao romance inacabado, «Work Suspended», sucedeu, em 1942, «Put Out More Flags» — uma extravagancia em que o satírico se excede duma maneira desagradável á custa das crianças proletárias e dos broncos da classe média. Mas a importante obra seguinte, «Brideshead Revisited», publicada em 1945, é uma rapsódia do tempo de guerra de todos os sonhos de aristocracia e religião de Waugh. Contudo, apesar de toda esta nostalgia, expressa em prosa invulgarmente rica — infiltrou-se uma espécie de desilusão: pois que a sua família aristocrática católica é estruturalmente decadente e a sua religião é, a meu ver, a do verdadeiro catolicismo que dessorou. Não há nele nenhuma sugestão de aspiração espiritual — apenas uma amarga conta de regras observadas e regras violadas.

Os críticos católicos romanos, compreensívelmente, falam com mais entusiasmo do seguinte romance de Waugh, «Helena», pois que nele se encontra um hábil e pitoresco estudo de detalhes duma aliança entre o bom-senso e a introspecção mística. Trata-se duma nova versão da história da princesa supostamente britanica, que encontrou os restos da verdadeira cruz. Contudo, para os estranhos, o próprio garbo desta imperturbável heroina possui o halo duma alegação especial. Parece forçado — e, no seu conto, um contraste demasiado marcado com a voluptuosa auto-imolação da família Marchain de «Brideshead Revisited».

Entre estes dois livros, acham-se dois torpedos — o primeiro, algo chocho, o outro, violentamente explosivo: «Scott-King's Modern Europe», descrevendo as peripécias de um modesto mestre-escola inglês num mundo grosseiramente oportunista de gangrenoso nacionalismo; e «The Loved One», aquele supremo mortcínio sobre a maior ordinarice do mundo moderno, os hábitos funebres dos americanos. E' um virtuosismo sem paralelo na sátira. Além dos personagens, quase que não existe invenção alguma em todo o livro. Tais coisas, tais lugares, tais métodos, tal comportamento — tudo existe no mundo de hoje. Juntamente com a hilariante marmelada do humorista, engolimos o amargo pó do moralista.

Toda a nobreza desapareceu: a glória afastou-se, até da morte — que, para um cristão, deve ser um momento inspirador de mais receio mesmo do que o nascimento.

A desilusão, na realidade, principia a ceder o seu lugar ao ódio, numa fantasia algo frouxa da vida no futuro, «Love Among the Ruins», e numa explosão autobiográfica, «The Ordeal of Gilbert Pinfold». Neste ultimo livro, um escritor de meia idade, que procura viver como um cavalheiro da província, tenta, em primeiro lugar, isolar-se dos horrores do mundo moderno, é depois perseguido por eles, conseguindo, finalmente, realcançar o seu domínio.

Estes são os rápidos golpes superficiais dados no mundo que está cada vez mais a afastar-se dos ideais cavalheirescos de honra e de fé. Atrás deles, porém, estava a amadurecer outra obra importante — a trilogia constituída por «Men at Arms», «Officers and Gentlemen» e «Unconditional Surrender» (ou «The End of the Battle», como se intitula na versão americana). O primeiro livro foi publicado em 1952 e o ultimo em 1961. Talvez com a aproximação da guerra pelo menos alguns destes ideais voltarão novamente a desfrutar de prestígio? Porém, o herói de Waugh é um homem derrotado antes de principiar. Uma vez mais, uma honestidade instintiva e melancólica guiou a pena de Waugh. Guy Crouchback é um cavaleiro católico acabrunhado. O Exército revelou ser tão incapaz de alcançar o esplendor como a aristocracia. A sua jornada através da guerra, da Inglaterra ao Norte de Africa, Creta, Jugoslávia, é acompanhada por uma multidão de personagens maiores do que a realidade — grotescos, viciosos, egoistas e orgulhosos por uma série de desventuras; é por um torcer sardónico dos transes da vida privada de o casamento desfeito Crouchback. No fim, é-lhe concedida uma pausa na sua peregrinação de puras humilhações, pelo preco modesto de aceitar, após a morte da sua mulher, o filho dela como seu.

Uma vez mais, a dor é a nota dominante — dor suportada estoica e longamente. Uma imagem demasiado verdadeira de demasiada experiência humana. E foi alguma vez uma imagem tão triste e tão universal tão elegantemente expressa? Desde o jovem «élan» de «Decline and Fall», passando pela amarga concentração de «Vile Bodies» e «A Handful of Dust», até ao nostálgico sonho-acordado-baroco de «Brideshead Revisited» e a queda mortal da trilogia militar, a meada principal da visão de Evelyn Waugh existe com toda a clareza. A época do cavalheirismo terminou. Mas o seu desapontamento foi personificado na melhor corrente de prosa cómica do nosso tempo, em que uma extravagante galeria de retratos, atrozmente reconhecíveis, perpassa através dos seus grotescos passos em prosa, tão friamente cadenciados quão ricamente coloridos. Uma armadura clássica guardou o sonho romantico — e, talvez, por detrás do desprezo efervescente, ele ainda persista.

J. W. LAMBERT

Centenário de Charles Dickens

(Continuação da página central)

teatral, de um dos seus romances mais famosos.

Foi o caso que a B. B. C. começou a transmitir, aos domingos, pela sua rede de televisão, e de início com o geral agrado de audiências de milhões de telespectadores, o célebre romance de Dickens, «Oliver Twist», adaptado ao «écran» da Televisão por Eric Tayler. «Oliver Twist» é um dos romances em que Dickens patenteia com mais evidência, todo o respeito e a grande ternura que ele sempre teve pela juventude. Acontece, porém, que no «bas-fonds» em que o heroi do romance vive algum tempo, se dá um crime repugnante, que Dickens, com a pena magistral, descreve com a maior realidade.

Fagin, um personagem que Dickens criou, é um criminoso brutal e desapiedado. Mata uma pobre rapariga, numa cena lancinante da maneira mais cruel, friamente, sem piedade. Ela suplica-lhe «não me mates, Fagin, eu amo-te», mas ele, com uma expressão de crueldade feroz, continua a bater-lhe na cabeça, até que, banhada em sangue, Mary morre.

Ora, num dos episódios dominicais em que a B. B. C. transmite o romance, esta cena é apresentada com todos os pormenores e, no fim, em «glos-plan», vê-se a cara do assassino com uma expressão horrível de bestialidade e de ferocidade. A's 17 horas, aos domingos, milhões de famílias britanicas reunem-se na sala de estar, com os meninos, para assistir aos episódios sucessivos desta adaptação de um romance de Dickens, que é justamente considerado de um alto valor educativo. Porém, nos inumeros debates que tem havido na Grã-Bretanha acerca das causas da criminalidade infantil foi sempre considerado que é um perigo consentir que as crianças presenciem cenas de violência, quer em filmes policiais e de «cow-boys», quer na Televisão.

Uma das pessoas que estava a ver a Televisão naquele domingo, com os filhos, era, precisamente, a mulher do ministro dos Correios e Telégrafos (*Post Master General*), o ministro responsável pelas actividades da B. B. C., tanto na TV como na Radiodifusão. Com efeito, embora a B. B. C. seja uma companhia particular, os seus privilégios são-lhe concedidos por um alvará que lhe é dado pelo *Post Master General* A senhora queixou-se ao marido, mas a questão não ficou por aqui porque no dia seguinte um deputado da Oposição interpelou o *Post Master General* no Parlamento sobre o mesmo assunto. O *Post Master* respondeu que já tinha telefonado á B. B. C. sobre o assunto, mas que esta lhe respondera com toda a lógica que, estando a pôr no «écran» uma adaptação do romance de Dickens, e sendo esta cena de uma importancia indiscutível para a efabulação do romance, seria uma desonestidade intelectual cortá-la ou modificá-la.

O problema apresenta-se, pois, com solução difícil de antever. O ministro, por si só, não o pode resolver, a Oposição interpelante também não apresenta uma solução cabal, limitando-se a protestar. Nestas condições, o Governo decidiu, com a aprovação da Camara, incluindo a Oposição, criar uma Comissão Real de Inquérito para procurar a solução.

MOTORES DIESEL

ACO

FABRICO NACIONAL

DE

ANTÓNIO CORREIA DA COSTA, LDA.

PORTO

MODELOS { B 6 — 5,5 h p — 2000 r p m
B 8 — 8 h p — 2000 r p m

DISTRIBUIDORES GERAIS

PARA O

CONTINENTE E ILHAS

C. SANTOS, LDA. LISBOA ● PORTO

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» 19 de Maio — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre** (se necessário). Carrega em Lisboa até 17 de Maio

PÁTRIA 29 de Maio — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 26 de Maio

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA 31 de Maio ás 18 horas — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O BUSTO DESEJADO

por BRUNO FISCHER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Molly, depois de um breve casamento com Cook, braço direito de um «gangster», passa a ser esposa de um professor, George. Este, certo dia, tenta afastá-la de casa e pouco depois, um inspector da Polícia vai avisá-la do perigo que corre, pois o seu ex marido sairá da prisão. Cook vai a sua casa e tenta recuperar um busto da sua ex-mulher, o que esta não permite, apontando-lhe uma pistola. Cook é assassinado com essa arma e Molly espancada. A Polícia pensa que foi ela quem o matou, em legítima defesa. O marido, George, acredita também nessa versão, embora Molly o negue.

CAPÍTULO IV

O dr. Stockton deu um estalito com a língua.

— Vamos ver se posso seguir o teu raciocínio, Molly. Cook estava inconsciente ou talvez já morto. O gatuno assaltou-te, tirou-te a pistola e a pasta. Só lhe restava pois fugir com o dinheiro. E no entanto, segundo o que dizes, abandonou a pasta ao lado do cadáver depois da trabalheira que teve para se apoderar dela. Além disso, deliberadamente despertou toda a vizinhança com o tiroteio, que estava incapaz de lhe fazer frente, para depois deixar a arma e a pasta no local do crime. Receio muito, minha filha, que a Polícia te tome a sério.

— Mas foi o que se passou — murmurei.

— Ainda há mais um ponto fraco em toda essa versão — continuou o dr. Stockton. — Conheci Webster Cook durante anos e não posso imaginá-lo a oferecer-te sentimentalmente mil dolares

12

por um busto de gesso. O delegado do Ministério Publico destruiria essa ideia com meia duzia de argumentos. Ainda por cima, temos o assunto da pasta roubada e logo a seguir, abandonada com o dinheiro intacto... Não, Molly, essa não pega.

Fechei os olhos. Poderia eu estar segura do que realmente se passara? Fora um autêntico pesadelo, e é possível alguém recordar mais tarde um pesadelo em todos os seus mínimos detalhes?

De novo tacteei o rosto. Fosse como fosse, a respeito daquele inchaço é que não podiam subsistir duvidas.

— Vejam isto — disse. — Certamente não negarão que fui agredida.

Mas o dr. Stockton encolheu os ombros.

— E não teria sido Webster Cook quem te agrediu? Acredita, Molly, que é preferível sabermos a verdade. Não foi assim que realmente a coisa se passou? Tinhas medo de Cook. E andavas armada com a pistola do teu marido. Era legítimo; tinhas todo o direito de te proteger. Cook encontrou-te na rua e agrediu-te a soco. Preparava-se para te matar ou, pelo menos, foi o que temeste. Disparaste em legítima defesa. Afianço-te que o delegado nem mesmo pedirá uma pena.

— Mas não foi assim que as coisas se passaram — teimei. — Webster esteve em minha casa...

— Não voltes com essa! — atalhou o advogado com rudeza. — Queres então dizer que depois de Cook ter saído da tua casa, o seguiste e o mataste? É o pior que poderás dizer na Polícia.

Com voz fraca retruquei:

— É então isso que julga?... Que eu segui Webster para o matar?

Nenhum deles me respondeu. Os olhos de George fitavam-se nos meus com desespero. Lentamente retirei o braço do seu.

— Molly! — exclamou meu marido. — O que importa é o que a Polícia possa pensar se lhes vais contar a mesma coisa. Cheguei ao local poucos minutos depois da Polícia. O tenente Bolland já lá estava, segurando a minha pistola envolta num lenço. Perguntou-me se a arma me pertencia. Respondi-lhe que tinha uma pistola

13

muito parecida. Então, sorriu e disse-me que não me preocupasse. Como podes ver, ele está do teu lado.

— E convém mantê-lo nessa disposição — acrescentou o advogado. — Temos um factor a nosso favor. Taylor, o detective de sentinela á tua porta, não viu Cook entrar e tão-pouco vos viu sair porque fora a uma leitaria da esquina tomar um café. Quando voltou para o seu posto, ouviu os tiros no outro quarteirão. Taylor está metido em trabalhos por ter abandonado o posto, mas não há duvida que temos que lhe agradecer por isso.

— Contei-lhes o que se passou — disse eu, em voz baixa.

— Molly, sê razoável — implorou George. — O dr. Stockton sabe o que te convém. Reages como se porfiássemos em te obrigar a confessar um crime.

Era isso, justamente! O meu marido e o meu advogado tentavam persuadir-me a confessar um crime que eu não cometera. A história que eles queriam que eu contasse podia ajudar-me, mas para isso teria de dizer que matara um homem a tiro, o que não era verdade. Não tinha nas mãos o sangue do meu ex-marido. Não me podiam obrigar a dizer isso.

Era meio-dia quando acordei em casa de Ellen.

— George — chamei com voz fraca.

Ele não respondeu. Disse com os meus botões que certamente saíra para ir comprar alimentos.

Um duche aclarou-me as ideias, mas continuei a sentir-me presa de um estranho torpor. Tinha a cara toda dorida. Quando me olhei ao espelho, vi que o sítio golpeado pelo assassino era uma mancha feia de carne pisada. Não havia pó de arroz que a disfarçasse.

Vesti-me e desci. Soaram passos no pórtico. Era, sem duvida, George que regressava.

Mas foi a figura redonda do dr. Stockton que apareceu no vestíbulo. Levantou o olhar solene para mim e não me cumprimentou.

— Onde está o George? — perguntei.

— Aquele burro! — explodiu o advogado. — Ainda é mais parvo que tu! Lê isto — acrescentou, estendendo-me o jornal.

14

O meu olhar caiu sobre as parangonas berrantes:

ADVOGADO CRIMINOSO ASSASSINADO
MARIDO DA EX-MULHER CONFESSA

— Lê o resto — disse o dr. Stockton, e eu comecei a ler:

«Webster Cook, o advogado que tomou a chefia da notória quadrilha de Arnie Lehm há cinco anos, foi assassinado em Elm Road, ontem á noite. Foram-lhe desfechadas quatro balas de calibre 25. EEsta madrugada, George Hubbard, professor de Matemática no Colégio de Washington High, que é casado com a ex-senhora Molly Cook, procurou a Polícia e confessou o crime».

— Não! — gritei. — Isto é loucura! George não tem nada a ver com isto.

O dr. Stockton soltou um grunhido de acordo.

Havia mais colunas e colunas cheias de história, mas eu já era o bastante.

— Para que fez ele isto? — exclamei. — Nenhum de nós matou o Webster.

— Heroismo sentimental — comentou o dr. Stockton. — Chamando a si a culpa da esposa. Tudo isto um disparate sem pés nem cabeça.

— A culpa é sua — respondi. — Foi o senhor quem convenceu George de que eu estava a mentir.

— A tua história ainda era mais descabida que a de George. Santo Deus! Se querias disparar sobre Cook, porque não o fizeste em tua própria casa? Isso teria simplificado tudo.

Abri a boca para negar, mas de que valia? Estava cansada de repetir a verdade, e não me acreditavam. Sem ouvir mais, caminhei para a porta.

O dr. Stockton segurou-me pelo braço.

— Onde vais?

— Onde devia ter ido ontem á noite... À Polícia.

— Ouve, Molly. Teu pai foi o meu maior amigo. Não vou permitir que piores as coisas mais do

15

que elas já estão. Se vocês dois começam a contar histórias, sem pés nem cabeça, só conseguirão convencer a Polícia que procuram proteger-se um ao outro. Por outras palavras, que escondem qualquer coisa.

— Julga que vou permitir que George aguente com as culpas de um crime que não cometeu?

— Será mais fácil para os dois. George merece a simpatia de todos, incluindo da própria Polícia e da Imprensa. Consideram-no um herói por ter salvo a mulher. Em poucos minutos, será solto e o assunto ficará arrumado

— E se eu contar a verdade?

— Então, começarão as dificuldades para George. Acredita-me, Molly, podes ajudar o teu marido, se confirmares o seu depoimento.

Estava demasiado fatigada para discutir. O dr. Stockton era advogado e devia saber o que melhor nos convinha. Tudo quanto importava agora era a segurança de George.

— Está bem — murmurei.

O tenente Bolland recebeu-nos com a sua costumada cordialidade. Ofereceu-me uma cadeira e um cigarro, e esteve todo o tempo a olhar para a minha equimose da cara. Parecia levemente desapontado.

— Temos andado á sua procura, sr.ª Hubbard — disse, amávelmente. — A Polícia não gosta muito de ver desaparecer as testemunhas de um homicídio.

— Molly perdeu o contacto com o marido depois que Cook foi morto — respondeu o dr. Stockton em meu lugar. — Naturalmente, o episódio perturbou-a sobremaneira. Passou a noite em casa da irmã. Esta manhã, veio procurar-me e, é claro, eu convenci-a a vir falar com o senhor.

Bolland reclinou-se para trás e disse distraídamente:

— Conte-me exactamente o que se passou ontem á noite, sr.ª Hubbard.

(Continua)

Domingo, 20 de Maio de 1962

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes de

LISBOA A VILA VIÇOSA

com visita ao Palácio Ducal

PREÇOS

1.ª classe ..... 190$00
3. classe ..... 145$00

compreendendo: barco automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

HORARIO

IDA: Lisboa-Terreiro do Paço (Barco), 8-50, partida; Barreiro, 9-25, chegada. Barreiro (automotora), 9-30 partida: Vila Viçosa, 12-37, chegada.

VOLTA: Vila Viçosa (automotora), 17-30 partida: Barreiro 20-49 chegada Barreiro (barco) 20-50, partida; Lisboa-Terreiro do Paço 21-25 chegada

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 14 de Maio na estação de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., Rua do Arsenal, 124-1, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

MÓVEIS GÉNERO ANTIGO
EM TODOS OS ESTILOS
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS, CÓMODAS, ARMARIOS, ROUPEIROS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
PREÇOS ACESSIVEIS
DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.
Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C. — LISBOA
RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570

Grande liquidação de Jóias
Objectos de ouro, Prata e Relógios
Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria
SANTOS CATITA, LDA.
da Rua das Portas de Santo Antão, 44
Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Surdez?
Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.
BONOCHORD
Peça folhetos grátis
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Exílio Perturbado»

por Urbano Tavares Rodrigues

Na rápida cadência que tem assinalado, nos ultimos anos, a publicação dos livros de Urbano Tavares Rodrigues, há uma fogosa pressa que a sua qualidade e as suas virtualidades criadoras de escritor permitiriam perfeitamente dispensar. Ainda relativamente jovem, tem o escritor publicados nove volumes de contos, novelas e romances, três livros de viagem, nove livros de ensaios. E' surpreendente, sem duvida, que sejam *bons livros* os vinte e um que já constituem a bibliografia de Urbano Tavares Rodrigues. A facilidade, a pujança, a fluência criadora do autor têm aí um testemunho que é indício de força literária singular. Mas quanto mais se admira essa força, mais se lamenta que seja tão difícil encontrar livros verdadeiramente *admiráveis* entre tantos que já vieram a publico. A opção pela abundancia não está ao nível das qualidades excepcionais do escritor — não só na arte de escrever, na intensidade da imaginação e da evocação, no sentido do equi-

Urbano Tavares Rodrigues

líbrio narrativo, como na versatilidade dos interesses vivos que as alimentam.

«Exílio Perturbado», entre os seus muitos méritos de romance experiencial, afigura-se expressão desconcertante de carência de tema poderoso, dominador e essencialmente justificativo, num autor que afinal documenta no mesmo romance uma tão variada e vasta vivencialidade. A amplitude de experiência e de imaginação conjugadas está patente no próprio livro. A impossibilidade de a dominar, de a constranger ao escorço firme, dominado, fundamente explorado de um autêntico tema romanesco, constata-se no final da sua leitura sob a forma inevitável de uma interrogação: o que quis o autor dizer, o que valeu a pena dizer, neste romance quase todo ele tão bem escrito?

Seria um pouco forçado, certamente, pretender interpretar «Exílio Perturbado» como uma *Éducation Sentimentale*. A trajectória do protagonista não possui, realmente, um definido começo e um significativo termo. E' um transito vivido. A narrativa decorre sem aparente finalidade. E' muito bem construída, com autêntica mestria de escritor feito, desvenda um ritmo de composição insinuante e clara. Mas desenvolve-se quase sem destino e sem um fundo humano convincente— mesmo quando a personagem condutora os procura, ou aparenta encontrá-los, no contraditório drama da Hungria e na triste aventura anglo-francesa no Egipto. Uma juventude *étourdie*, colhendo da vida o que se lhe depara sob os pés, sorvendo ao acaso o prazer e a peripécia, repercutindo inquietações muito contemporaneas mas indecisamente expressas — não é matéria suficiente para um forte romance. Nem o amor excessivamente carnalizado de Manuel e Laure, que parece conduzir, entre outros amores ou desejos e os acidentes mais ou menos fátuos que com eles se entretecem, o fio obsidiantemente erótico da narração, contém substancia psicológica e vitalmente válida para lhe imprimir um sentido.

Para além disso — que é sério, num escritor que tanto e tão bem escreve — Urbano Tavares Rodrigues atesta em «Exílio Perturbado» ainda maior limpidez de estilo, mais impressiva fluência formal, melhor arte ficcionista, do que em muitos, senão em todos os seus livros anteriores do género. Um extraordinário esbanjamento de faculdades literárias vigorosas enche o romance a que falta a essencial vertebração. A experiência e a arte de prosador não são tudo em literatura. Urbano Tavares Rodrigues escreverá, sem duvida, os seus livros admiráveis, quando souber aguardar os temas decisivos e quiser trabalhá-los densamente com todas as suas singulares possibilidades. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

«Os Implacáveis»

por Manuel Grangeio Crespo

Com a Colecção de Teatro, em que já vieram a publico peças de Jarry, Salacrou, Ionesco e Osborne e em que foi incluída a veemente experiência «Os chapéus de chuva», de Fiama Hasse, está a *Editorial Minotauro* a desempenhar missão primacial na subita renovação do interesse e da mentalidade compreensiva perante esse género literário Foi há pouco editada, na série, a peça «Os Implacáveis», de Manuel Grangeio Crespo e anuncia-se a publicação de «Os Desesperados», de Costa Ferreira. Esta resenha é, por si-mesma, um título de modernidade, precursora ou efectiva — mas também de heterogeneidade nos caminhos teatrais possíveis do nosso tempo. E' tão grande o interesse da Colecção em um dos aspectos como em outro. Restaria saber, pela subida á cena de tais criações do teatro novo ou renovador, em que escala é ele acompanhado pela evolução do gosto e do entendimento do publico. A interrogação reveste especial significado ante a peça que Grangeio Crespo acaba de apresentar — precisamente porque sai fora, em mais audacioso ímpeto, dos moldes e características tradicionais do teatro.

Afigura-se «Os Implacáveis», na medida em que é possível interpretá-la e compreendê-la, mais um poema teatral do que uma peça de teatro na acepção comum. Se é certo que põe essencialmente em causa um tema de dramaturgia — o da comédia humana da simulação resolvendo-se em tragédia no seu significado mais profundo — o desenvolvimento temático é conduzido em estilo e em composição simbólicos, de flagrante raiz surrealista. A passagem mais representativa da pseudo-peça teatral é a recitação pelas quatro personagens em cena, quase no remate, do poema que condensa todo o sentido visionário e definitivamente lírico em que vem a solver-se esta criação inesperada. Mas é nisso, também que reside a sua maior força, e não nos expedientes cénicos, nem nos abstrusos paradoxos, nem na cadência anárquica e incoerente de tantos passos, que só dificultam a comunicação do sentido essencial, sem o valorizar.

O drama das simulações multiformes, já implícito nos «fingimentos» de Fernando Pessoa, tem nesta fantasia alusiva, através de todas as suas deficiências, uma das mais fortes representações até hoje dadas na nossa literatura. «A vida é uma mentira constante» — afirma implacávelmente uma das personagens — mas «todos seriam capazes de a trocar por dois momentos de verdade». O pessimismo radical que se traduz nesta verificação desesperada parece esquecer, no entanto, que a simulação universal não é uma segunda natureza na natureza humana, mas um expediente contingencial, embora constante. E' a palavra, realmente, e afinal, o seu instrumento decisivo, como se proclama em outro momento do alucinatório diálogo: «Quanto mais falamos, menos nos entendemos uns aos outros. E menos nos entendemos a nós-próprios. As palavras são uma armadilha». Só o comportamento imediato, porém, vem a cair nessa armadilha — porque as consequências e as relacionações extremas de todos os comportamentos conjugados passam além da armadilha verbal. E é por esse caminho que a vida deixa de ser uma constante mentira para quem quiser entendê-la — até porque a própria palavra, também, «nos faz sentir as mãos vazias, quando estão longe de outras mãos».

Como teatro, a criação de Grangeio Crespo talvez seja apenas uma difícil e árduo *jonglerie*. Como poesia, há nela belíssimas passagens, designadamente em algumas admiráveis expressões do amor. Sob este prisma há na obra muito que apreciar. *(Colecção Teatro, Edições Minotauro, Lisboa).*

Registo

● *Maria Eugénia Cunhal publicou o livro de poemas «Silêncio de Vidro», um simples e muito belo testemunho de sensibilidade lírica, límpidamente aberta a todas as solicitações da piedade, da ternura, do sonho, da melancolia. Na mais clara e natural utilização do valor expressivo da palavra, os seus versos dizem harmoniosamente o que da vida ascende ao sentimento mais íntimo; e ao ritmo da visão interior ajusta-se com singular pureza o ritmo da forma, sem nenhuma preocupação de efeito e tão nítido e singelo como uma confidência. Não é uma forte voz inovadora a que se revela nesta poesia de Maria Eugénia Cunhal — mas há nela o bastante para despertar, com a adesão da simpatia, um fundo e suave gosto de leitura.*

● *Cunha Simões, autor de uma tentativa novelística intitulada «Tu cá, tu lá», vem para a literatura com o deliberado intuito de fazer dela um magistério de boas-intenções. A compreensão humana, o desprezo das vaidades, o reconhecimento dos defeitos próprios, o dever de contribuir com algo de util para a Humanidade, são desígnios expressos da confusa e emaranhada história que compôs com francos propósitos edificantes. Os propósitos estão muito bem. A sua expressão literária é que se afigura perfeitamente vã. E até acontece que a má literatura de boas intenções acaba por suscitar intenções péssimas.*

● Livros do Brasil *acaba de apresentar mais uma série de edições com interesse para variados quadrantes do publico. De Dylon Thomas, um dos escritores que mais finamente têm sabido combinar, na literatura moderna, a ficção mais audaciosa e a sua expressão mais poética, foi publicada em tradução de Alfredo Margarido a narrativa «Retrato do artista quando jovem cão», uma colectanea de quadros expressivos da realidade aparentemente trivial mas carregada de sentido. A obra é de uma originalidade desconcertante mas muito sugestiva.*

Da maravilhosa e sensível escritora inglesa Virgínia Woolf publicou a mesma editora a novela biográfica «Orlando», em tradução que logo se adivinha excepcional da escritora brasileira Cecília Meireles. Este livro é um dos mais penetrantes e subtis testemunhos da literatura feminina inglesa.

Para a colecção Enciclopédia fez Livros do Brasil *traduzir a magistral síntese científica «A imagem da natureza na física moderna», de Werner Heisenberg. Obra de divulgação em relativo sentido, este livro é um conhecido e atraente instrumento de iniciação no mais alto nível das teorias científicas modernas.*

São, ainda, edições recentes da fecunda editorial a narrativa de ficção científica «O espaço será pequeno», de Fredric Brown, e a novela policial «O riso da morte», de A. A. Fair — ambas apresentadas como apreciáveis criações nessas modalidades.

● *A colecção «Theatrum Mundi», que a* Editorial Delfos *está a publicar ao encontro do renovado gosto do nosso publico pela literatura teatral, foi agora valorizada com a peça «O Animador», de John Osborne — o ainda jovem mas vitorioso e inovador dramaturgo inglês que está a conquistar um largo sucesso mundial. A peça traduzida foi interpretada por Laurence Olivier, em Londres, e é das mais significativas do autor.*

● *A série dos Livros de Bolso da* Portugália Editora *conta mais um volume valioso: o romance do escritor russo Korolenko «Uma rapariga estranha», que a crítica mundial situa muito próximo do nível de Gogol e Turguenev. A arte singular do ultimo dos grandes realistas clássicos russos representa-se neste livro em toda a sua beleza.*

São, igualmente da Portugália Editora *dois novos volumes que vêm ampliar a sua excelente Biblioteca dos Rapazes: mais uma edição de «A vida e aventuras de Robinson Crusoe», de Daniel Defoe, sempre de empolgante sugestão para a juventude; e a esplêndida narrativa histórica «A Epopeia das Cruzadas», do escritor francês René Grousset, que sabe ressuscitar com fidelidade e vivacidade os grandes movimentos históricos e as figuras que mais altamente os representam.*

● *Nas colecções populares 3-C e Marabu Junior, da* Editora Ulisseia *vieram a lume a narrativa policial «O crime também diverte», de Caring Rice, que é original criação no género, e «Cérebros á venda», de André Fernez, um animado livro de espionagem.*

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

FOI indicado o nome do escultor Fructuoso Orduña para ocupar a vaga aberta na Academia de Belas-Artes devido á morte do, também, escultor Moisés de Huerta.

*

UMA das melhores obras de Victor Ruiz Iriarte, a peça de Teatro «Juego de niños», foi apresentada pelo TEU, tendo sido bem acolhida pelo publico universitário.

*

COM certa frequência tem-se registado, na Imprensa madrilena, a publicação de comentários discordando do critério observado no que respeita á atribuição dos prémios «Nadal».

*

PARA abertura da próxima temporada no Teatro de Belas-Artes fala-se que Tamayo levará á cena «Bodas de Sangre», de Garcia Lorca, com Nati Mistral na protagonista.

*

AS Caves Sésamo vão outorgar, na noite de 25 do corrente, o seu prémio de pintura no valor de cinco mil pesetas.

*

ANTES já se tinha firmado como um ilustrador de bastante mérito. Agora surge-nos expondo, na Sala Toisón, algumas pinturas onde se mostra um colorista sóbrio e com perfeito sentido do equilíbrio das cores.

*

DESCONHECIDA e com trinta e cinco anos de idade, Consuelo Alvarez estreia-se nas letras. A sua novela «La Ciudad de los Muertos» mostra que a autora tem excelentes possibilidades de narradora.

*

REGRESSOU o pintor José Frau. Antes pintava maravilhosas florestas; agora, na sala da Direcção-Geral de Belas-Artes, mostra-nos uma série de abstractos onde se nota que não perdeu as suas excelentes qualidades de colorista.

*

NA Sala Cano encontra-se patente ao publico a exposição de quadros de nove pintores conhecidos como «Los Amigos de Velazquez». Obras que merecem ser admiradas.

*

NESTES ultimos anos vem a verificar-se uma melhoria na venda de romances. Aponta-se como uma das causas, o aparecimento dos prémios literários e a revelação de autores inéditos.

I Colóquio Internacional da Crítica Literária

(Continuação da 17.ª página)

desenvolvida na base de relatórios nacionais preparados antecipadamente segundo o plano estabelecido pela organização do Colóquio. Não sendo possível, dentro do período da reunião, apresentar e discutir um relatório por cada país participante, estão previstos o agrupamento e representação através de textos apresentados pelos seguintes países: Estados Unidos, Inglaterra, Itália, França, Alemanha Ocidental, Polónia, Suécia ou Noruega, um país sul-americano ou norte-africano, Japão. Os países não representados directamente no Colóquio poderão intervir nas discussões através dos seus participantes e apresentar ás comissões notas complementares esclarecedoras.

A diversidade e amplitude das questões a debater no Colóquio determinaram a previsão de duas séries de relatórios nacionais. Uma delas terá por tema «A situação do crítico literário no mundo contemporaneo»; outra, «O espírito e os métodos da crítica contemporanea». No entanto, dado o carácter técnico deste ultimo tema e a provável dificuldade de comparações uteis no breve prazo do Colóquio, está assente que ao primeiro serão consagrados seis relatórios e ao segundo apenas dois.

O encontro prévio dos participantes na reunião terá lugar no dia 4 de Junho em recepção na Casa Internacional dos Pen-Clubs, na Rua Pierre Charron, em Paris.

Podemos assinalar que está prevista a representação da crítica literária portuguesa nesta jornada internacional, que vai assinalar o ponto de partida de um vasto e perdurável intercambio cultural entre vários países europeus e americanos, além de outros continentes, no domínio a que o Colóquio é consagrado.

Confecções PARA HOMENZINHOS

Casa Eduardo Ferreira

SECÇÃO JUVENIL

RUA DA ASSUNÇÃO 42. 1.